



## Estudo de mercado

Estudo de mercado comparativo sobre os frete do produtos agrícolas na Rota Interoceânica Brasil-Peru

Maio de 2021

Elaborado para:

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



## I. Resumo executivo

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



### Alcance, terminologia e limitações

~~1. O horizonte do estudo contempla a análise das importações e exportações dos seguintes capítulos aduaneiros:~~

- [2] Carne e despojos comestíveis
- [3] Peixes e crustáceos, moluscos e(...)
- [8] Frutas e frutos comestíveis; cascas de citrinos(...)
- [10] Cerais
- [11] Produtos da moagem; malte; amino (...)
- [15] Óleos vegetais
- [20] Preparações alimentícias diversas
- [44] Madeira, carvão vegetal e manufaturados (...)

2. O horizonte de tempo é o seguinte : 01/01/2017 – 31/12/2020

3. Terminologia:

- Exportações Brasileiras: contempla as operações de exportação com origem no Brasil e destino no Peru dos capítulos aduaneiros analisados.
- Exportações Peruanas: contempla as operações de exportação com origem no Peru e destino no Brasil dos capítulos aduaneiros analisados.
- CAGR 17/20 FOB: é o crescimento anual composto correspondente ao valor FOB entre os anos de 2017 e 2020. Nos casos em que não há valores de 2017, são considerados os valores do primeiro ano com operações registradas.
- CAGR 17/20 kg líquido: é o crescimento anual composto correspondente ao peso em kg líquidos ocorrido entre 2017 e 2020. es el crecimiento anual compuesto correspondiente al peso en kg netos que se dio entre el año 2017 y 2020. Nos casos em que não há valores de 2017, são considerados os valores do primeiro ano com operações registradas.
- TM = Tonelada Métrica.

4. Limitações

- No horizonte temporal analisado, foi registrado um total de 1.525.864 operações de Exportação Brasileira, dentro do qual a presente análise analisou apenas 25.483 correspondentes aos capítulos mencionados. Do total das exportações Brasileiras, 24.875 foram pela via terrestre, dos quais o presente estudo analisou 3.459, correspondentes aos capítulos mencionados.
- No horizonte temporal analisado, foi registrado um total de 64.261 operações de Exportação Peruanas, dentro das quais a presente análise analisou apenas 8.338 correspondentes aos capítulos mencionados. Do número total de operações de Exportação Peruanas, 5.657 foram pela via terrestre, das quais o presente estudo analisou 3.595, correspondentes aos capítulos mencionados.

*\* 20 operações atípicas de pequenas quantidades e produtos variados foram excluídas da análise das Exportações Brasileiras.*

*\* 14 operações atípicas de pequenas quantidades e produtos variados foram excluídas da análise das Exportações Peruanas.*

### Estudo comparativo de mercado sobre custos de frete de produtos agrícolas na Rodovia Interoceânica Brasil-Peru.

#### II. Análise das Exportações Brasileiras e das Exportações Peruanas

- Este documento estuda os itens agrícolas, pecuários e madeireiros solicitados. Outras categorias estão excluídas.
- A balança comercial favorece o Brasil, aumentando o diferencial de S/ 107 milhões para S/ 163,2 milhões, de 2017 para 2020 (+52,6%).
- As exportações brasileiras (USD FOB) cresceram 38% no período (2017-2020), mas as que vêm por estrada cresceram 98%, quase dobrando nos últimos 4 anos.
- As exportações peruanas (USD FOB) diminuíram ligeiramente no período (-3%). Entretanto, aqueles por estrada cresceram 67%, triplicando seu volume de 5 mil TM para 15 mil TM.
- As exportações brasileiras vêm: 90% por mar, 7,9% por via aérea, 9,7% por estrada e 0,3% por outros meios.
- 4 capítulos representam 85% das exportações Brasileiras por estrada em 2020 (USD FOB 19,95 MM): [2] Carne e miudezas comestíveis 31,4%; [10] Cereais 20%, [3] Peixes e crustáceos 15,95%; [15] Óleos vegetais 11,5%.
- 2 capítulos representam 94% das exportações Peruanas por estrada em 2020 (USD FOB 16,51 MM): [20] Preparações alimentícias diversas 97%; [11] Produtos de moagem 2,36%.

#### III. Análises de custos

##### i. Custos estimados de transporte por rota terrestre

- Quatro rotas movimentam 95,37% da carga exportada do Brasil por via rodoviária em 2020:
  - Assis Brasil–Puerto Maldonado: 75.17%
  - Arica–Tacna: 15.50% (o ponto de partida é Arica no Chile, mas a carga vem do Brasil)
  - Vilhena–Puerto Maldonado: 3.97%
  - Mato Grosso–Puerto Maldonado: 0.8%
- As viagens do Brasil para o Peru quase quadruplicaram no período, de 394 para 1.517 (3,85 vezes).
- O trecho mais utilizado da IIRSA Sul (ou Rodovia Interoceânica) é a Seção 3, que liga Inambari (Cusco) a Iñapari (Madre de Dios), que é a passagem de fronteira para Assis, Estado do Acre, Brasil. Esta é uma rota de apenas 232 Km.
- Nesse sentido, a Estrada Interoceânica:
  - a. Não é, de fato, interoceânica: nenhuma carga chega aos portos de Matarani (Arequipa), Ilo (Moquegua) ou San Juan (Ica).
  - b. É antes uma rodovia intra continental que liga os estados do Acre, Rondônia e Mato Grosso no Brasil com o departamento de Madre de Dios no Peru.
- Na estrutura de custos, as taxas de frete variam de acordo com a categoria de mercadorias transportadas e podem ser: 2,6%, 4,4%, 5,0%, 5,9%, 6,4%, 10,6%, 11,4%, 12,6%, 15%, 18,1%.

##### ii. Comparação dos custos por tipo de transporte

- Este capítulo mostra de forma visual a distribuição e dispersão dos custos unitários de transporte representando várias estatísticas descritivas das Exportações Brasileiras.

### Estudo comparativo de mercado sobre custos de frete de produtos agrícolas na Rodovia Interoceânica Brasil-Peru.

#### IV. Análises da cadeia de suprimentos

##### i. Informações logísticas e de distribuição

- As três rotas de exportação com maior utilização da IIRSA Sul (94% das viagens, 80% do volume) são Assis - Puerto Maldonado, Vilhena - Puerto Maldonado e Mato Grosso - Puerto Maldonado.
- Os três estados brasileiros dos quais a maioria das mercadorias é importada são: Acre (Assis), Rondônia (Vilhena) e Mato Grosso.
- As rotas dentro do Peru são curtas: nenhuma vai além de Puerto Maldonado.
- Se a IIRSA Sul pretendia ser uma alternativa para as empresas Brasileiras exportarem para a Ásia através do Pacífico Sul, não é o que se verifica na prática: até o momento, somente conecta os estados brasileiros mais próximos com Puerto Maldonado (capital do departamento de Madre de Dios).
- O frete terrestre ainda não é muito competitivo com o frete marítimo, que ainda é o mais utilizado para longas rotas.
- A baixa frequência de navios contêinerizados nos portos de Matarani e Ilo torna esses portos de pouco ou nenhum interesse para as empresas Brasileiras como uma alternativa à exportação para a Ásia.
- O “round trip” ainda é um problema para tornar interessantes as rotas do Brasil para o Peru: não há mercadoria para encher os caminhões no caminho de volta do Peru.
- Muitas empresas de transporte preferem a Bolívia ou o Chile para cargas terrestres, devido à maior frequência de navios e à possibilidade de completar a carga na viagem de ida e volta.
- As tarifas de frete terrestre variam de USD 50/TM a USD 450/TM, dependendo da distância, tempo, tipo de carga (congelada, refrigerada, líquida ou sólida a granel, contêinerizada, consolidada, etc.), peso e volume, principalmente.

##### ii. Análise de marketing

- Existem 41 agentes de transporte relevantes oferecendo seus serviços na rota de exportação-importação Brasil-Peru .
- Em 2020, o frete rodoviário valia US\$ 1,8 milhão, o que é um mercado muito pequeno (talvez desinteressante) para as empresas de transporte.
- A maior parte do frete das exportações do Brasil para o Peru está concentrada no Capítulo [20] Preparações alimentícias diversas e é de USD 1,75 milhões.
- O mercado de frete marítimo entre os países é de US\$ 13,5 milhões, ou seja, 7,5 vezes o mercado de frete terrestre.

##### iii. Normas e regulamentos

- O transporte terrestre de mercadorias entre o Peru e o Brasil é regido pelo Acordo sobre Transporte Internacional Terrestre (ATIT) da ALADI.
- 4 normas principais estão em vigor dentro deste acordo:
  - ALADI/AAP/A14TM/3 Acordo sobre Transporte Internacional Terrestre (acordo de base).
  - ALADI/AAP/A14TM/8 Acordo sobre Regulamentação Básica Unificada de Trânsito.
  - ALADI/AAP/A14TM/10 Acordo sobre o Contrato de Transporte e Responsabilidade Civil do Transportador no Transporte Internacional de Mercadorias por Estrada.
  - ALADI/AAP/A14TM/3.2 Acordo de Alcance Parcial sobre Transporte Internacional Terrestre : Segundo Protocolo Adicional sobre Infrações e Penalidades.

## Tabela de conteúdo

- I. Resumo executivo**
  - II. Análise das Exportações Brasileiras e Peruanas**
    - i. Por via de transporte, por capítulos
    - ii. Por capítulos, por produtos
  - III. Análise de custos**
    - i. Estimativa dos custos de transporte por rota terrestre
    - ii. Comparação de custos por tipo de transporte
  - IV. Análise da cadeia de suprimentos**
    - i. Informação sobre logística e distribuição
    - ii. Análise de marketing
    - iii. Principais clientes
  - V. Conclusões, recomendações e oportunidades**
- Anexo das normas e regulamentos**
- a) Acordo de Transporte Internacional Terrestre-ATIT (ALADI/AAP/A14TM/3)
  - b) Acordo sobre regulamentação básica unificada de trânsito - (ALADI/AAP/A14TM/8)
  - c) Acordo sobre o contrato de transporte e a responsabilidade civil do transportador no transporte internacional de mercadorias por estrada - (ALADI/AAP/A14TM/10)
  - d) Segundo Protocolo Adicional sobre Infracções e Sanções, que deixa sem efeito o Primeiro Protocolo Adicional sobre Infracções y Sanções - (ALADI/AAP/A14TM/3.2)
  - e) Órgãos nacionais fiscalizadores
  - f) Documentos de porte obrigatório para o transporte terrestre dentro do ATIT

## II. Análise das exportações Brasileiras e Peruanas

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



# Balança comercial Brasil - Peru



Exportações do Brasil (FOB USD)				Exportações do Peru (FOB USD)				Importações > Exportações				Importações < Exportações							
Categorias por meio de transporte				Categorias por meio de transporte				Exportações do Brasil – Exportações do Peru				Exportações do Peru / Exportações do Brasil							
2020	2019	2018	2017	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020				
<b>16,403</b>	<b>35,160</b>	<b>168,753</b>	<b>113,477</b>	<b>AÉREA</b>				<b>170,593</b>	<b>600,440</b>	<b>966,896</b>	<b>722,428</b>	<b>-57,116</b>	<b>-431,687</b>	<b>-931,736</b>	<b>-706,025</b>	<b>1.50</b>	<b>3.56</b>	<b>27.50</b>	<b>44.04</b>
	1,487	42,407		Carne e despojos comestíveis.										42,407	1,487				
899	2,211	6,097	58,406	Cereais.					1,641			58,406	4,456	2,211	899			0.27	
6,810	21,009	88,609	43,562	Frutas e frutos comestíveis; casca de frutas cítricas, melões ou melancias.				155,651	589,173	906,264	706,433	-112,089	-500,564	-885,255	-699,624	3.57	6.65	43.14	103.74
6,281	2,902	15,907	4,970	Madeira, carvão vegetal e manufaturas de madeira.								4,970	15,907	2,902	6,281				
2,414	7,551	13,635	6,538	Preparações alimentícias diversas					4,256	30,134		6,538	9,379	-22,583	2,414			0.31	3.99
		2,097		Produtos da moagem; malte; amidos; inulina; glúten de trigo.				14,910	5,370	30,493	15,995	-14,910	-3,273	-30,493	-15,995			2.56	
				Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.				32		5		-32		-5					
<b>19,950,415</b>	<b>13,464,413</b>	<b>17,728,525</b>	<b>10,183,836</b>	<b>TERRESTRE</b>				<b>9,877,340</b>	<b>10,247,455</b>	<b>17,654,780</b>	<b>16,514,549</b>	<b>306,496</b>	<b>7,481,070</b>	<b>-4,190,367</b>	<b>3,435,865</b>	<b>0.97</b>	<b>0.58</b>	<b>1.31</b>	<b>0.83</b>
2,297,333	1,934,052	2,876,368	2,493,165	Óleos vegetais								2,493,165	2,876,368	1,934,052	2,297,333				
7,511,977	2,856,654	1,806,273	675,216	Carne e despojos comestíveis.								675,216	1,806,273	2,856,654	7,511,977				
3,997,724	3,483,238	1,362,984	657,750	Cereais.				2,450	9,804	29,406	15,127	655,300	1,353,180	3,453,832	3,982,597	0.00	0.01	0.01	0.00
1,868,270	2,715,702	7,168,508	4,134,631	Frutas e frutos comestíveis; casca de frutas cítricas, melões ou melancias.				765,274	134,772	48,000	86,991	3,369,357	7,033,736	2,667,702	1,781,279	0.19	0.02	0.02	0.05
653,220	124,385	453,023	178,952	Madeira, carvão vegetal e manufaturas de madeira.								178,952	453,023	124,385	653,220				
3,182,810	2,037,410	3,541,600	1,741,760	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.								1,741,760	3,541,600	2,037,410	3,182,810				
439,080	312,973	519,770	302,361	Produtos da moagem; malte; amidos; inulina; glúten de trigo.				26,233	23,801	103,058	390,884	276,128	495,969	209,915	48,196	0.09	0.05	0.33	0.89
				Preparações alimentícias diversas				9,083,383	10,079,078	17,474,316	16,021,547	-9,083,383	-10,079,078	-17,474,316	-16,021,547				
<b>185,381,433</b>	<b>167,285,611</b>	<b>155,713,947</b>	<b>139,099,617</b>	<b>MARÍTIMO</b>				<b>33,927,001</b>	<b>29,157,565</b>	<b>37,797,989</b>	<b>24,620,332</b>	<b>105,172,616</b>	<b>126,556,382</b>	<b>129,487,621</b>	<b>160,761,101</b>	<b>0.24</b>	<b>0.19</b>	<b>0.23</b>	<b>0.13</b>
19,564,883	19,123,544	15,303,808	17,679,801	Óleos vegetais								17,679,801	15,303,808	19,123,544	19,564,883				
58,252,057	50,504,895	53,633,529	39,673,597	Carne e despojos comestíveis.								39,673,597	53,633,529	50,504,895	58,252,057				
64,811,136	53,756,345	43,757,771	46,533,312	Cereais.				2,607,404	4,635,012	3,877,572	2,674,539	43,925,908	39,122,759	49,878,773	62,136,597	0.06	0.11	0.07	0.04
1,314,086	2,222,697	2,605,590	1,486,566	Frutas e frutos comestíveis; casca de frutas cítricas, melões ou melancias.				5,238,302	2,696,195	2,932,692	1,407,670	-3,751,736	-90,605	-709,995	-93,584	3.52	1.03	1.32	1.07
35,556,067	37,679,715	35,941,871	29,501,353	Madeira, carvão vegetal e manufaturas de madeira.								29,501,353	35,941,871	37,679,715	35,556,067				
975,690	246,542	1,066,956	465,300	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.				16,313,008	11,675,965	16,714,181	8,130,440	-15,847,708	-10,609,009	-16,467,639	-7,154,750	35.06	10.94	67.79	8.33
2,237,731	1,521,747	1,978,160	2,113,304	Preparações alimentícias diversas				8,201,669	8,591,134	12,526,930	10,194,265	-6,088,364	-6,612,974	-11,005,184	-7,956,534	3.88	4.34	8.23	4.56
2,669,784	2,230,127	1,426,262	1,646,383	Produtos da moagem; malte; amidos; inulina; glúten de trigo.				1,566,618	1,559,259	1,746,614	2,213,419	79,765	-132,997	483,513	456,365	0.95	1.09	0.78	0.83
<b>676,023</b>	<b>3,334,486</b>	<b>2,014,725</b>	<b>1,882,999</b>	<b>OUTROS</b>				<b>330,945</b>			<b>908,222</b>	<b>1,552,054</b>	<b>2,014,725</b>	<b>3,334,486</b>	<b>-232,199</b>	<b>0.18</b>			<b>1.34</b>
481,572	808,099	1,047,394	608,832	Óleos vegetais								608,832	1,047,394	808,099	481,572				
	501,275	65,370	120,960	Carne e despojos comestíveis.								120,960	65,370	501,275					
194,451	1,475,625	898,889	1,153,207	Cereais.								1,153,207	898,889	1,475,625	194,451				
	84,131	3,072		Madeira, carvão vegetal e manufaturas de madeira.										3,072	84,131				
	292,955			Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.							339,407			292,955	-339,407				
	172,400			Produtos da moagem; malte; amidos; inulina; glúten de trigo.										172,400					
				Frutas e frutos comestíveis; casca de frutas cítricas, melões ou melancias.							39,447				-39,447				
				Preparações alimentícias diversas				330,945			529,368	-330,945			-529,368				
<b>206,024,274</b>	<b>184,119,670</b>	<b>175,625,950</b>	<b>151,279,928</b>	<b>Totais</b>				<b>44,305,879</b>	<b>40,005,460</b>	<b>56,419,665</b>	<b>42,765,532</b>	<b>106,974,049</b>	<b>135,620,490</b>	<b>127,700,004</b>	<b>163,258,742</b>	<b>0.29</b>	<b>0.23</b>	<b>0.31</b>	<b>0.21</b>

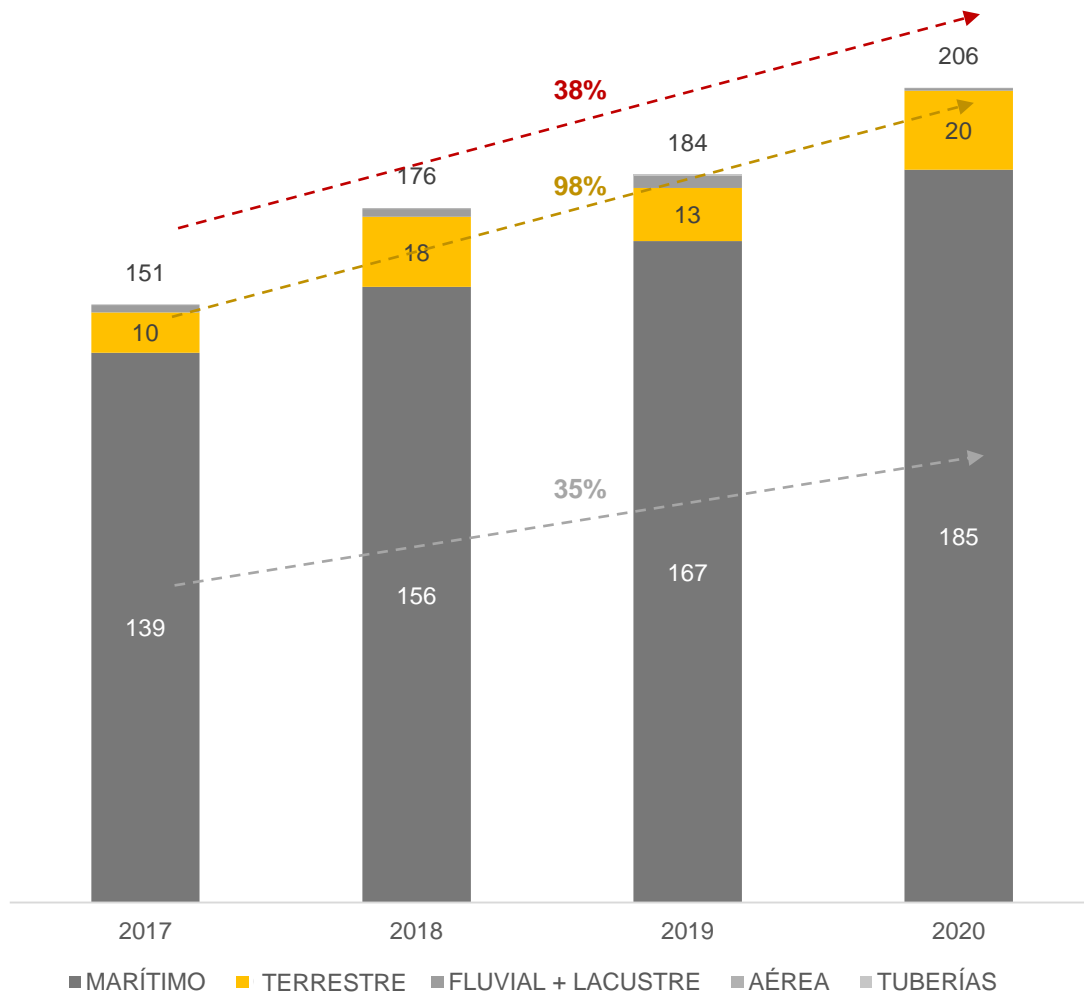
\*Unidades monetárias em USD FOB

\*Unidades em # vezes

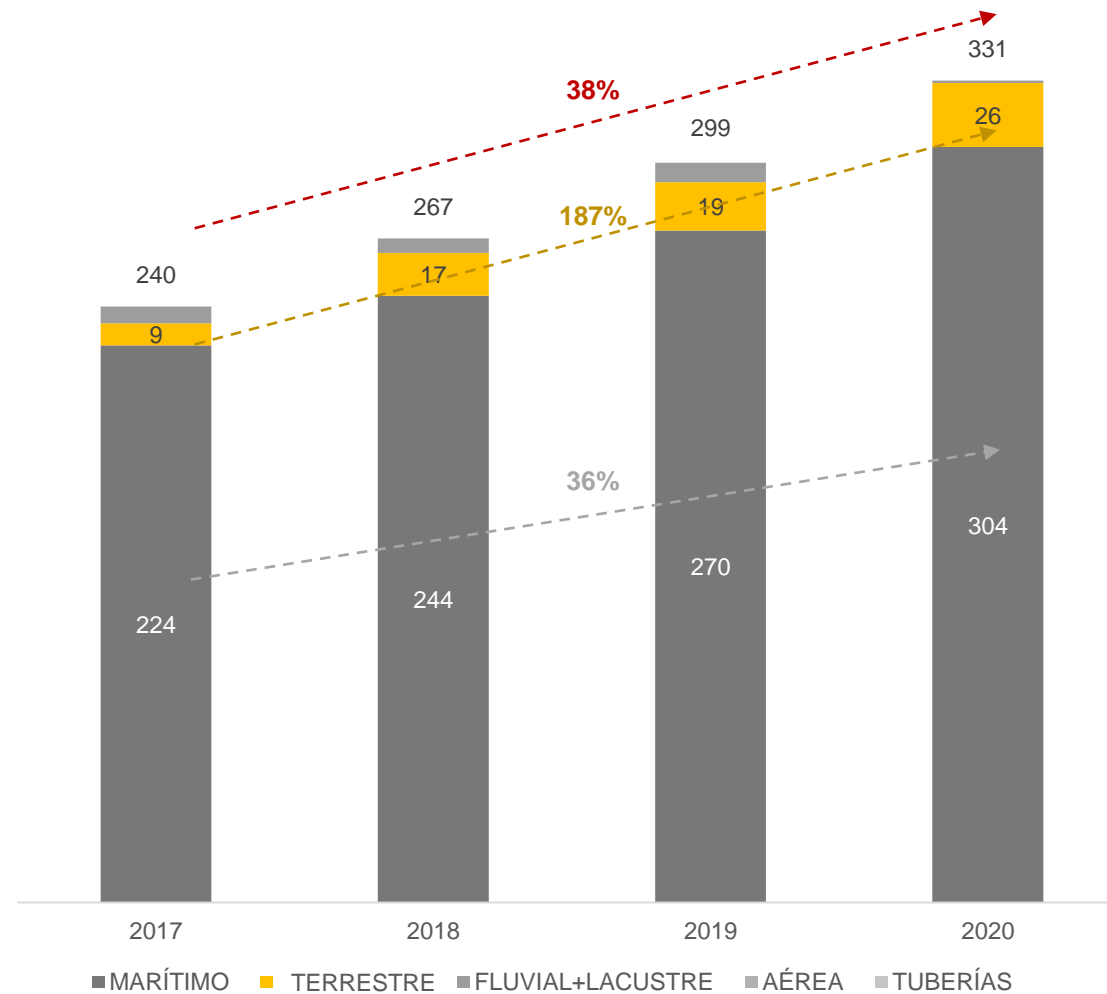


# As exportações Brasileiras (em US\$ FOB) têm um crescimento de 38%, mas as que vêm por estrada cresceram 98%, duplicando nos últimos 4 anos.

Exportações Brasileiras  
(Milhões de USD FOB)

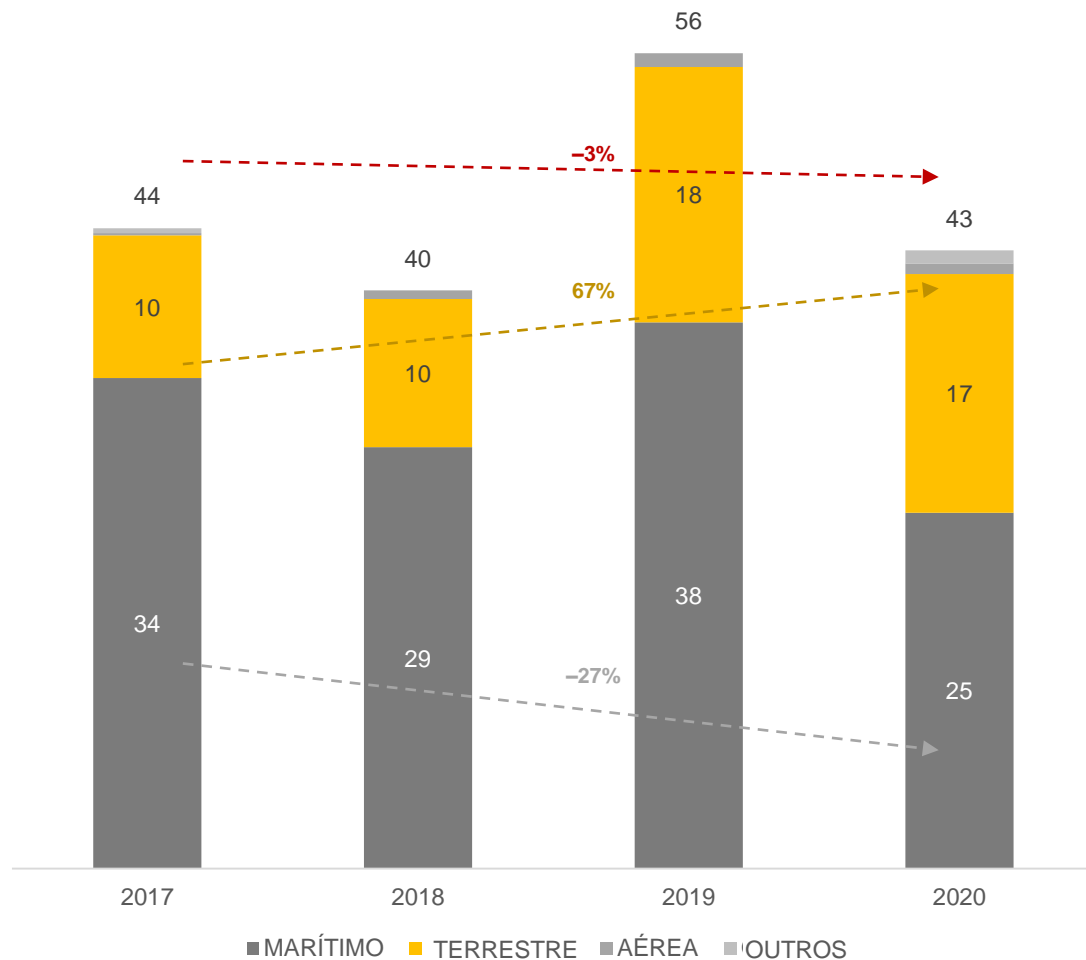


Exportações Brasileiras  
(Milhares de TM netas)

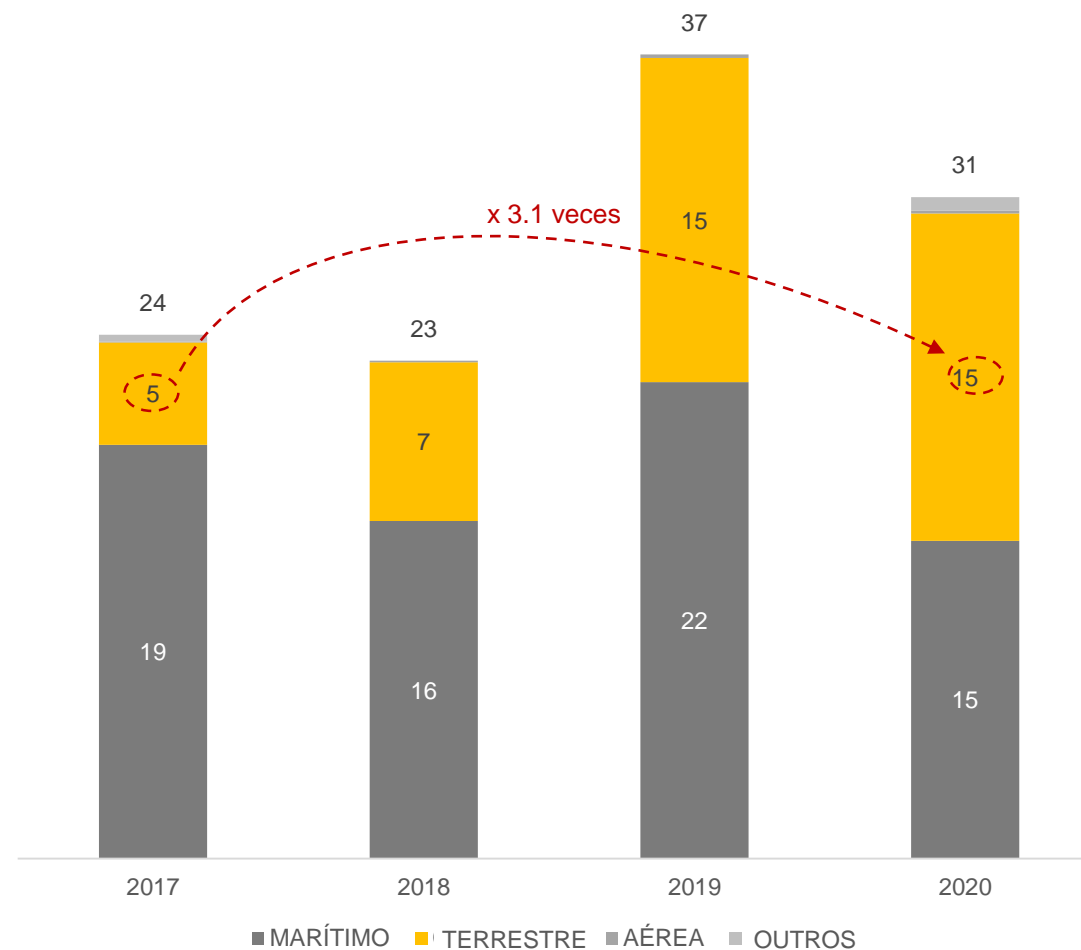


**Embora as exportações (em US\$ FOB) do Peru para o Brasil tenham diminuído ligeiramente no período (-3%), as provenientes do setor rodoviário cresceram 67%. As exportações marítimas diminuiram -27%.**

**Exportações Peruanas  
(Milhões de USD FOB)**



**Exportações Peruanas  
(Milhares de TM líquida)**



## II. Análise das Exportações Brasileiras e Exportações Peruanas

### i. Por rotas de transporte, por capítulos

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



# Transporte Marítimo - Análise das Exportações Brasileiras e das Exportações Peruanas

## Brasil: caracterização da rota do transporte marítimo dos produtos exportados do Brasil

Capítulos de produtos	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
[10] Cerais	46,533,312	43,757,771	53,756,345	64,811,136	39.28%	85,760	86,756	108,578	124,511	45.19%
[2] Carne e despojos comestíveis	39,673,597	53,633,529	50,504,895	58,252,057	46.83%	28,626	34,963	32,681	44,121	54.13%
[44] Madeira, carvão vegetal e manufaturados(...)	29,501,353	35,941,871	37,679,715	35,556,067	20.52%	87,274	101,931	101,461	103,379	18.45%
[15] Óleos vegetais	17,679,801	15,303,808	19,123,544	19,564,883	10.66%	16,489	14,980	20,109	20,887	26.68%
[11] Produtos da moagem; malte; amino (...)	1,646,383	1,426,262	2,230,127	2,669,784	62.16%	4,847	3,979	6,336	8,627	77.98%
[20] Preparações alimentícias diversas.	2,113,304	1,978,160	1,521,747	2,237,731	5.89%	986	1,132	865	1,338	35.67%
[8] Frutas e frutos comestíveis; casca de citrino(...)	1,486,566	2,605,590	2,222,697	1,314,086	-11.60%	127	244	270	171	34.79%
[3] Peixes e crustáceos, moluscos e (...)	465,300	1,066,956	246,542	975,690	109.69%	45	166	158	985	2112.02%
<b>Total geral</b>	<b>139,099,617</b>	<b>155,713,947</b>	<b>167,285,611</b>	<b>185,381,433</b>	<b>33.27%</b>	<b>224,153</b>	<b>244,151</b>	<b>270,459</b>	<b>304,019</b>	<b>35.63%</b>

## Peru: caracterização da rota do transporte marítimo dos produtos exportados do Peru

Capítulos de produtos	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
[20] Preparações alimentícias diversas.	8,201,669	8,591,134	12,526,930	10,194,265	24.30%	6,066	6,935	11,714	8,815	45.32%
[3] Peixes e crustáceos, moluscos e (...)	16,313,008	11,675,965	16,714,181	8,130,440	-50.16%	8,404	4,434	5,886	2,942	-65.00%
[10] Cereais	2,607,404	4,635,012	3,877,572	2,674,539	2.57%	1,376	2,110	1,652	1,362	-1.06%
[11] Produtos da moagem; malte; amido (...)	1,566,618	1,559,259	1,746,614	2,213,419	41.29%	636	581	522	661	3.95%
[8] Frutas e frutos comestíveis; casca de citrino(...)	5,238,302	2,696,195	2,932,692	1,407,670	-73.13%	2,605	1,507	2,201	879	-66.27%
<b>Total geral</b>	<b>33,927,001</b>	<b>29,157,565</b>	<b>37,797,989</b>	<b>24,620,332</b>	<b>-27.43%</b>	<b>19,087</b>	<b>15,568</b>	<b>21,975</b>	<b>14,658</b>	<b>-23.21%</b>

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram

# Transporte Rodoviário - Análise das Exportações Brasileiras e das Exportações Peruanas

## Brasil: Caracterização da rota de transporte rodoviário dos produtos exportados do Brasil

Capítulos de produtos	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
[2] Carne e despojos comestíveis	675,216	1,806,273	2,856,654	7,511,977	1012.53%	123	377	567	1,440	1073.94%
[10] Cereais	657,750	1,362,984	3,483,238	3,997,724	507.79%	1,617	5,644	12,321	14,901	821.79%
[3] Peixes e crustáceos, moluscos e (...)	1,741,760	3,541,600	2,037,410	3,182,810	82.74%	588	958	565	931	58.32%
[15] Óleos vegetais	2,493,165	2,876,368	1,934,052	2,297,333	-7.85%	2,457	2,901	2,091	2,505	1.97%
[8] Frutas e frutos comestíveis; casca de citrino(...)	4,134,631	7,168,508	2,715,702	1,868,270	-54.81%	2,410	4,115	2,172	2,500	3.71%
[44] Madeira, carvão vegetal e manufaturados(...)	178,952	453,023	124,385	653,220	265.02%	277	657	184	1,300	369.39%
[11] Produtos da moagem; malte; amido (...)	302,361	519,770	312,973	439,080	45.22%	1,506	2,665	1,568	2,195	45.80%
<b>Total general</b>	<b>10,183,836</b>	<b>17,728,525</b>	<b>13,464,413</b>	<b>19,950,415</b>	<b>95.90%</b>	<b>8,977</b>	<b>17,316</b>	<b>19,467</b>	<b>25,771</b>	<b>187.09%</b>

## Peru: Caracterização da rota de transporte rodoviário para produtos exportados do Peru

Capítulos de produtos	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
[20] Preparações alimentícias diversas.	9,083,383	10,079,078	17,474,316	16,021,547	76.38%	4,489	7,210	14,882	14,922	232.45%
[11] Produtos da moagem; malte; amido (...)	26,233	23,801	103,058	390,884	1390.05%	6	9	36	118	1863.33%
[8] Frutas e frutos comestíveis; casca de citrino(...)	765,274	134,772	48,000	86,991	-88.63%	227	97	20	53	-76.79%
[10] Cereais	2,450	9,804	29,406	15,127	517.43%	2	6	12	7	366.67%
<b>Total general</b>	<b>9,877,340</b>	<b>10,247,455</b>	<b>17,654,780</b>	<b>16,514,549</b>	<b>67.20%</b>	<b>4,723</b>	<b>7,322</b>	<b>14,950</b>	<b>15,100</b>	<b>219.69%</b>

Tanto as importações quanto as exportações por estrada cresceram significativamente (em valor e volume) nos últimos 4 anos.

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram

# Rota de transporte: Outros - Análise das exportações Brasileiras e das exportações Peruanas

## Brasil: Caracterização da "outra" rota de transporte para produtos exportados do Brasil

Capítulos de produtos (rota fluvial e lacustre)	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
[10] Cereais	1,153,207	898,889	1,307,625	194,451	-83.14%	5,906	4,568	5,701	351	-94.06%
[15] Óleos vegetais	608,832	1,047,394	719,194	481,572	-20.90%	598	1,095	782	551	-7.85%
[11] Produtos da moagem; malte; amido (...)			172,400					864		
[2] Carne e despojos comestíveis	120,960	65,370	501,275			112	56	114	0	
[3] Peixes e crustáceos, moluscos e (...)			292,955					139		
[44] Madeira, carvão vegetal e manufaturados(...)			84,131					123		
<b>Total geral</b>	<b>1,882,999</b>	<b>2,011,653</b>	<b>3,077,580</b>	<b>676,023</b>	<b>-64.10%</b>	<b>6,616</b>	<b>5,719</b>	<b>7,723</b>	<b>902</b>	<b>-86.36%</b>

Capítulos de produtos (via não identificada)	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
[10] Cereais			168,000					1,200		
[15] Óleos vegetais			88,906					100		
<b>Total geral</b>			<b>256,906</b>					<b>1,300</b>		

## Peru: Caracterização da "outra" rota de transporte para produtos exportados do Peru

Capítulos de produtos (via outros)	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
[20] Preparações alimentícias diversas.				529,368					507	
[3] Peixes e crustáceos, moluscos e (...)				339,407					100	
[8] Frutas e frutos comestíveis; casca de citrino(...)				39,447					8	
<b>Total geral</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>908,222</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>615</b>	

Categorias que cresceram

Categorias que diminuiram

## II. Análise das Exportações Brasileiras e Exportações Peruanas

### ii. Por capítulos, por produtos

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



## Capítulo 2: Carne e despojos comestíveis - Análise das exportações Brasileiras e Peruanas

### Brasil: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Brasil

Categoria específica de produto	2017	2018	2019	2020	2017/20	2017	2018	2019	2020	2017/20
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Carne de frango congelada	13,065,999	22,196,880	21,641,015	26,758,903	104.80%	9,870	16,106	14,187	22,483	127.79%
Carne bovina congelada	8,892,542	13,250,910	16,008,100	14,796,876	66.40%	4,729	5,879	7,401	5,842	23.54%
Carne de peru congelada	10,153,963	10,988,713	5,488,568	9,549,538	-5.95%	7,230	6,754	3,115	7,553	4.47%
Carne de galo ou galinha congelada	2,524,186	3,004,910	4,380,776	4,429,455	75.48%	2,900	3,174	5,230	5,495	89.47%
Carne de galinha congelada	4,677,590	4,338,739	2,900,959	2,374,023	-49.25%	3,579	3,040	2,658	2,280	-36.30%
Carne bovina refrigerada	675,216	1,595,880	3,183,467	7,246,752	973.25%	123	316	611	1,366	1014.33%
Carne de ave congelada	480,279	171,547	261,426	608,488	26.69%	430	131	161	542	26.09%
<b>Total Geral</b>	<b>40,469,773</b>	<b>55,547,579</b>	<b>53,864,312</b>	<b>65,764,034</b>	<b>62.50%</b>	<b>28,860</b>	<b>35,399</b>	<b>33,362</b>	<b>45,561</b>	<b>57.87%</b>

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram

### Peru: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Peru

Nenhuma atividade desse tipo é empreendida neste capítulo.



## Capítulo 2: Carne e despojos comestíveis - Análise das exportações Brasileiras e Peruanas

### Caracterização das Exportações Brasileiras por rota e rotas principais

Via e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>39,673,597</b>	<b>53,633,529</b>	<b>50,504,895</b>	<b>58,252,057</b>	<b>46.83%</b>	
Navegantes - Callao	13,867,520	16,845,714	19,911,644	16,252,206	17.20%	Carne de frango e peru congelada
Santos - Callao	7,186,789	9,476,718	10,775,844	12,298,876	71.13%	Carne bovina e de frango congelada
Paranagua - Callao	3,515,061	6,395,773	5,683,096	10,164,046	189.16%	Carne de frango e galo congelada
Cartagena - Callao	6,733,936	5,663,447	2,583,168	7,222,084	7.25%	Carne bovina e de frango congelada
Itapoa - Callao	4,736,007	6,802,556	3,889,491	1,751,066	-63.03%	Carne bovina e de frango congelada
Itajai - Callao	92,639	5,437,412	4,173,266	6,723,130	7157.31%	Carne de frango e peru congelada
Rio Grande - Callao	667,141	2,228,740	2,760,767	2,816,721	322.21%	Carne de frango e peru congelada
(Varios) Otros	2,874,504	783,169	727,619	1,023,928	-64.38%	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>675,216</b>	<b>1,806,273</b>	<b>2,856,654</b>	<b>7,511,977</b>	<b>1012.53%</b>	
Vilhena - Puerto Maldonado		119,345	2,132,858	5,475,189		Carne bovina refrigerada
Assis - Puerto Maldonado	675,216	1,686,928	497,006	972,155	43.98%	Carne bovina refrigerada ou congelada
Mato Grosso - Puerto Maldonado			226,790	1,064,634		Carne bovina refrigerada
<b>Outras vias (subtotal)</b>	<b>120,960</b>	<b>107,777</b>	<b>502,763</b>	<b>0</b>	<b>-100.00%</b>	
Vilhena - Puerto Maldonado			450,910			Carne bovina refrigerada
Porto Velho - Iquitos	120,960	65,370				Carne de pollo congelada
Assis - Puerto Maldonado			50,366			Carne bovina congelada
(Varios) Otros		42,407	1,487			
<b>Total Geral</b>	<b>40,469,773</b>	<b>55,547,579</b>	<b>53,864,312</b>	<b>65,764,034</b>	<b>62.50%</b>	

Fonte: Veritrade (os 2 ou 3 principais produtos para importação e exportação estão sendo adicionados).  
Elaboração: Aurum Consultoría y Mercado.

### Caracterização das exportações Peruanas por estrada e rotas principais

Nenhuma atividade deste tipo é realizada neste capítulo.

## Capítulo 3: Peixes e Crustáceos (...) - Análise das Exportações Brasileiras e Peruanas

### Brasil: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Brasil

Categoria específica do produto	2017	2018	2019	2020	2017/20	2017	2018	2019	2020	2017/20
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Ovas de peixe voador congeladas e salgadas	934,800	3,011,232	1,212,237	1,820,790	94.78%	138	450	182	215	55.52%
Peixe eviscerado resfriado	1,252,959	1,597,324	1,118,127	1,362,020	8.70%	486	674	521	716	47.18%
Atum inteiro congelado			246,542	975,690				158	985	
Peixe eviscerado congelado	19,302				-100.00%	8				-100.00%
<b>Total Geral</b>	<b>2,207,060</b>	<b>4,608,556</b>	<b>2,576,907</b>	<b>4,158,500</b>	<b>88.42%</b>	<b>632</b>	<b>1,124</b>	<b>862</b>	<b>1,915</b>	<b>202.86%</b>

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram

### Peru: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Peru

Categoria específica do produto	2017	2018	2019	2020	2017/20	2017	2018	2019	2020	2017/20
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Pota congelada	7,977,128	5,377,807	9,902,264	6,151,495	-22.89%	2,484	1,939	2,835	1,966	-20.87%
Peixe congelado	7,285,055	5,806,691	6,302,363	1,344,701	-81.54%	5,826	2,419	2,968	876	-84.97%
Mariscos congelados	1,050,857	491,467	474,639	973,650	-7.35%	94	76	79	200	111.96%
Anchois embalados a vácuo			34,920					4		
<b>Total Geral</b>	<b>16,313,040</b>	<b>11,675,965</b>	<b>16,714,186</b>	<b>8,469,847</b>	<b>-48.08%</b>	<b>8,404</b>	<b>4,434</b>	<b>5,886</b>	<b>3,041</b>	<b>-63.81%</b>

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram

## Capítulo 3: Peixes e Crustáceos (...) - Análise das Exportações Brasileiras e Peruanas

### Caracterização das Exportações Brasileiras por rota e rotas principais

Via e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos mobilizados
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>465,300</b>	<b>1,066,956</b>	<b>246,542</b>	<b>975,690</b>	<b>109.69%</b>	
Natal - Callao	465,300	1,066,956			-100.00%	Ovas de peixe voador congeladas e salgadas
Rio Grande - Callao			125,712	367,092		Atum inteiro congelado
Rio Grande - Pisco				407,256		Atum inteiro congelado
Pecem - Paita			120,830			Atum inteiro congelado
Não identificado				111,579		Atum inteiro congelado
Rio Grande - Paita				89,763		Atum inteiro congelado
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>1,741,760</b>	<b>3,541,600</b>	<b>2,037,410</b>	<b>3,182,810</b>	<b>82.74%</b>	
Assis - Puerto Maldonado	1,272,260	1,597,324	406,821	1,362,020	7.06%	Peixe refrigerado eviscerado
Suape - Tacna	469,500	1,613,796	116,994		-100.00%	Ovas de peixe voador congeladas e salgadas
Arica - Tacna			133,200	1,820,790		Ovas de peixe voador congeladas e salgadas
Santos - Tacna		330,480	962,043			Ovas de peixe voador congeladas e salgadas
Ariquemes - Puerto Maldonado			399,253			Peixe refrigerado eviscerado
(Vários) Outros			19,098			
<b>Outras vias (subtotal)</b>			<b>292,955</b>			
Assis - Puerto Maldonado			244,771			Peixe refrigerado eviscerado
Ariquemes - Puerto Maldonado			48,184			Peixe refrigerado eviscerado
<b>Total Geral</b>	<b>2,207,060</b>	<b>4,608,556</b>	<b>2,576,907</b>	<b>4,158,500</b>	<b>88.42%</b>	

### Caracterização das Exportações Peruanas por rota e rotas principais

Via e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos mobilizados
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>16,313,008</b>	<b>11,675,965</b>	<b>16,714,181</b>	<b>8,130,440</b>	<b>-50.16%</b>	
Navegantes - Paita	4,736,990	2,773,500	5,301,689	417,722	-91.18%	Lulas e peixes congelados
Santos - Paita	3,637,741	1,883,743	3,488,666	328,008	-90.98%	Lulas, peixes e crustáceos congelados
Itapoa - Paita	1,748,343	1,520,245	1,855,265	165,951	-90.51%	Lulas e peixes congelados
Suape - Paita	1,110,834	1,529,974	1,347,625	80,258	-92.77%	Peixe e lula congelados
Santos - Callao	2,404,196	569,129	624,456	228,064	-90.51%	Lulas, peixes e crustáceos congelados
Rio De Janeiro - Paita	345,736	367,927	1,860,367	160,355	-53.62%	Lulas, peixes e crustáceos congelados
Suape - Callao	925,495	214,980	1,043,721	437,549	-52.72%	Lulas, peixes e crustáceos congelados
(Vários) Outros	1,403,673	2,816,467	1,192,392	6,312,533	349.72%	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
<b>Outras vias (subtotal)</b>	<b>32</b>		<b>5</b>	<b>339,407</b>	<b>1063871%</b>	
No identificado				339,407		Mariscos e peixes congelados
Guarulhos Apt/Sao Paulo - Callao	32		5		-100.00%	Lulas e mariscos congelados
<b>Total Geral</b>	<b>16,313,040</b>	<b>11,675,965</b>	<b>16,714,186</b>	<b>8,469,847</b>	<b>-48.08%</b>	

## Capítulo 8: Frutas e frutas comestíveis (...) - Análise das exportações Brasileiras e Peruanas

### Brasil: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Brasil

Categoria específica do produto	2017					2018				
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Castanha do Brasil com casca	4,134,631	6,999,388	2,631,536	1,312,681	-68.25%	2,410	4,082	2,158	2,349	-2.52%
Castanha do Brasil sem casca	1,105,066	2,501,201	2,091,603	1,808,333	63.64%	95	252	258	309	224.74%
Nozes descascadas	381,500	310,381	188,800		-100.00%	32	27	24		-100.00%
Frutas liofilizadas	18,150	25,223	29,175	26,904	48.23%	1	2	3	3	81.82%
Acai	22,444	13,945	12,986	37,772	68.29%	4	2	3	10	116.59%
Polpa de Açaí	2,968	12,570	5,308	3,476	17.12%	1	3	1	1	68.00%
<b>Total Geral</b>	<b>5,664,759</b>	<b>9,862,707</b>	<b>4,959,408</b>	<b>3,189,166</b>	<b>-43.70%</b>	<b>2,544</b>	<b>4,369</b>	<b>2,446</b>	<b>2,672</b>	<b>5.05%</b>

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram

### Peru: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Peru

Categoria específica do produto	2017					2018				
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Uvas	4,170,184	1,884,460	1,689,169	766,300	-81.62%	2,228	938	1,089	450	-79.82%
Mirtilos	154,007	514,907	849,053	702,960	356.45%	21	69	126	123	484.28%
Nozes do Brasil	1,166,315	72,000	92,843	178,082	-84.73%	127	4	41	90	-29.38%
Morangos congelados	430,277	745,789	330,696		-100.00%	289	480	239		-100.00%
Polpa de abacate			395,419	317,706				125	84	
Casca de limão desidratada		70,658	361,511	102,000			101	657	204	
Romãs frescas			154,014	171,293				94	123	
Coco ralado	164,718	35,500			-100.00%	51	10			-100.00%
Abacate fresco		84,960					75			
Tangelos frescos	72,072				-100.00%	137				-100.00%
(Vários) Outros	1,654	11,866	14,251	2,200	33.01%		1	3	1	299.54%
<b>Total Geral</b>	<b>6,159,227</b>	<b>3,420,140</b>	<b>3,886,956</b>	<b>2,240,541</b>	<b>-63.62%</b>	<b>2,853</b>	<b>1,678</b>	<b>2,375</b>	<b>1,073</b>	<b>-62.40%</b>

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram

## Capítulo 8: Frutas e frutos comestíveis (...) - Análise das exportações Brasileiras e Peruanas

### Caracterização das Exportações Brasileiras por rota e rotas principais

Via e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>1,486,566</b>	<b>2,605,590</b>	<b>2,222,697</b>	<b>1,314,086</b>	<b>-11.60%</b>	
Santos - Callao	1,110,316	1,103,907	840,505	887,630	-20.06%	Castanha do Brasil sem casca, Nozes descascadas
Pecem - Callao	189,000	1,122,900	951,355	267,934	41.76%	Castanha do Brasil sem casca, Nozes descascadas
Rotterdam - Callao	187,250	177,113	136,837		-100.00%	Castanha do Brasil sem casca
Algeciras - Callao		201,670	147,000			Castanha do Brasil sem casca
San Antonio - Callao			147,000			Castanha do Brasil sem casca
Itapoa - Callao				120,750		Castanha do Brasil sem casca
Vila Do Conde - Callao				33,356		Açaí
(Vários) Outros				4,416		
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>4,134,631</b>	<b>7,168,508</b>	<b>2,715,702</b>	<b>1,868,270</b>	<b>-54.81%</b>	
Assis - Puerto Maldonado	4,134,631	7,168,508	2,619,105	1,527,985	-63.04%	Castanha do Brasil com casca Castanha do Brasil sem casca
Rio Branco - Puerto Maldonado			96,597	340,284		Castanha do Brasil com casca
<b>Outras vias (subtotal)</b>	<b>43,562</b>	<b>88,609</b>	<b>21,009</b>	<b>6,810</b>	<b>-84.37%</b>	
Guarulhos Apt/Sao Paolo - Callao	25,412	36,628	21,009		-100.00%	Açaí, Polpa de Açaí, Frutas liofilizadas
Fortaleza - Callao		51,981				Nozes descascadas
Sao Paulo-Viracopos Apt - Callao	18,150			6,810	-62.48%	Frutas liofilizadas, Polpa de Açaí
<b>Total Geral</b>	<b>5,664,759</b>	<b>9,862,707</b>	<b>4,959,408</b>	<b>3,189,166</b>	<b>-43.70%</b>	

### Caracterização das Exportações Peruanas por rota e rotas principais

Vía e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>5,238,302</b>	<b>2,696,195</b>	<b>2,932,692</b>	<b>1,407,670</b>	<b>-73.13%</b>	
Santos - Paita	1,557,604	698,991	1,467,038		-100.00%	Uvas, casca de limão desidratada.
Santos - Callao	2,010,328	904,249	527,681	154,291	-92.33%	Morangos congelados, uvas
Santos - Pimentel	281,146	437,357	156,134		-100.00%	Uvas
Altamira - Callao			395,419	317,706		Polpa de abacate
Santos - Salaverry	209,921	323,739	131,258		-100.00%	Uvas
Suape - Paita	484,118	59,513	30,324		-100.00%	Uvas
Não identificado				311,154		Uvas, casca de limão desidratada
(Vários) Outros	695,185	272,346	224,838	624,519	-10.17%	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>765,274</b>	<b>134,772</b>	<b>48,000</b>	<b>86,991</b>	<b>-88.63%</b>	
Assis - Salaverry	282,418				-100.00%	Uvas
Assis - P. Maldonado	235,580			40,791	-82.68%	Nozes do Brasil
Rio Branco - P. Mald.	74,592		48,000	46,200	-38.06%	Nozes do Brasil, Uvas
Santos - Tacna	127,700				-100.00%	Nozes do Brasil
Bauru - Callao		84,960				Abacate fresco
(Vários) Outros	44,984	49,812			-100.00%	
<b>Outras vias (subtotal)</b>	<b>155,651</b>	<b>589,173</b>	<b>906,264</b>	<b>745,880</b>	<b>379.20%</b>	
Guarulhos Apt/Sao Paolo - Callao	86,772	442,336	807,410	274,095	215.88%	Mirtilos, romãs e maracujás
Não identificado				424,838		Mirtilos, romãs
Sao Paulo - Callao	68,879	74,837	94,822	3,469	-94.96%	Mirtilos, espargos e romãs
(Vários) Outros		72,000	4,032	43,478		
<b>Total Geral</b>	<b>6,159,227</b>	<b>3,420,140</b>	<b>3,886,956</b>	<b>2,240,541</b>	<b>-63.62%</b>	

# Capítulo 10: Cereais - Análise das Exportações Brasileiras e Peruanas

## Brasil: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Brasil

Categoria específica do produto	2017					2018				
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Arroz branco	21,981,099	26,628,758	32,342,642	42,114,139	91.59%	41,185	53,382	65,259	80,423	95.27%
Arroz parboilizado	18,583,333	12,303,294	13,899,918	16,203,512	-12.81%	33,776	24,070	28,339	32,133	-4.86%
Milho pipoca	2,761,640	3,236,730	4,588,236	3,532,033	27.90%	5,338	6,798	10,874	7,427	39.13%
Arroz extra polido		63,391	2,730,540	3,921,893	-		121	5,442	7,466	
Arroz brilhante	2,656,375	1,045,000	906,599	958,800	-63.91%	4,875	2,250	2,000	1,785	-63.38%
Milho amarelo duro	1,158,261	973,375	1,478,409	760,271	-34.36%	5,938	5,076	8,940	5,719	-3.69%
Milho em grão	100,727	768,148	1,272,598	520,483	416.73%	627	4,172	6,088	4,080	550.67%
Semente de milho	362,809	510,301	1,033,251	525,085	44.73%	78	87	187	124	59.28%
Arroz Outros	204,950	142,314		44,839	-78.12%	400	314		85	-78.76%
Arroz brasileiro	373,640				-100.00%	670				-100.00%
(Vários) Outros	219,842	354,431	465,226	423,155	92.48%	400	699	671	522	30.51%
<b>Total Geral</b>	<b>48,402,675</b>	<b>46,025,742</b>	<b>58,717,419</b>	<b>69,004,210</b>	<b>42.56%</b>	<b>93,286</b>	<b>96,969</b>	<b>127,800</b>	<b>139,764</b>	<b>49.82%</b>

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram

## Peru: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Peru

Categoría específica de producto	2017					2018				
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Quinoas branco em grãos	1,510,550	3,462,732	2,520,488	1,667,919	10.42%	832	1,573	1,078	839	0.93%
Quinoas vermelhas em grãos	310,849	385,138	666,057	488,513	57.15%	135	167	284	267	98.20%
Quinoas não identificadas em grãos	490,979	284,626	86,518	80,595	-83.58%	276	141	35	39	-85.85%
Quinoas negras em grãos	121,213	153,489	338,004	213,795	76.38%	45	63	144	102	125.49%
Quinoa tricolor em grãos	69,713	135,601	150,694	145,202	108.28%	32	60	63	79	146.82%
Kiwicha em flocos	66,682	98,946	88,373	90,048	35.04%	39	52	39	42	7.76%
Grãos de amaranto		95,900	27,488				48	12		
Quinoa não identificada em flocos	18,721		17,634	2,880	-84.62%	10		7	1	-92.00%
Farinha de maca		25,000	11,722				10	3		
Amaranto	21,147			715	-96.62%	10			0	-96.82%
(Vários) Outros		5,025					2			
<b>Total Geral</b>	<b>2,609,854</b>	<b>4,646,457</b>	<b>3,906,978</b>	<b>2,689,666</b>	<b>3.06%</b>	<b>1,378</b>	<b>2,116</b>	<b>1,664</b>	<b>1,369</b>	<b>-0.65%</b>

Categorías que han crecido

Categorías que han decrecido

## Capítulo 10: Cereais - Análise das Exportações Brasileiras e Peruanas

### Caracterização das Exportações Brasileiras por rota e rotas principais

Vía e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>46,533,312</b>	<b>43,757,771</b>	<b>53,756,345</b>	<b>64,811,136</b>	<b>39.28%</b>	
Rio Grande – Callao	42,672,899	39,912,262	48,038,934	60,260,186	41.21%	Arroz branco e outros tipos de arroz
Paranagua - Callao	2,080,119	1,609,554	2,342,197	2,213,091	6.39%	Milho pipoca
Santos - Callao	273,945	634,737	1,378,061	682,266	149.05%	Milho em grão e pop corn
Cartagena - Callao	51,010	591,339	1,410,716	648,949	1172.20%	Milho pipoca
Rio Grande - Paíta	847,559	57,415		47,839	-94.36%	Arroz branco e outros tipos de arroz
Paranagua - Paíta	263,694	106,322	187,801	248,641	-5.71%	Milho pipoca
Itapoa - Callao			198,486	586,042		Arroz branco e outros tipos de arroz
(Vários) Outros	344,087	846,143	200,152	124,121	-63.93%	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>657,750</b>	<b>1,362,984</b>	<b>3,483,238</b>	<b>3,997,724</b>	<b>507.79%</b>	
Assis - Puerto Maldonado	136,238	1,362,984	2,217,299	2,096,567	1438.90%	Milho em grão e arroz branco
Arica - Tacna	22,730		452,142	1,739,545	7552.98%	Arroz extra polido e outros tipos de arroz
Rio Grande - Tacna	498,781		726,407	119,057	-76.13%	Arroz extra polido e outros tipos de arroz
Rio Branco – P. Maldonado			45,879			Milho amarelo duro
Itapoa - Tacna				42,555		Milho pipoca
(Vários) Outros			41,511			
<b>Outras vías (subtotal)</b>	<b>1,211,613</b>	<b>904,986</b>	<b>1,477,836</b>	<b>195,350</b>	<b>-83.88%</b>	
Porto Velho - Iquitos	1,153,207	898,889	779,679	194,451	-83.14%	Milho amarelo duro, arroz branco
Assis - Puerto Maldonado			437,002			Milho amarelo duro, arroz branco
Arica - Tacna			212,077			Arroz extra polido e parboilizado
(Vários) Outros	58,406	6,097	49,077	899	-98.46%	
<b>Total Geral</b>	<b>48,402,675</b>	<b>46,025,742</b>	<b>58,717,419</b>	<b>69,004,210</b>	<b>42.56%</b>	

Fuente: Veritrade. (Agregados os dois ou três principais produtos importados/exportados).  
Elaboración: Aurum Consultoría y Mercado.

### Caracterização das Exportações Peruanas por rota e rotas principais

Vía e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>2,607,404</b>	<b>4,635,012</b>	<b>3,877,572</b>	<b>2,674,539</b>	<b>2.57%</b>	
Santos - Callao	1,375,797	2,782,750	1,638,855	501,333	-63.56%	Quinoa branca, Quinoa vermelha, Outros Quinoas, Kiwicha
Navegantes - Callao	764,629	976,452	1,136,450	551,126	-27.92%	Quinoa branca, Quinoa vermelha, Outros Quinoas, Kiwicha
Paranagua – Callao	280,777	179,067	379,633	177,521	-36.78%	Quinoa branca, Quinoa vermelha, Outros Quinoas, Kiwicha
Rio Grande - Callao	37,286	152,123	497,223	110,455	196.24%	Quinoa branca, Quinoa vermelha, Outros Quinoas, Kiwicha
Itapoa - Callao	113,701	519,066	146,968		-100.00%	Quinoa branca, Quinoa vermelha, Outros Quinoas, Kiwicha
Não identificado				488,516		Quinoa branca, Quinoa vermelha, Outros Quinoas, Kiwicha
Balboa - Callao				444,450		Quinoa branca, Quinoa vermelha, Outros Quinoas, Kiwicha
(Vários) Outros	35,214	25,554	78,443	401,138	1039.14%	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>2,450</b>	<b>9,804</b>	<b>29,406</b>	<b>15,127</b>	<b>517.43%</b>	
Santos - Tacna	2,450	9,804	21,696	15,127	517.43%	Outra quinoa, quinoa branca
Itapoa - Tacna			7,710			Quinoá branco
<b>Outras vías (subtotal)</b>		<b>1,641</b>				
Navegantes - Callao		901				Outros Quinoa
Rio De Janeiro - Callao		740				Quinoa vermelha, Quinoa preta
<b>Total Geral</b>	<b>2,609,854</b>	<b>4,646,457</b>	<b>3,906,978</b>	<b>2,689,666</b>	<b>3.06%</b>	

# Capítulo 11: Produtos de moagem (...) - Análise das exportações Brasileiras e Peruanas

## Brasil: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Brasil

Categoria específica do produto	2017/20					2017/20				
	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
Amido de milho	1,331,537	885,746	1,425,732	2,102,465	57.90%	4,357	3,026	4,940	6,989	60.40%
Milho quebrado	302,361	519,770	485,373	439,080	45.22%	1,506	2,665	2,432	2,195	45.80%
Cevada	314,846	479,593	421,294		-100.00%	490	754	644		-100.00%
Maizena		63,020	169,532	228,905			200	600	750	
Sêmola de milho			6,609	330,925				22	878	
Malte de trigo			206,960					130		
Farinha de trigo				3,595					8	
Farinha de mandioca				3,593					1	
Farinha de milho				300						
<b>Total Geral</b>	<b>1,948,744</b>	<b>1,948,129</b>	<b>2,715,499</b>	<b>3,108,864</b>	<b>59.53%</b>	<b>6,353</b>	<b>6,645</b>	<b>8,768</b>	<b>10,822</b>	<b>70.35%</b>

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram

## Peru: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Peru

Categoria específica do produto	2017/20					2017/20				
	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
Farinha de maca	474,324	491,107	291,978	848,767	78.94%	128	152	66	201	57.25%
Pó de maca	114,280	189,777	712,956	551,086	382.22%	32	70	170	128	301.03%
Quinoa não identificados em flocos	350,080	342,367	181,671	156,831	-55.20%	170	145	68	73	-56.87%
Maca terrestre	13,393	57,182	87,045	633,640	4631.13%	3	18	30	189	6210.00%
Quinoa branca em flocos	117,896	149,031	201,668	299,946	154.42%	59	68	78	136	129.54%
Kiwicha em flocos	192,269	135,683	141,120	106,453	-44.63%	91	63	55	43	-53.10%
Quinoas branco em grãos	146,825	48,682	57,831		-100.00%	76	18	23		-100.00%
Maca gelatinizada	43,435	135,880	57,360		-100.00%	11	45	16		-100.00%
Farinha de quinoa	64,644	13,671	28,953	21,523	-66.71%	31	6	12	9	-69.99%
Quinoa tricolor em grãos	23,110	5,309	27,606		-100.00%	10	2	12		-100.00%
(Vários) Outros	67,505	19,741	91,977	2,052	-96.96%	35	6	34	0	-98.89%
<b>Total Geral</b>	<b>1,607,761</b>	<b>1,588,430</b>	<b>1,880,165</b>	<b>2,620,298</b>	<b>62.98%</b>	<b>646</b>	<b>592</b>	<b>564</b>	<b>781</b>	<b>20.78%</b>

Categorias que cresceram

Categorias que diminuíram



# Capítulo 11: Produtos de moagem (...) - Análise das exportações Brasileiras e Peruanas

## Caracterização das Exportações Brasileiras por rota e rotas principais

Vias e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>1,646,383</b>	<b>1,426,262</b>	<b>2,230,127</b>	<b>2,669,784</b>	<b>62.16%</b>	
Paranagua - Callao	532,344	846,995	1,512,871	1,825,207	242.86%	Amido de milho, Cevada
Cartagena - Callao	679,082	442,088	123,617	20,729	-96.95%	Almidón de Maiz, Maizena
Santos - Callao			301,783	598,366		Amido de milho
Itapoa - Callao	233,793	108,387	253,738	34,514	-85.24%	Cevada, Malte de trigo
Kingston - Callao	131,120	28,792			-100.00%	Amido de milho
Itajai - Callao				147,106		Sêmola de milho
Manzanillo - Callao	63,950				-100.00%	Amido de milho
(Varios) Otros	6,094		38,118	43,862	619.81%	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>302,361</b>	<b>519,770</b>	<b>312,973</b>	<b>439,080</b>	<b>45.22%</b>	
Assis - Puerto Maldonado	302,361	519,770	312,973	439,080	45.22%	Milho quebrado
<b>Outras vias (subtotal)</b>		<b>2,097</b>	<b>172,400</b>			
Assis - Puerto Maldonado			172,400			Milho quebrado
Guarulhos Apt/Sao Paulo - Callao		1,366				Amido de milho
Curitiba - Callao		732				Amido de milho
<b>Total Geral</b>	<b>1,948,744</b>	<b>1,948,129</b>	<b>2,715,499</b>	<b>3,108,864</b>	<b>59.53%</b>	

## Caracterização das Exportações Peruanas por rota e rotas principais

Vias e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>1,566,618</b>	<b>1,559,259</b>	<b>1,746,614</b>	<b>2,213,419</b>	<b>41.29%</b>	
Santos - Callao	1,021,394	1,171,905	1,129,738	553,567	-45.80%	Maca em pó e em farinha, Quinoa e Kiwicha em flocos
Navegantes - Callao	212,057	159,719	292,993	209,813	-1.06%	Maca em pó e em farinha, Quinoa e Kiwicha em flocos
Itapoa - Callao	166,946	139,462	218,178		-100.00%	Farinha de Maca, Quinoa e Kiwicha em flocos
Balboa - Callao				494,063		Maca em pó e em farinha, Quinoa e Kiwicha em flocos
No identificado				382,073		Maca em pó e em farinha, Quinoa e Kiwicha em flocos
Itajai - Callao	8,000	8,700		214,770	2584.63%	Maca em pó e em farinha, Quinoa e Kiwicha em flocos
Guayaquil - Callao				193,746		Maca em pó, moída e farinha, Farinha de Quinoa
(Varios) Otros	158,221	79,473	105,705	165,387	4.53%	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>26,233</b>	<b>23,801</b>	<b>103,058</b>	<b>390,884</b>	<b>1390.05%</b>	
Santos - Tacna	26,233	23,801	103,058	139,938	433.44%	Maca moída, farinha de maca e pó de maca
Não identificado				250,946		Maca moída e farinha de maca
<b>Outras vias (subtotal)</b>	<b>14,910</b>	<b>5,370</b>	<b>30,493</b>	<b>15,995</b>	<b>7.28%</b>	
Guarulhos Apt/Sao Paulo - Callao	13,450	2,420	21,374	9,254	-31.20%	Maca em pó, maca gelatinizada, farinha de maca
Salvador - Callao		1,980	1,945	3,781		Maca em pó, Maca gelatinizada
Não identificado			0	2,960		Pó de maca, pó de camu camu
(Vários) Outros	1,460	970	7,174		-100.00%	
<b>Total Geral</b>	<b>1,607,761</b>	<b>1,588,430</b>	<b>1,880,165</b>	<b>2,620,298</b>	<b>62.98%</b>	

## Capítulo 15: Oléos vegetais – Análise das exportações brasileiras e peruanas

### Brasil: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Brasil

Categoría específica de producto	Categorías que cresceram					Categorías que diminuíram				
	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (TM neta)	2018 (TM neta)	2019 (TM neta)	2020 (TM neta)	2017/20 (TM var. %)
\Oleo de soja	15,724,548	14,507,705	18,008,933	18,111,170	15.18%	14,970	14,467	19,124	19,438	29.84%
Óleo vegetal	5,057,250	4,719,864	3,856,762	4,232,617	-16.31%	4,573	4,509	3,958	4,506	-1.48%
<b>Total General</b>	<b>20,781,798</b>	<b>19,227,569</b>	<b>21,865,695</b>	<b>22,343,787</b>	<b>7.52%</b>	<b>19,543</b>	<b>18,976</b>	<b>23,082</b>	<b>23,944</b>	<b>22.51%</b>

### Peru: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Peru

Nenhuma atividade deste tipo é realizada neste capítulo.

## Capítulo 15: Óleos Vegetais - Análise das Exportações Brasileiras e Peruanas

### Caracterização das Exportações Brasileiras por rota e rotas principais

Via e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>17,679,801</b>	<b>15,303,808</b>	<b>19,123,544</b>	<b>19,564,883</b>	<b>10.66%</b>	
Navegantes - Callao	16,333,613	14,627,449	16,556,909	15,554,732	-4.77%	Óleo de soja e óleo vegetal
Itajai - Callao		371,968	811,487	1,446,892		Óleo de soja e óleo vegetal
Navegantes - Paita	337,500	25,611	1,018,550	758,650	124.79%	Óleo de soja e óleo vegetal
Santos - Callao	742,200		231,204	296,347	-60.07%	Óleo de soja e óleo vegetal
Itapoa - Callao	266,488			831,973	212.20%	Óleo de soja e óleo vegetal
Itajai - Paita		25,568	20,042	483,174		Óleo de soja e óleo vegetal
Cartagena - Callao		253,212	197,075			Óleo de soja e óleo vegetal
(Vários) Outros			288,278	193,115		
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>2,493,165</b>	<b>2,876,368</b>	<b>1,934,052</b>	<b>2,297,333</b>	<b>-7.85%</b>	
Assis - Puerto Maldonado	2,493,165	2,876,368	1,934,052	2,297,333	-7.85%	Óleo de soja
<b>Outras vias (subtotal)</b>	<b>608,832</b>	<b>1,047,394</b>	<b>808,099</b>	<b>481,572</b>	<b>-20.90%</b>	
Porto Velho - Iquitos	608,832	1,047,394	179,021	481,572	-20.90%	Óleo de soja
Assis - Puerto Maldonado			629,078			Óleo de soja
<b>Total Geral</b>	<b>20,781,798</b>	<b>19,227,569</b>	<b>21,865,695</b>	<b>22,343,787</b>	<b>7.52%</b>	

### Caracterização das Exportações Peruanas por rota e rotas principais

Nenhuma atividade deste tipo é realizada neste capítulo.

## Capítulo 20: Preparações alimentícias div. - Análise das exportações Brasileiras e Peruanas

### Brasil: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Brasil

Categoria específica do produto	2017	2018	2019	2020	2017/20	2017	2018	2019	2020	2017/20
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Amendoins assados	1,179,699	1,402,318	851,804	1,559,315	32.18%	617	760	518	999	61.90%
Sucos concentrados (principalmente laranja)	651,813	229,930	344,074	347,134	-46.74%	275	120	166	220	-20.05%
Polpa de Goiaba Concentrada	19,900	152,405	50,702	60,606	204.55%	17	145	50	66	290.00%
Polpa de manga concentrada	67,685	55,167	80,768		-100.00%	51	51	77		-100.00%
Nozes descascadas			23,474	136,677				3	22	
Água de coco	118,658		8,224		-100.00%	9		4		-100.00%
Castanha do Brasil, descascada			53,381	72,601				6	10	
Barra de nozes	41,990	33,483	16,751	6,829	-83.74%	5	4	2	1	-85.37%
Polpa de Açaí		30,780	31,579	26,957			9	9	8	
Amendoins crocantes	33,326	21,519	7,994		-100.00%	11	6	2		-100.00%
(Vários) Outros	6,772	66,193	60,548	30,026	343.37%	2	41	30	14	618.15%
<b>Total Geral</b>	<b>2,119,843</b>	<b>1,991,795</b>	<b>1,529,298</b>	<b>2,240,146</b>	<b>5.68%</b>	<b>988</b>	<b>1,136</b>	<b>867</b>	<b>1,339</b>	<b>35.55%</b>

### Peru: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Peru

Categoria específica do produto	2017	2018	2019	2020	2017/20	2017	2018	2019	2020	2017/20
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Azeitonas verdes	2,852,303	7,371,564	15,691,233	14,181,647	397.20%	2,193	7,142	15,846	14,289	551.47%
Azeitona preta	8,992,110	5,925,914	9,114,744	7,802,508	-13.23%	3,666	2,656	5,600	5,347	45.86%
Pasta de tomate	3,744,267	2,951,002	3,198,568	3,526,523	-5.82%	4,280	3,399	4,367	4,089	-4.45%
Espargos enlatados	526,062	626,657	505,260	327,948	-37.66%	174	182	148	107	-38.52%
Alcachofra enlatada	396,678	535,039	449,049	231,842	-41.55%	150	203	187	104	-30.79%
Azeitonas outras	172,342	466,259	494,197	276,086	60.20%	97	341	280	201	107.19%
Pimentos enlatados	158,024	183,359	236,683	150,315	-4.88%	39	41	48	30	-22.40%
Concentrado de maracujá	321,160	218,998			-100.00%	50	50			-100.00%
Conservas em vinagre	120,013	44,362	101,021	97,849	-18.47%	24	9	20	25	2.84%
Pimentos enlatados	24,681	65,094	25,614	73,692	198.58%	8	22	8	23	177.71%
(Vários) Outros	308,357	286,220	215,011	76,772	-75.10%	196	100	95	27	-86.03%
<b>Total Geral</b>	<b>17,615,997</b>	<b>18,674,468</b>	<b>30,031,380</b>	<b>26,745,181</b>	<b>51.82%</b>	<b>10,879</b>	<b>14,146</b>	<b>26,599</b>	<b>24,244</b>	<b>122.86%</b>

## Capítulo 20: Preparações alimentícios div. - Análise das exportações Brasileiras e Peruanas

### Caracterização das exportações Brasileiras por estrada e rotas principais

Via e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>2,113,304</b>	<b>1,978,160</b>	<b>1,521,747</b>	<b>2,237,731</b>	<b>5.89%</b>	
Santos - Callao	1,741,018	1,802,054	1,105,353	1,528,586	-12.20%	Amendoins torrados, sucos concentrados e polpas
Cartagena - Callao	97,902		307,960	482,070	392.40%	Amendoins assados
Salvador - Callao	118,658	102,254			-100.00%	Água de coco, sucos concentrados
Pecem - Callao			76,855	87,117		Castanhas e nozes descascadas
Rio Grande - Callao	117,961	23,222			-100.00%	Concentrados de suco
Vila Do Conde - Callao			31,579	26,957		Polpa de Açaí
Manzanillo - Callao	37,765				-100.00%	Concentrados de suco
(Vários) Outros		50,630		113,002		
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>		
<b>Otras vías (subtotal)</b>	<b>6,538</b>	<b>13,635</b>	<b>7,551</b>	<b>2,414</b>	<b>-63.08%</b>	
Sao Paulo-Viracopos Apt - Callao	406	7,971	3,018	332	-18.23%	Amendoins crocantes, banana recheada
Sao Paulo - Callao	966	4,695	2,907		-100.00%	Amendoins grelhados e crocantes
Bogota - Callao	5,166				-100.00%	Castanhas de caju tostadas e salgadas
(Vários) Outros		970	1,626	2,082		
<b>Total Geral</b>	<b>2,119,843</b>	<b>1,991,795</b>	<b>1,529,298</b>	<b>2,240,146</b>	<b>5.68%</b>	

### Caracterização das Exportações Peruanas por rota e rotas principais

Via e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>8,201,669</b>	<b>8,591,134</b>	<b>12,526,930</b>	<b>10,194,265</b>	<b>24.30%</b>	
Paranagua - Callao	2,090,035	3,019,236	4,721,194	1,503,584	-28.06%	Azeitonas e conservas
Itapoa - Callao	850,555	1,525,309	2,234,374	1,378,783	62.10%	Pasta de tomate, azeitonas e conservas
Salvador - Callao	1,799,437	2,180,415	442,003	472,806	-73.72%	Pasta de tomate
Santos - Callao	1,059,429	1,068,344	1,821,302	883,147	-16.64%	Azeitonas e conservas
Guayaquil - Callao				3,595,579		Azeitonas e pasta de tomate
Suape - Callao	1,037,195		767,056		-100.00%	Pasta de tomate e azeitonas
Rio Grande - Callao	83,423	178,923	1,137,223	48,600	-41.74%	Pasta de tomate e azeitonas
(Vários) Outros	1,281,595	618,907	1,403,778	2,311,766	80.38%	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>9,083,383</b>	<b>10,079,078</b>	<b>17,474,316</b>	<b>16,021,547</b>	<b>76.38%</b>	
Paranagua - Tacna	2,974,319	4,990,839	8,319,551	3,075,608	3.41%	Verde, preto e outras azeitonas
Não identificado				10,075,030		Verde, preto e outras azeitonas
Santos - Tacna	2,316,013	2,419,354	3,444,374	911,432	-60.65%	Verde, preto e outras azeitonas
Itapoa - Tacna	2,150,702	1,931,843	3,445,288	1,185,377	-44.88%	Verde, preto e outras azeitonas
Rio De Janeiro - Tacna	749,000	485,062	1,454,305	614,569	-17.95%	Verde, preto e outras azeitonas
(Vários) Outros	893,349	251,980	810,798	159,531	-82.14%	
<b>Otras vías (subtotal)</b>	<b>330,945</b>	<b>4,256</b>	<b>30,134</b>	<b>529,368</b>	<b>59.96%</b>	
Não identificado	72,536			529,368	629.80%	Aceituna verde y negra
Salvador - Callao	258,409				-100.00%	Pasta de tomate
Vitoria - Callao			30,134			Frutos secos
(Vários) Outros		4,256				
<b>Total Geral</b>	<b>17,615,997</b>	<b>18,674,468</b>	<b>30,031,380</b>	<b>26,745,181</b>	<b>51.82%</b>	

Fuente: Veritrade. (Se están agregando los 2 o tres principales productos para importaciones y exportaciones).  
Elaboración: Aurum Consultoría y Mercado.

## Capítulo 44: Madeira, carvão vegetal e (...) - Análise das Exportações Brasileiras e Peruanas

### Brasil: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Brasil

Categoria específica do produto	2017					2018				
	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(US\$ FOB)	(FOB var. %)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM neta)	(TM var. %)
Painéis de partículas de madeira ou outros materiais lenhosos	8,949,244	13,388,089	9,664,455	9,923,858	10.89%	28,893	44,204	28,354	32,083	11.04%
Tábuas de densidade media (MDF)	7,007,081	9,471,174	9,384,621	11,377,929	62.38%	21,673	29,075	28,947	33,822	56.06%
Tábuas OSB (oriented strand board)	5,174,129	3,472,955	6,065,538	4,330,729	-16.30%	16,532	9,871	18,510	13,111	-20.69%
Outros tabuleiros MDP (densidade media)	3,030,472	2,270,371	4,834,075	5,331,982	75.95%	11,022	7,416	15,127	16,478	49.50%
Triplay fenólico	2,396,092	3,075,564	2,812,667	2,315,400	-3.37%	4,149	4,632	4,136	3,677	-11.37%
Madeira serrada de pinho	768,237	1,668,807	1,067,477	945,570	23.08%	1,840	3,866	2,263	2,455	33.44%
Madeira para revestimentos de piso	648,818	526,215	1,450,404	83,858	-87.08%	311	188	472	27	-91.42%
Outros painéis de madeira	724,643	468,913	982,807	341,655	-52.85%	1,977	1,098	2,390	894	-54.78%
Portas, armações, guarnições e soleiras	126,183	451,841	376,495	78,851	-37.51%	98	316	211	50	-49.20%
Madeira laminada	225,733	237,482	346,169	48,088	-78.70%	376	347	573	131	-65.02%
(Vários) Outros	634,644	1,382,463	906,426	1,437,647	126.53%	682	1,579	785	1,952	186.30%
<b>Total Geral</b>	<b>29,685,276</b>	<b>36,413,873</b>	<b>37,891,133</b>	<b>36,215,567</b>	<b>22.00%</b>	<b>87,552</b>	<b>102,591</b>	<b>101,768</b>	<b>104,679</b>	<b>19.56%</b>

### Peru: Caracterização das principais categorias de produtos exportados do Peru

Nenhuma atividade deste tipo é realizada neste capítulo.

## Capítulo 44: Madeira, carvão vegetal e (...) - Análise das Exportações Brasileiras e Peruanas

### Caracterização das Exportações Brasileiras por rota e rotas principais

Via e rotas	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (var.)	Principais produtos
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>29,501,353</b>	<b>35,941,871</b>	<b>37,679,715</b>	<b>35,556,067</b>	<b>20.52%</b>	
Itapoa - Callao	3,737,776	5,406,708	9,310,781	12,863,275	244.14%	Triplay fenólico, tábuas OSB y MDF
Rio Grande - Callao	5,290,040	7,266,833	7,146,489	11,337,744	114.32%	Tábuas de madeira
Navegantes - Callao	8,002,823	9,610,380	8,733,813	3,159,263	-60.52%	Tábuas MDF o MDP
Santos - Callao	4,579,693	2,312,165	5,222,808	5,685,088	24.14%	Tábuas MDF e outras Tábuas
Paranagua - Callao	6,231,238	4,448,383	5,885,948	223,944	-96.41%	Tábuas OSB, MDF y MDP
Cristobal - Callao	490,440	3,679,783			-100.00%	Tábuas de madeira
Cartagena - Callao	490,848	1,620,393	680,849	86,862	-82.30%	Tábuas MDF, Madeira de pinho
(Varios) Outros	678,496	1,597,226	699,028	2,199,892	224.23%	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>178,952</b>	<b>453,023</b>	<b>124,385</b>	<b>653,220</b>	<b>265.02%</b>	
Assis - Puerto Maldonado	178,952	453,023	103,099	376,280	110.27%	Madeira parafusada e cedromara
Ariquemes - Puerto Maldonado			21,285	145,821		Madeira parafusada e cedromara
Arica - Tacna				131,119		Outros painéis do MDP
<b>Outras vías (subtotal)</b>	<b>4,970</b>	<b>18,979</b>	<b>87,033</b>	<b>6,281</b>	<b>26.37%</b>	
Assis - Puerto Maldonado			84,131			Madeira parafusada e cedromara
Sao Paulo-Viracopos Apt - Callao	2,193	5,450	1,491	274	-87.51%	Outros de madeira y tableros MDF
Guarulhos Apt/Sao Paolo - Callao	297	8,194	10	808	172.31%	Outras madeiras e painéis de madeira
(Varios) Outros	2,481	5,335	1,401	5,199	109.57%	
<b>Total Geral</b>	<b>29,685,276</b>	<b>36,413,873</b>	<b>37,891,133</b>	<b>36,215,567</b>	<b>22.00%</b>	

### Caracterização das Exportações Peruanas por rota e rotas principais

Nenhuma atividade deste tipo é realizada neste capítulo.

### III. Análise de custos

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES





### III. Análise de custos

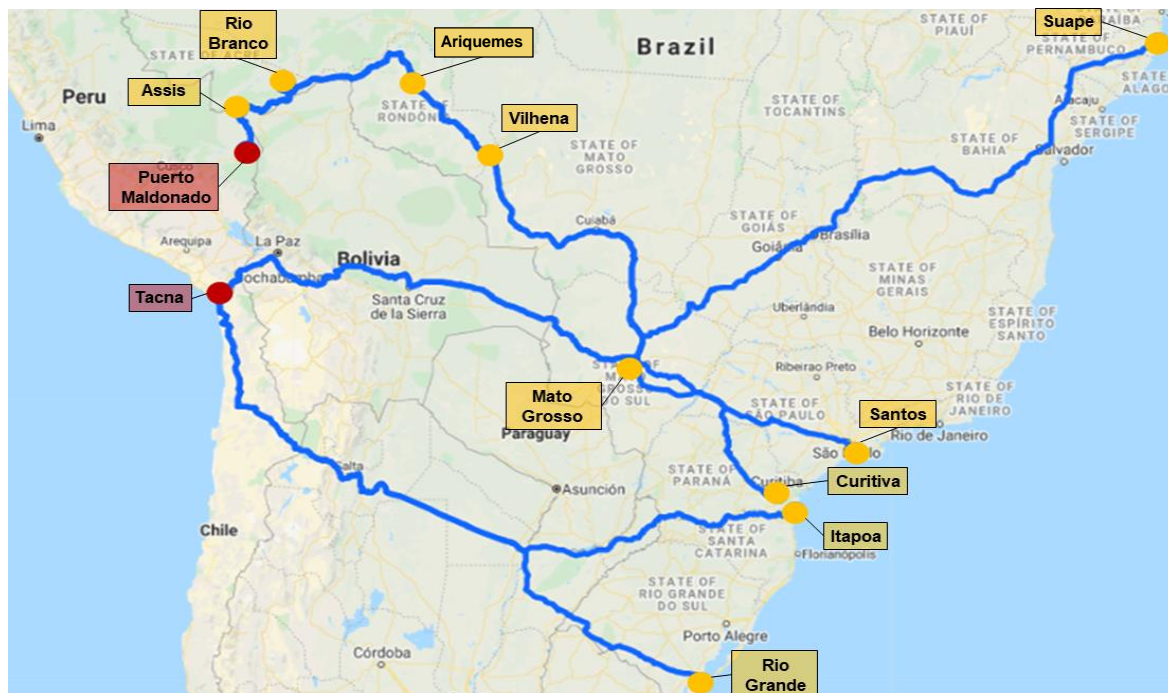
#### i. Estimativa dos custos de transporte por rota terrestre

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



## Peru: Caracterização das principais rotas comerciais



- A análise da Veritrade não permite determinar a rota exata de trânsito utilizada, porém as rotas ideais são as mostradas no mapa.
- Pode-se inferir que existem 3 rotas comerciais principais:
  - Acesso por Iñapari, destino final de Puerto Maldonado.
  - Acesso pelo Chile, destino final Tacna.
  - Acesso pelo Bolívia, destino final Tacna.
- Oportunidade potencial de estocar carga nos diversos pontos de origem existentes no Brasil, o que reduziria as tarifas de frete.

Origem-Destino	Distancia (melhor rota)	FOB importado 2019	FOB importado 2020
Assis - Puerto Maldonado	232	8,090,355	9,071,421
Vilhena - Puerto Maldonado	1,721	2,132,858	5,475,189
Arica (*) – Tacna	58	386,790	1,682,969
Mato Grosso - Puerto Maldonado	2,472	226,790	1,064,634
Rio Branco - Puerto Maldonado	574	142,476	340,284
Ariquemes - Puerto Maldonado	1,217	420,539	145,821
Rio Grande - Tacna	3,039	726,407	119,057
Itapoa - Tacna	3,331		42,555
Santos - Tacna	3,339	997,041	
Suape - Tacna	4,726	116,994	
Curitiba - Puerto Maldonado	4,146	19,098	
Acre (Rio Branco) - Puerto Maldonado	574	6,513	

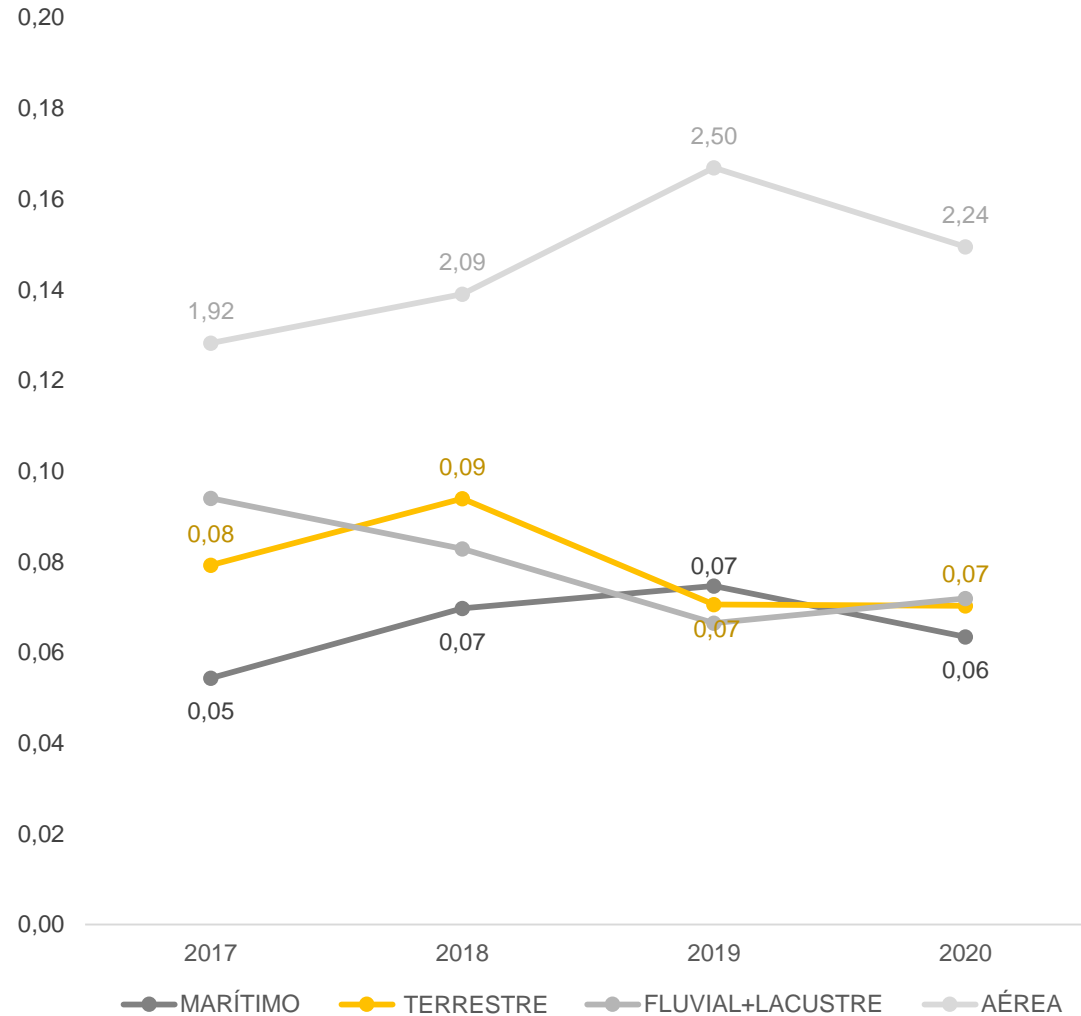
(\*) Não se conhece origem no Brasil

Origem-Destino	Produtos
Assis - Puerto Maldonado	Óleos vegetais, Arroz, Carnes congeladas e refrigeradas, Frutas secas, Madeira, Milho e derivados, Peixe e mariscos congelados e refrigerados, Subprodutos de madeira
Vilhena - Puerto Maldonado	Carnes refrigeradas
Arica (*) – Tacna	Arroz, milho e subprodutos de milho, peixe e mariscos congelados, subprodutos de madeira
Mato Grosso - Puerto Maldonado	Carnes refrigeradas
Rio Branco - Puerto Maldonado	Frutas secas, Milho e derivados
Ariquemes - Puerto Maldonado	Madeira, peixes e mariscos refrigerados
Rio Grande - Tacna	Arroces
Itapoa - Tacna	Milho e subprodutos do milho
Santos - Tacna	Milho e subprodutos do milho, Peixes e mariscos congelados
Suape - Tacna	Peixes e mariscos congelados
Curitiba - Puerto Maldonado	Peixes e mariscos refrigerados
Acre (Rio Branco) - Puerto Maldonado	Milho e subprodutos do milho

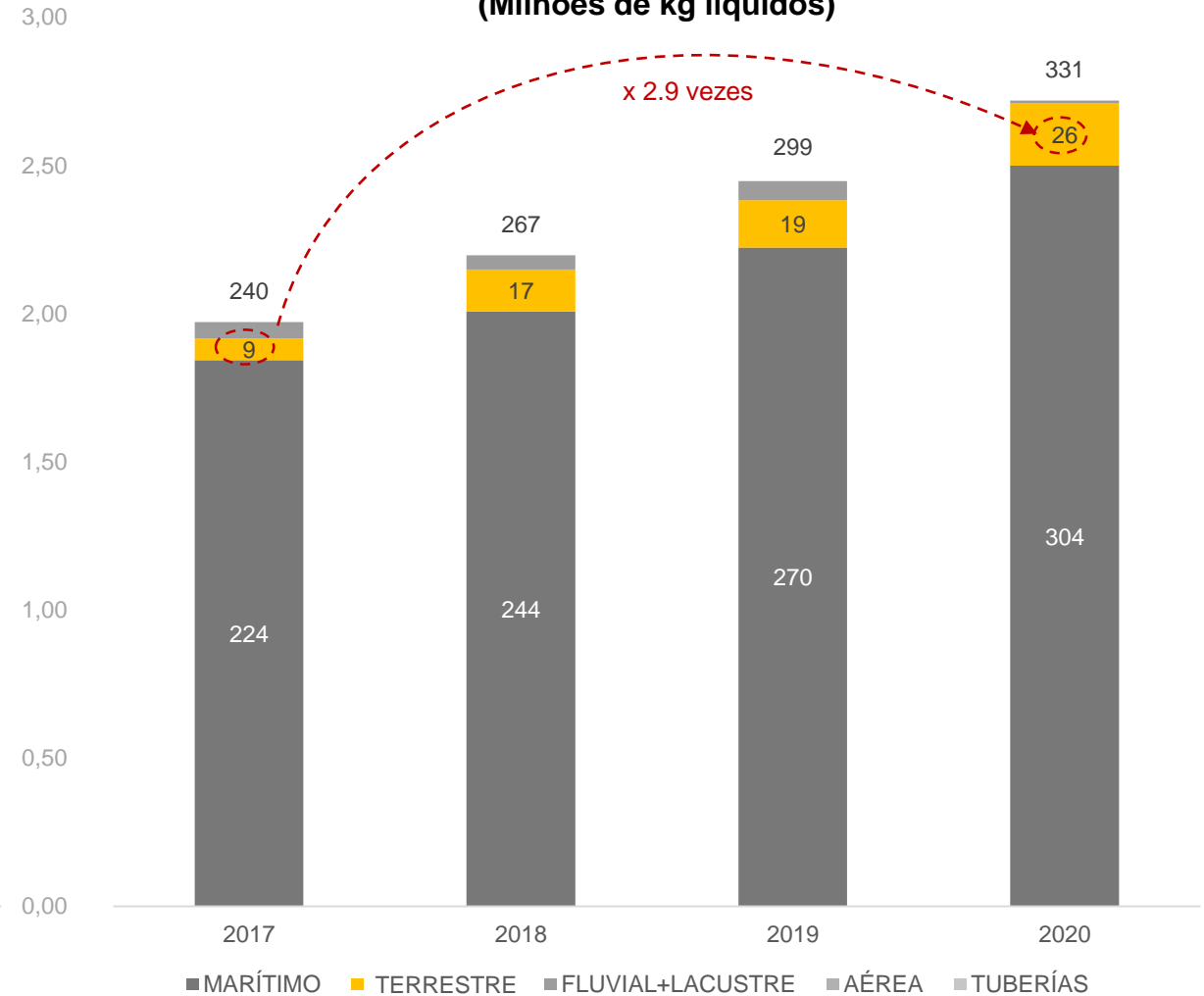
(\*) Não se conhece origem no Brasil

# As tarifas de frete do Brasil para o Peru por mar e por estrada tendem a convergir em torno de USD 7 centavos/kg nos últimos anos. O frete rodoviário parece ser agora mais competitivo.

### Frete Brasil para o Peru (USD/kg)



### Exportações Brasileiras para o Peru (Milhões de kg líquidos)



# O número de viagens de carga por terra cresceu 285% no período, e a quantidade de TM transportada aumentou 187% no período.

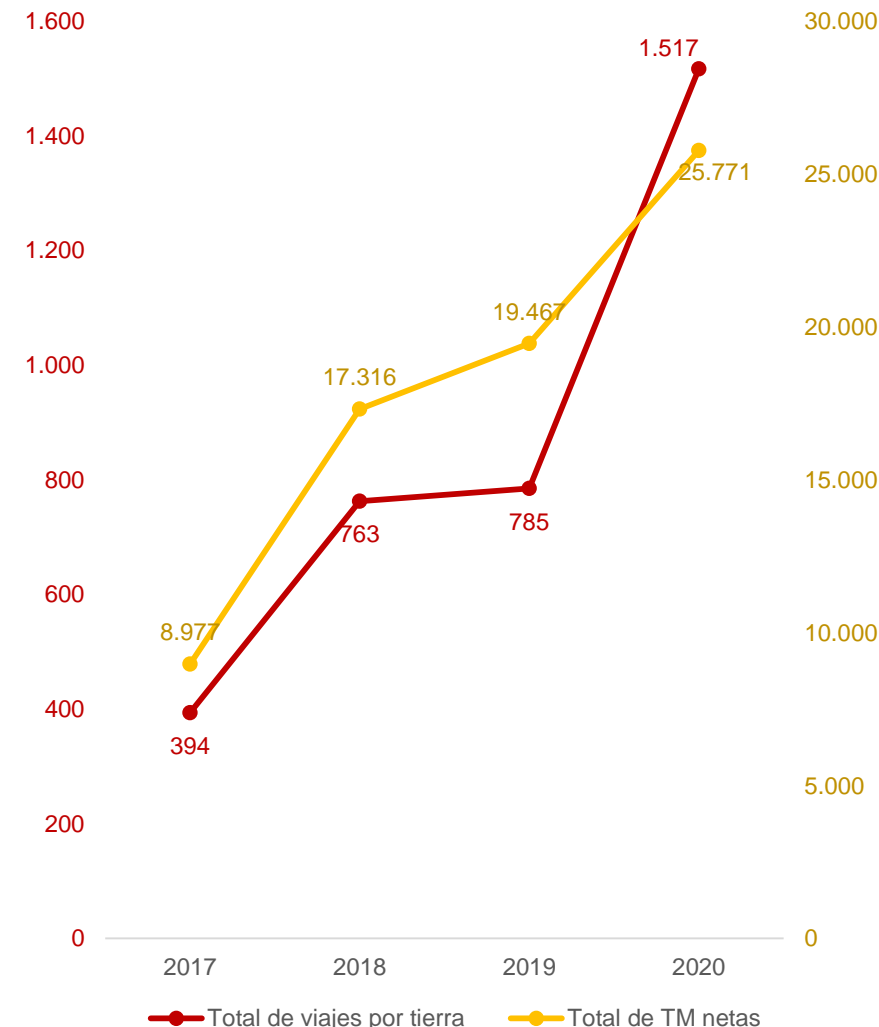
## Número de viagens terrestres feitas em cada rota

Rotas Brasil – Peru	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020
Assis - Puerto Maldonado	381	743	483	697	97%	97%	62%	46%
Vilhena - Puerto Maldonado		8	194	627	0%	1%	25%	41%
Mato Grosso - Puerto Maldonado			38	95	0%	0%	5%	6%
Arica - Tacna	1		11	73	0%	0%	1%	5%
Rio Branco - Puerto Maldonado			9	13	0%	0%	1%	1%
Ariquemes - Puerto Maldonado			27	7	0%	0%	3%	0%
Rio Grande - Tacna	8		13	4	2%	0%	2%	0%
Itapoa - Tacna				1	0%	0%	0%	0%
Acre - Puerto Maldonado			1		0%	0%	0%	0%
Curitiba - Puerto Maldonado			1		0%	0%	0%	0%
Santos - Tacna		2	7		0%	0%	1%	0%
Suape - Tacna	4	10	1		1%	1%	0%	0%
<b>Total de viagens</b>	<b>394</b>	<b>763</b>	<b>785</b>	<b>1,517</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## Número de kg líquidos transportados

Rotas Brasil – Peru	2017	2018	2019	2020	2017	2018	2019	2020
Assis - Puerto Maldonado	7,931,065	17,008,889	15,818,634	19,373,180	88%	98%	81%	75%
Vilhena - Puerto Maldonado		22,990	393,612	1,022,149	0%	0%	2%	4%
Mato Grosso - Puerto Maldonado			46,830	206,695	0%	0%	0%	1%
Arica - Tacna	49,987		937,480	3,997,744	1%	0%	5%	16%
Rio Branco - Puerto Maldonado			341,800	649,120	0%	0%	2%	3%
Ariquemes - Puerto Maldonado			218,080	212,939	0%	0%	1%	1%
Rio Grande - Tacna	901,850		1,431,450	234,500	10%	0%	7%	1%
Itapoa - Tacna				75,048	0%	0%	0%	0%
Acre - Puerto Maldonado			32,000		0%	0%	0%	0%
Curitiba - Puerto Maldonado			9,010		0%	0%	0%	0%
Santos - Tacna		48,600	219,420		0%	0%	1%	0%
Suape - Tacna	93,900	235,560	18,870		1%	1%	0%	0%
<b>Total de kg netos transportados</b>	<b>8,976,801</b>	<b>17,316,038</b>	<b>19,467,186</b>	<b>25,771,374</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

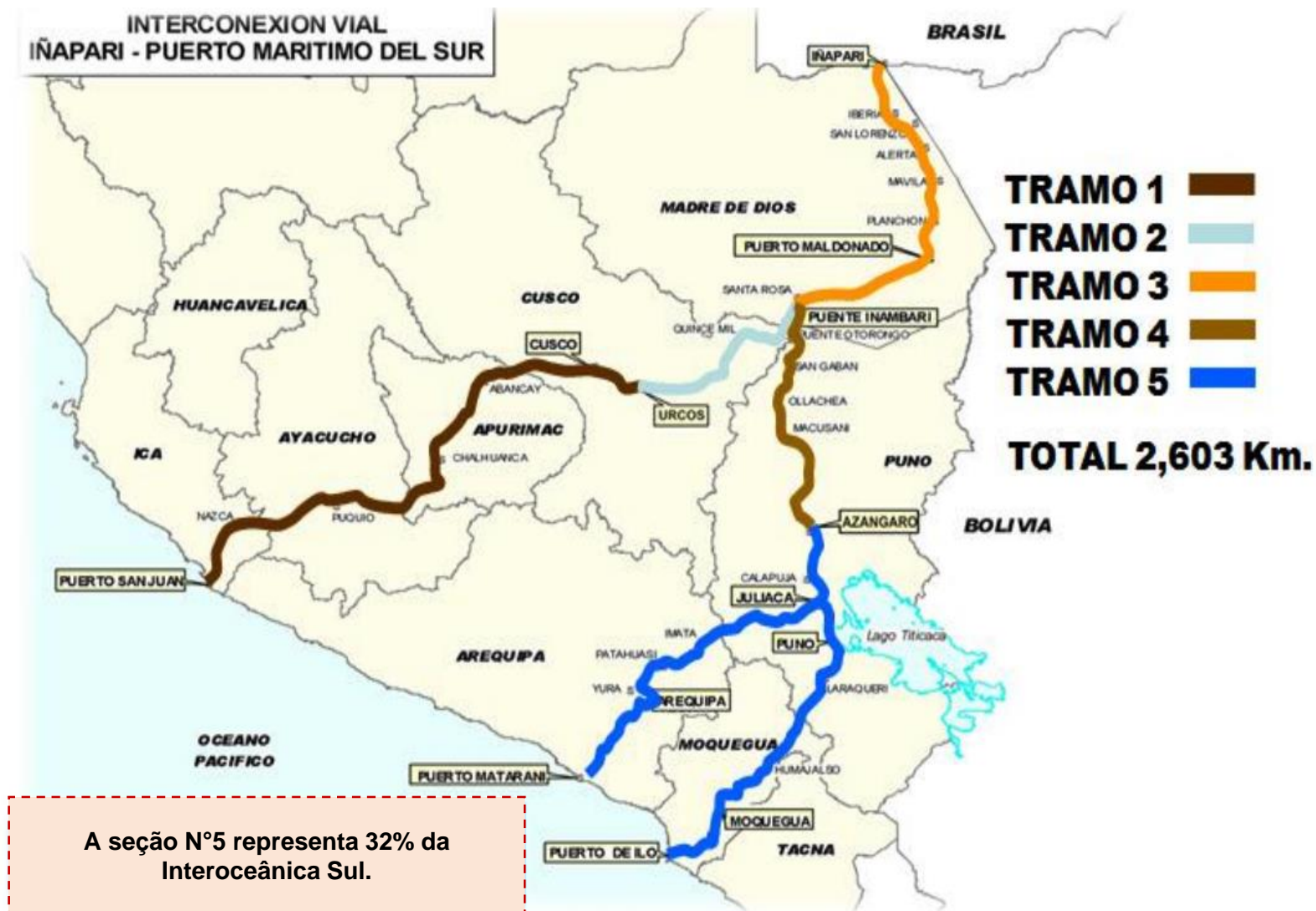
## Exportação terrestre Brasil - Peru (Nº de viagens e TM Líquidas transportadas)



## IIRSA SUR: produtos importados por estrada

### Produtos exportados do Brasil para o Peru por estrada

- Óleos vegetais para consumo humano
- Arroz
- Carnes congeladas
- Carnes refrigeradas
- Frutas secas
- Madeiras
- Milho e subprodutos do milho
- Peixes e mariscos congelados
- Peixes e mariscos refrigerados
- Subprodutos da madeira

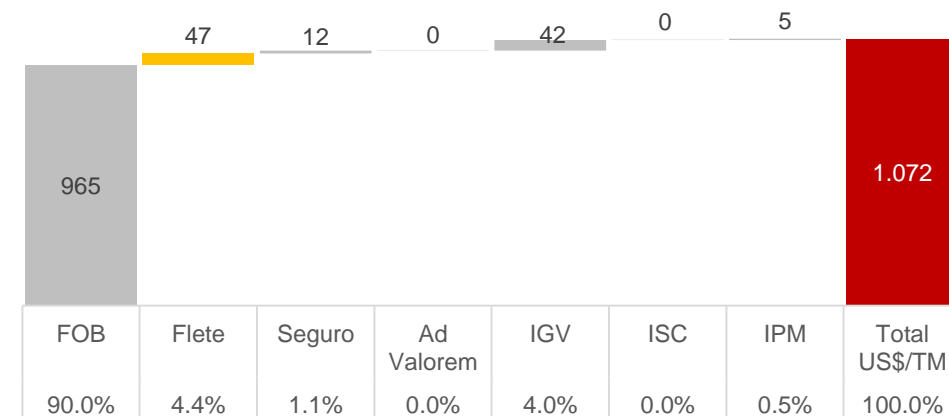


## a. Óleos vegetais para consumo humano

Composição do custo de exportação a partir do Brasil, por rota e ano

US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad Valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>965</b>	<b>47</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>1,072</b>	<b>4.4%</b>
2017	1015	45	13	0	0	0	0	1,072	4.2%
2018	992	51	12	0	1	0	0	1,055	4.8%
2019	925	52	12	0	15	0	2	1,005	5.2%
2020	917	42	11	0	155	0	19	1,145	3.6%
<b>Média</b>	<b>965</b>	<b>47</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>42</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>1,072</b>	<b>4.4%</b>

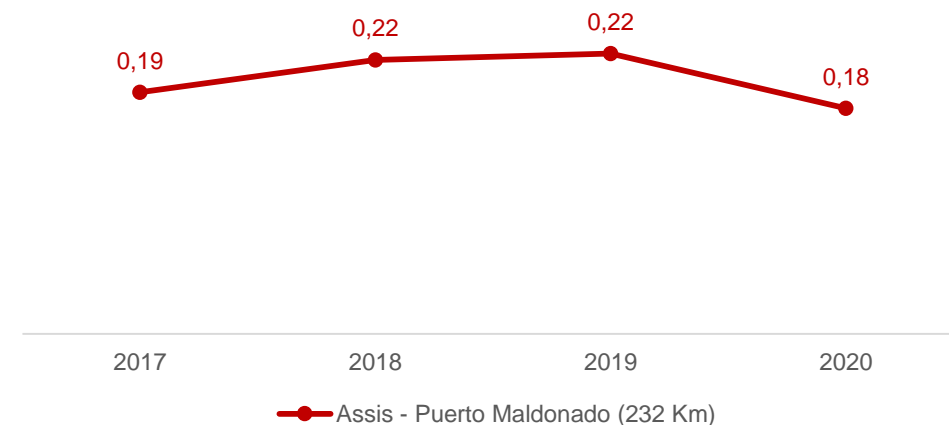
Óleos vegetais para consumo humano - Estrutura de custos de exportação a partir do Brasil (US\$/TM)



Média de frete por rota, transportadora e ano

Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>44.69</b>	<b>50.65</b>	<b>51.80</b>	<b>41.73</b>
Não identificados	44.69	50.65	51.80	41.73
Não identificado 1			51.62	42.07
Não identificado 2	206.38	46.77	54.97	
Prete & prete importacao e exportacao		30.75	48.47	41.71
Smc felix me		25.00		
<b>Média</b>	<b>44.69</b>	<b>50.65</b>	<b>51.80</b>	<b>41.73</b>

Óleos vegetais para consumo humano  
Frete US\$/TM-Km

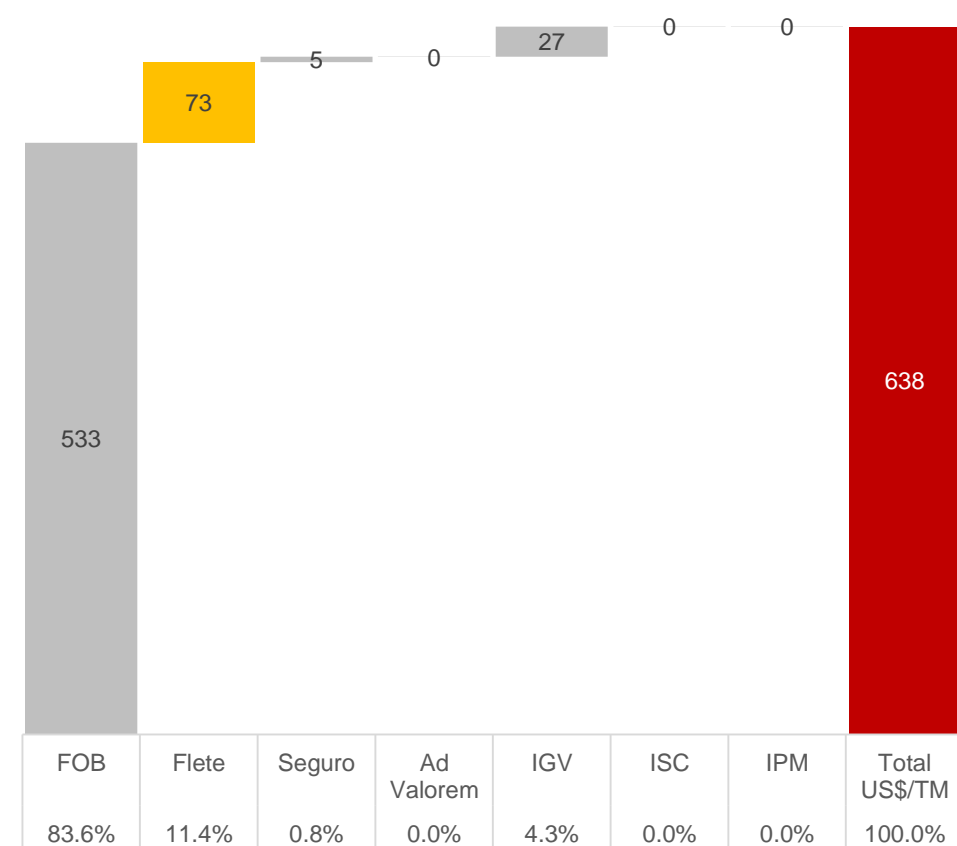


## b. Arroz (1/2)

Composição do custo de exportação do Brasil por rota e ano

US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Arica - Tacna</b>	<b>509</b>	<b>78</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>620</b>	<b>12.7%</b>
2019	509	87	4	0	27	0	0	628	13.9%
2020	509	76	6	0	26	0	0	618	12.4%
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>572</b>	<b>51</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>28</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>657</b>	<b>7.8%</b>
2018	544	80	5	0	29	0	0	658	12.1%
2019	571	48	6	0	29	0	0	653	7.3%
2020	590	35	6	0	28	0	0	660	5.4%
<b>Rio Grande – Tacna</b>	<b>524</b>	<b>90</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>643</b>	<b>13.9%</b>
2017	553	88	1	0	26	0	0	668	13.2%
2019	507	95	4	0	28	0	0	634	14.9%
2020	508	63	1	0	25	0	0	597	10.6%
<b>Média</b>	<b>533</b>	<b>73</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>638</b>	<b>11.4%</b>

Arroz - Estrutura de custos das exportações a partir do Brasil  
US\$/TM

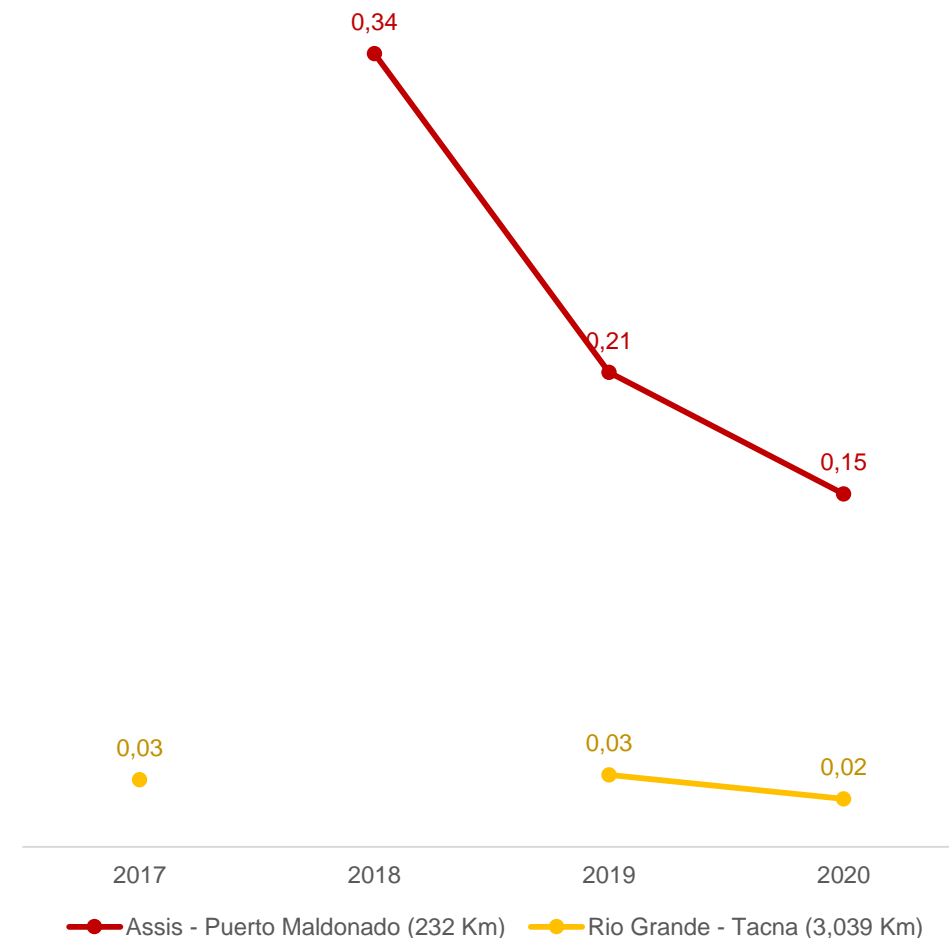


## b. Arroz (2/2)

### Média de frete por rota, transportadora e ano

Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Arica - Tacna</b>			<b>87.47</b>	<b>76.36</b>
Não Identificado			89.60	78.05
Não Identificado 1561				69.63
Não Identificado 1681			78.92	
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>		<b>79.68</b>	<b>47.66</b>	<b>35.45</b>
Não Identificado			43.75	36.13
Não Identificado 1673		155.00		
Não Identificado 2204		31.25		
Não Identificado 2303		42.71	43.74	
Smc Felix Me		48.30	49.23	31.25
Transportes Zacarias Ticlavilca Correa E.I.R.L.		139.18		
<b>Rio Grande – Tacna</b>	<b>88.26</b>		<b>94.64</b>	<b>63.14</b>
Miguel Hernán Rojas Valencia			93.04	
Não Identificado				63.14
Não Identificado 1561			77.36	
Não Identificado 1681			98.89	
Não Identificado 2822			97.95	
Sociedad Comercial Y De Transportes Cotran Ltda	88.26		97.38	
<b>Média</b>	<b>88.26</b>	<b>79.68</b>	<b>79.24</b>	<b>64.24</b>

### Arroz Frete US\$/TM-Km



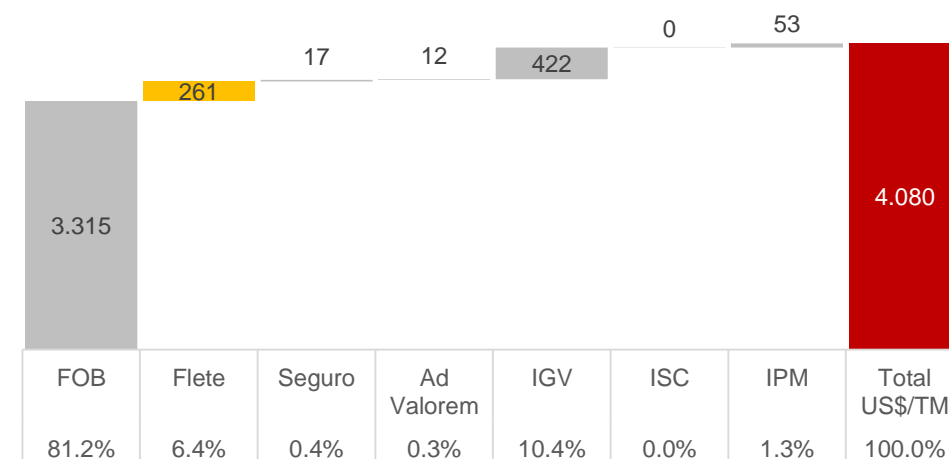


## c. Carnes congeladas

### Composição do custo de exportação do Brasil por rota e ano

US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>3,315</b>	<b>261</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>422</b>	<b>0</b>	<b>53</b>	<b>4,080</b>	<b>6.4%</b>
2018	3,485	296	23	38	297	0	37	4,177	7.1%
2019	2,741	357	18	0	320	0	40	3,475	10.3%
2020	3,629	156	12	0	607	0	76	4,479	3.5%
<b>Média</b>	<b>3,315</b>	<b>261</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>422</b>	<b>0</b>	<b>53</b>	<b>4,080</b>	<b>6.4%</b>

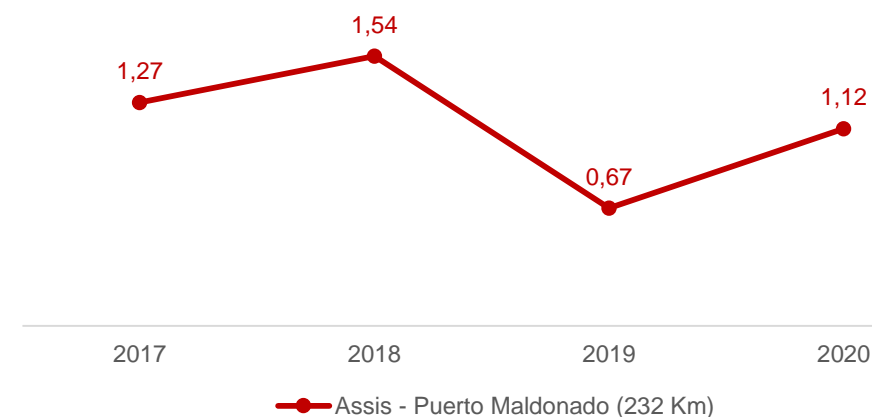
### Carnes congeladas - Estrutura dos custos de exportação do Brasil (US\$/TM)



### Média de frete por rota, transportadora e ano

Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>296</b>	<b>357</b>	<b>156</b>	<b>261</b>
J.S. Transportes Marvel Ltda	406			406
No Identificado			227	227
No Identificado 1673	216	369	20	167
Transportes Zacarias Ticlavilca Correa E.I.R.L.		354		354
<b>Média</b>	<b>296</b>	<b>357</b>	<b>156</b>	<b>261</b>

### Carnes congeladas Frete US\$/TM-Km

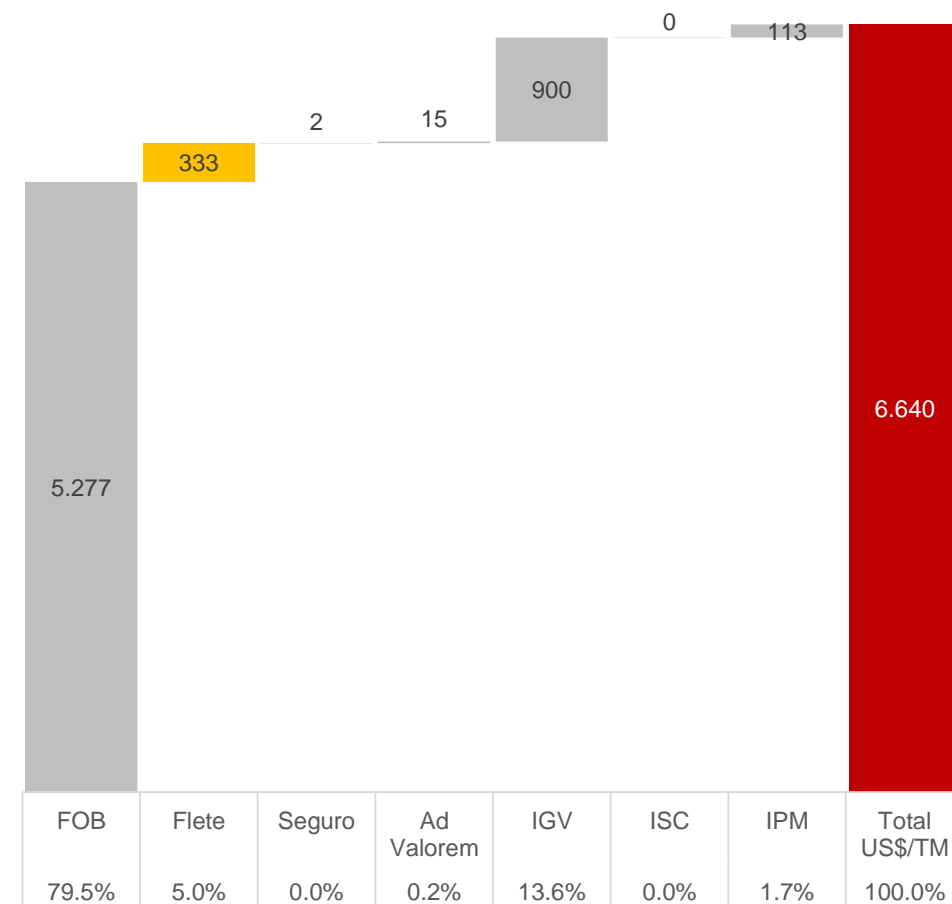


## d. Carnes refrigeradas (1/2)

### Composição do custo de exportação do Brasil por rota e ano

US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>5,135</b>	<b>392</b>	<b>3</b>	<b>54</b>	<b>893</b>	<b>0</b>	<b>112</b>	<b>6,588</b>	<b>5.9%</b>
2017	5,506	403	5	130	967	0	121	7,132	5.6%
2018	5,034	440	2	60	886	0	111	6,533	6.7%
2019	4,900	454	2	0	857	0	107	6,321	7.2%
2020	5,137	248	1	0	862	0	108	6,356	3.9%
<b>Mato Grosso - Puerto Maldonado</b>	<b>5,094</b>	<b>297</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>863</b>	<b>0</b>	<b>108</b>	<b>6,363</b>	<b>4.7%</b>
2019	4,843	396	1	0	838	0	105	6,184	6.4%
2020	5,151	275	1	0	868	0	109	6,404	4.3%
<b>Vilhena - Puerto Maldonado</b>	<b>5,371</b>	<b>313</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>910</b>	<b>0</b>	<b>114</b>	<b>6,711</b>	<b>4.7%</b>
2018	5,191	398	2	62	904	0	113	6,670	6.0%
2019	5,419	428	2	0	936	0	117	6,902	6.2%
2020	5,357	267	1	0	900	0	113	6,638	4.0%
<b>Média</b>	<b>5,277</b>	<b>333</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>900</b>	<b>0</b>	<b>113</b>	<b>6,640</b>	<b>5.0%</b>

### Carnes refrigeradas - Estrutura de custos de exportação a partir do Brasil US\$/TM

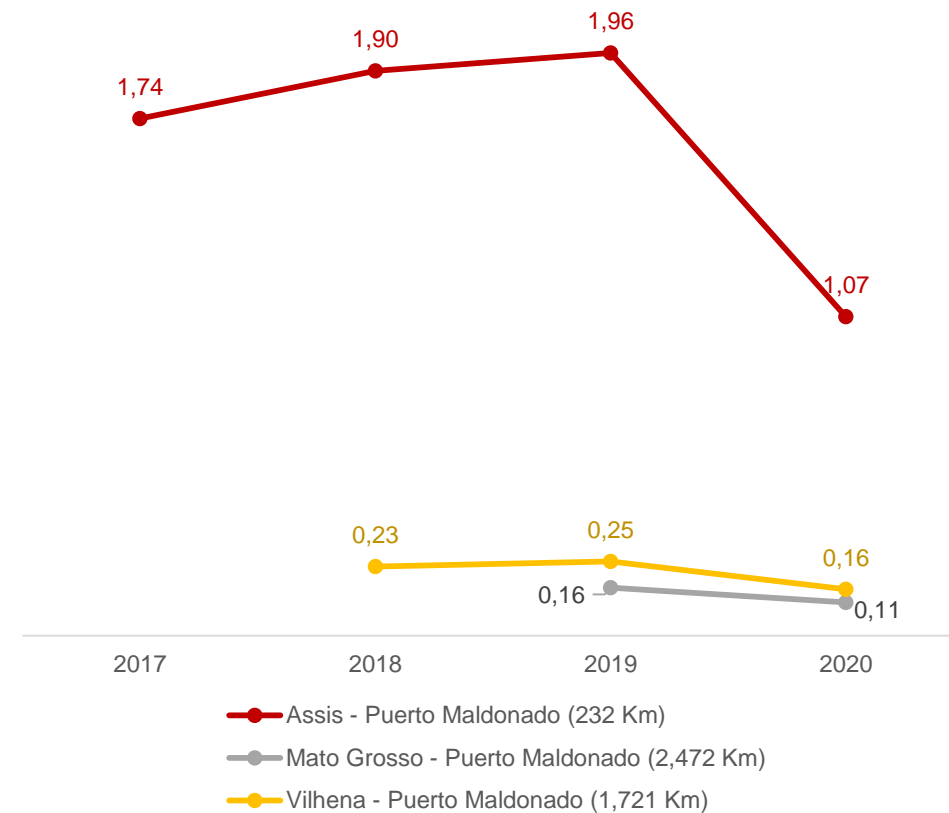


## d. Carnes refrigeradas (2/2)

Média de frete por rota, transportadora e ano

Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>402.64</b>	<b>439.84</b>	<b>453.78</b>	<b>248.38</b>
J.S. Transportes Marvel Ltda	396.68	439.84	453.78	
Não Identificado				253.64
Não Identificado 2994				237.85
Terracargo S.A.C.	427.21			
<b>Mato Grosso - Puerto Maldonado</b>			<b>396.35</b>	<b>275.07</b>
Não Identificado			396.35	275.07
<b>Vilhena - Puerto Maldonado</b>		<b>397.67</b>	<b>428.50</b>	<b>267.31</b>
J.S. Transportes Marvel Ltda		397.67	435.47	266.03
Não Identificado			406.05	267.40
<b>Média</b>	<b>402.64</b>	<b>436.77</b>	<b>428.97</b>	<b>266.58</b>

Carnes refrigeradas  
Fretes US\$/TM-Km



## e. Frutos secos

### Composição do custo de exportação do Brasil por rota e ano

US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad Valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>1,477</b>	<b>94</b>	<b>37</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1,611</b>	<b>5.81%</b>
2017	1,715	77	42	12	0	0	0	1,847	4.19%
2018	1,742	121	44	2	0	0	0	1,909	6.34%
2019	1,256	65	31	1	0	0	0	1,353	4.78%
2020	826	86	21	0	0	0	0	932	9.23%
<b>Rio Branco - Puerto Maldonado</b>	<b>594</b>	<b>69</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>679</b>	<b>10.20%</b>
2019	1,126	70	28	0	0	0	0	1,224	5.71%
2020	524	69	13	0	0	0	0	606	11.40%
<b>Média</b>	<b>1,419</b>	<b>92</b>	<b>35</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1,550</b>	<b>5.93%</b>

### Média de frete por rota, transportadora e ano

Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>77.42</b>	<b>121.00</b>	<b>64.67</b>	<b>86.04</b>
Não Identificado			66.63	84.60
Não Identificado 1588				105.26
Não Identificado 1673	74.92	98.71	60.06	
Não Identificado 2303	73.31	228.73	69.63	128.01
Prete & Prete Importacao E Exportacao	76.50	68.12	64.00	
Raro Distribuidora Importacao E Exportacao Ltda	71.92	74.83		
Rigamonti Transportes Ltda Me	75.40			
Smc Felix Me	438.60	92.50	52.34	
Transportes Tom Eirl.	85.12	76.12	59.41	
Transportes Zacarias Ticlavilca Correa E.I.R.L.	92.81	91.50		
<b>Rio Branco - Puerto Maldonado</b>			<b>69.93</b>	<b>69.14</b>
Não Identificado			74.07	69.14
Não Identificado 2303			68.03	
<b>Média</b>	<b>77.42</b>	<b>121.00</b>	<b>64.88</b>	<b>81.65</b>

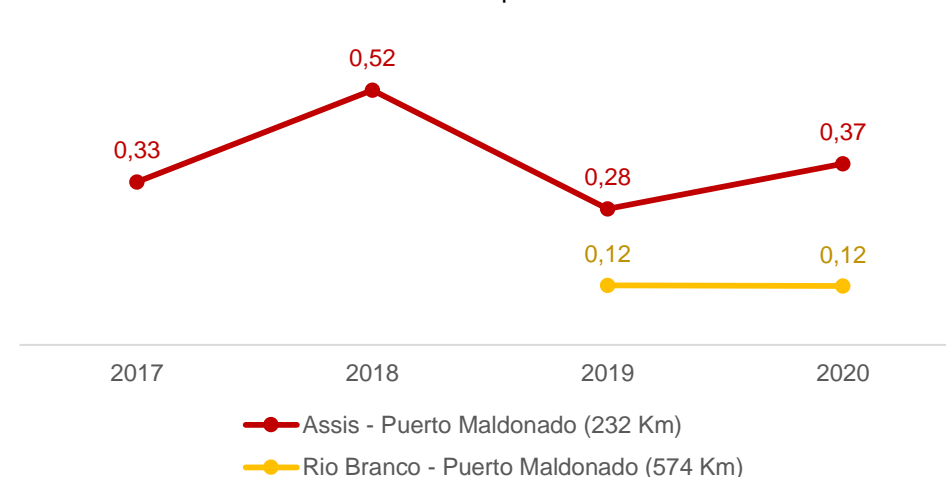
Fonte: Veritrade. Importações.

Elaboração: Aurum Consultoría y Mercado.

### Frutos secos - Estrutura de custos de exportação a partir do Brasil US\$/TM



### Frutos secos Fletes US\$/TM-Km



## f. Madeiras

### Composição do custo de exportação do Brasil por rota e ano

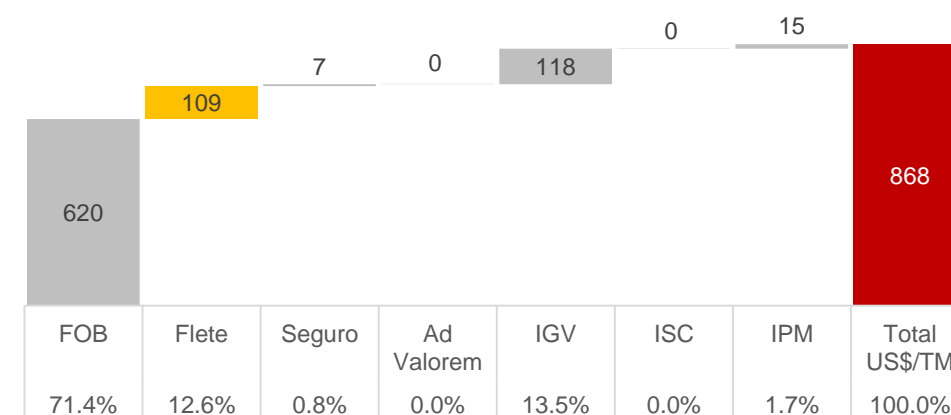
US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad Valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Ariquemes - Puerto Maldonado</b>	<b>685</b>	<b>118</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>130</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>955</b>	<b>12.35%</b>
2019	688	120	5	0	130	0	16	959	12.48%
2020	685	118	7	0	129	0	16	955	12.33%
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>611</b>	<b>108</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>116</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>856</b>	<b>12.64%</b>
2017	611	116	5	0	117	0	15	864	13.46%
2018	689	121	6	0	131	0	16	963	12.60%
2019	673	118	7	0	128	0	16	941	12.58%
2020	526	91	8	0	99	0	12	738	12.37%
<b>Média</b>	<b>620</b>	<b>109</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>118</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>868</b>	<b>12.60%</b>

### Média de frete por rota, transportadora e ano

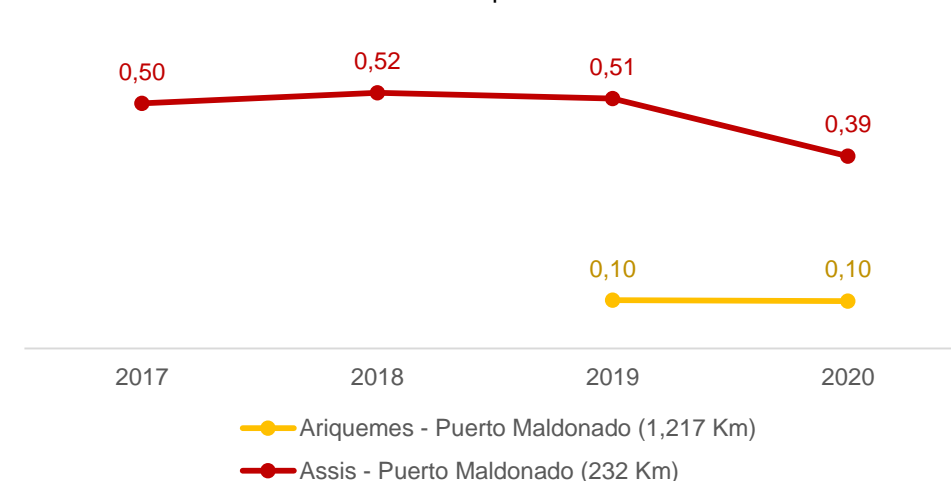
Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Ariquemes - Puerto Maldonado</b>			<b>119.70</b>	<b>117.72</b>
Não Identificado				117.72
Smc Felix Me			119.70	
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>116.31</b>	<b>121.31</b>	<b>118.45</b>	<b>91.21</b>
Não Identificado			118.07	91.76
Rigamonti Transportes Ltda Me	75.35			
Smc Felix Me	121.68	121.31	119.93	90.27
<b>Média</b>	<b>116.31</b>	<b>121.31</b>	<b>118.66</b>	<b>97.30</b>

Fonte: Veritrade. Importações.  
Elaboração: Aurum Consultoría y Mercado.

### Madeira - Estrutura de custos de exportação a partir do Brasil US\$/TM



### Madeiras Frete US\$/TM-Km

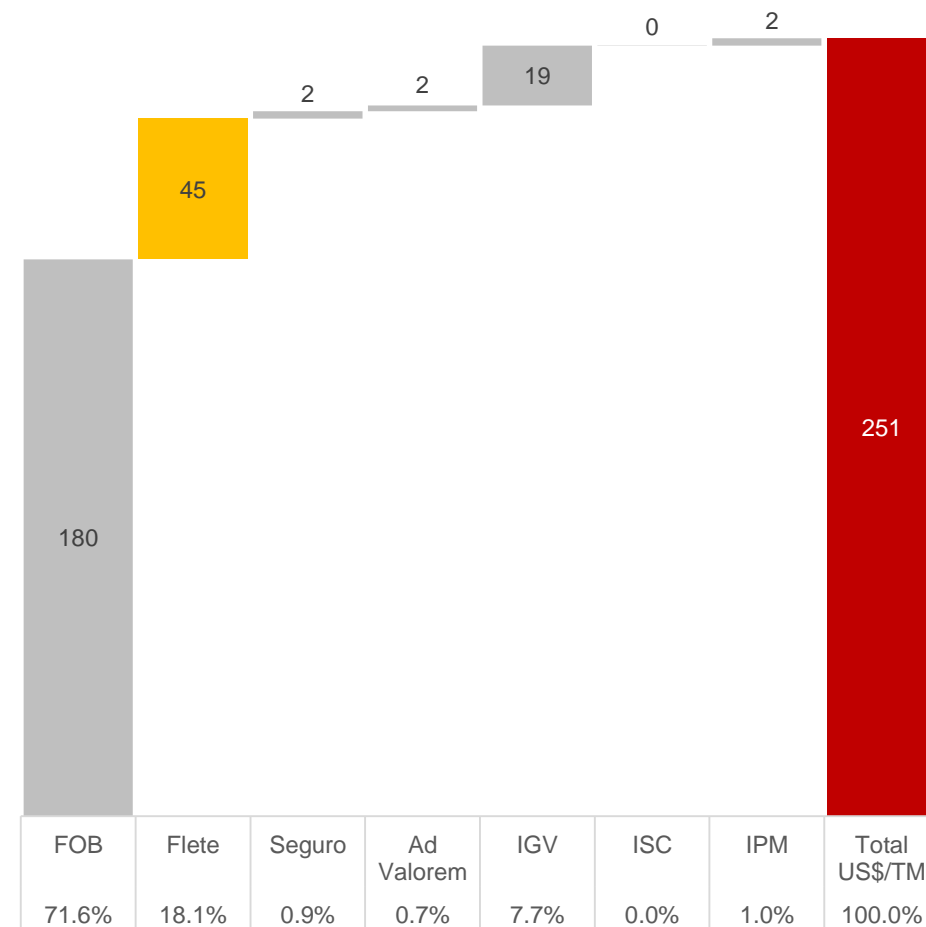


## g. Milho e derivados do milho (1/2)

Composição do custo de exportação do Brasil por rota e ano

US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad Valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Acre - Puerto Maldonado</b>	<b>204</b>	<b>43</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>249</b>	<b>17.29%</b>
2019	204	43	3	0	0	0	0	249	17.29%
<b>Arica - Tacna</b>	<b>464</b>	<b>91</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>90</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>661</b>	<b>13.77%</b>
2017	455	97	3	0	89	0	11	655	14.80%
2019	419	88	6	0	82	0	10	605	14.55%
2020	534	93	7	0	101	0	13	748	12.41%
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>175</b>	<b>45</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>245</b>	<b>18.31%</b>
2017	202	45	3	9	27	0	3	290	15.46%
2018	190	54	2	5	14	0	2	267	20.37%
2019	196	44	3	0	6	0	1	249	17.58%
2020	143	40	2	0	31	0	4	220	18.15%
<b>Itapoa - Tacna</b>	<b>567</b>	<b>63</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>101</b>	<b>0</b>	<b>13</b>	<b>744</b>	<b>8.45%</b>
2020	567	63	1	0	101	0	13	744	8.45%
<b>Rio Branco - Puerto Maldonado</b>	<b>179</b>	<b>50</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>232</b>	<b>21.67%</b>
2019	179	50	2	0	0	0	0	232	21.67%
<b>Santos – Tacna</b>	<b>449</b>	<b>85</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>96</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>648</b>	<b>13.07%</b>
2019	449	85	6	0	96	0	12	648	13.07%
<b>Média</b>	<b>180</b>	<b>45</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>251</b>	<b>18.12%</b>

Milho e derivados de milho - Estrutura de custos de exportação a partir do Brasil  
US\$/TM

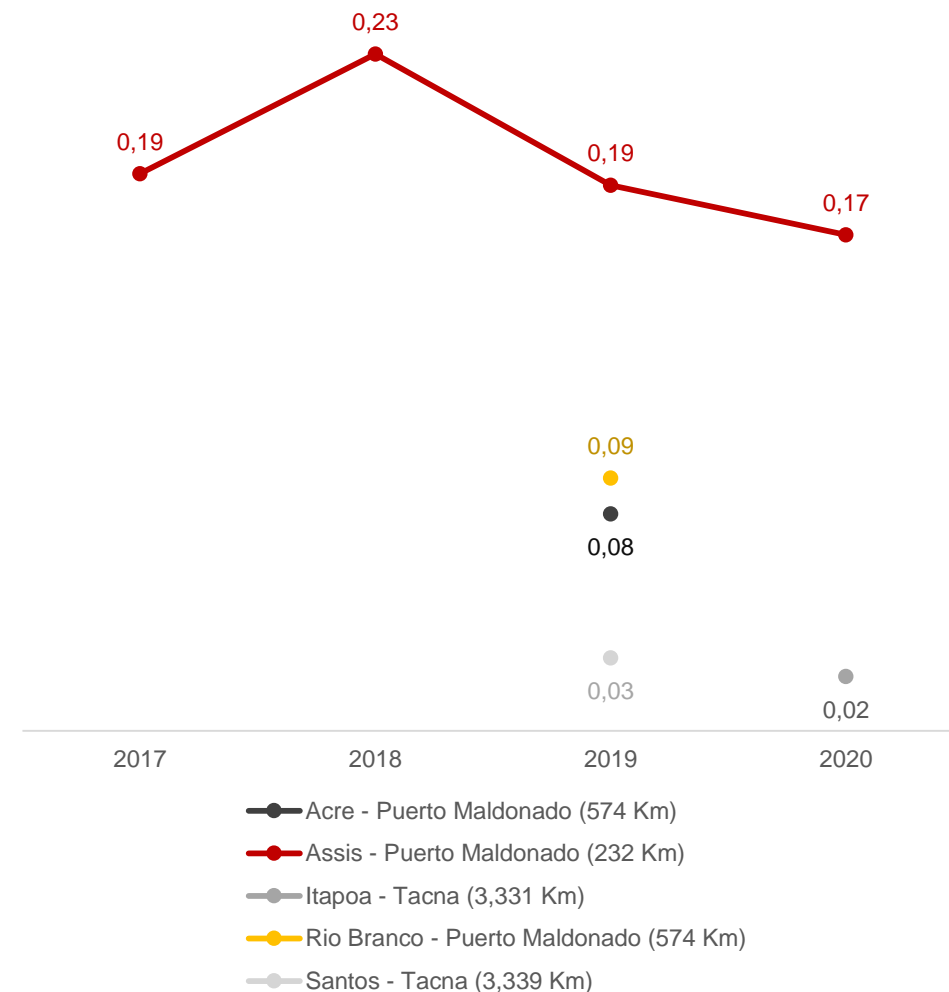


## g. Milho e derivados do milho (2/2)

### Média de frete por rota, transportadora e ano

Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Acre - Puerto Maldonado</b>			<b>43</b>	
Não Identificado 1673			43	
<b>Arica – Tacna</b>	<b>97</b>		<b>88</b>	<b>93</b>
Não Identificado			88	93
Não Identificado 2497	97			
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>45</b>	<b>54</b>	<b>44</b>	<b>40</b>
Não Identificado			34	43
Não Identificado 1588				22
Não Identificado 1673	29	43	40	21
Não Identificado 2303	36	34	38	31
Não Identificado 2447			37	
Não Identificado 3024				17
Particular	29	33	35	
Prete & Prete Importacao E Exportacao		37	38	29
R & J Interoceanica S.A.C.(Tiene Placas Leasing)		31	50	22
Rigamonti Transportes Ltda Me	29			
Smc Felix Me	38	29	35	
Transportes Avila S.R.L.		29		
Transportes Tom Eirl.	44	31	46	15
Transportes Zacarias Ticlavilca Correa E.I.R.L.	113	117	119	
<b>Itapoa – Tacna</b>				<b>63</b>
Não Identificado 2903				63
<b>Rio Branco - Puerto Maldonado</b>			<b>50</b>	
Não Identificado 1673			41	
Não Identificado 2303			52	
<b>Santos – Tacna</b>			<b>85</b>	
Sociedad Comercial Y De Transportes Cotran Ltda			85	
<b>Média</b>	<b>46</b>	<b>54</b>	<b>45</b>	<b>40</b>

### Frete US\$/TM-Km



## h. Peixes e mariscos congelados

### Composição do custo de exportação do Brasil por rota e ano

US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad Valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Arica - Tacna</b>	<b>8,229</b>	<b>182</b>	<b>123</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8,534</b>	<b>2.13%</b>
2019	6,000	200	90	0	0	0	0	6,290	3.18%
2020	8,459	180	127	0	0	0	0	8,766	2.05%
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>2,462</b>	<b>408</b>	<b>37</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2,906</b>	<b>14.02%</b>
2017	2,462	408	37	0	0	0	0	2,906	14.02%
<b>Santos - Tacna</b>	<b>6,802</b>	<b>195</b>	<b>102</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7,099</b>	<b>2.74%</b>
2018	6,800	203	102	0	0	0	0	7,105	2.86%
2019	6,803	192	102	0	0	0	0	7,097	2.71%
<b>Suape – Tacna</b>	<b>6,317</b>	<b>186</b>	<b>95</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6,597</b>	<b>2.81%</b>
2017	5,000	179	75	0	0	0	0	5,254	3.41%
2018	6,851	183	103	0	0	0	0	7,137	2.57%
2019	6,200	249	93	0	0	0	0	6,542	3.81%
<b>Média</b>	<b>6,975</b>	<b>189</b>	<b>105</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>7,269</b>	<b>2.60%</b>

### Média de frete por rota, transportadora e ano

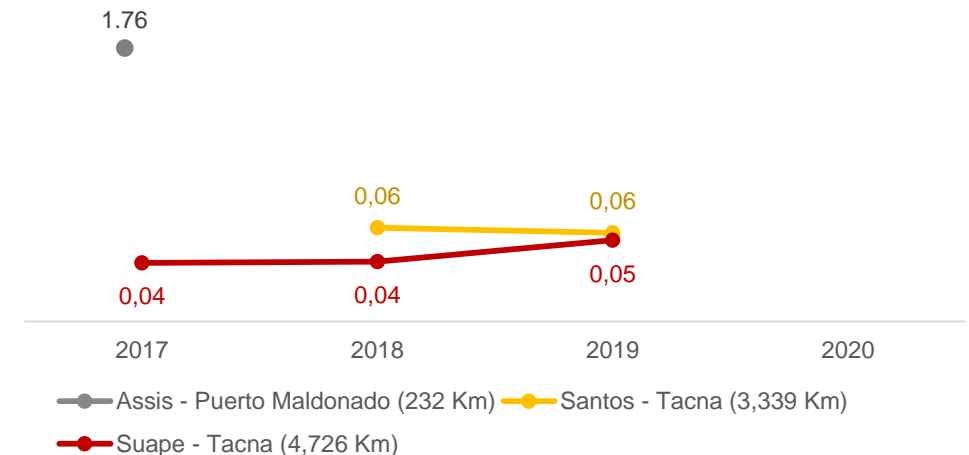
Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Arica – Tacna</b>			<b>200</b>	<b>180</b>
Não Identificado			200	179
Sociedad Comercial Y De Transportes Cotran Ltda				183
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>408</b>			
Realeza Log Transportes Ltda Me	408			
<b>Santos – Tacna</b>		<b>203</b>	<b>192</b>	
Sociedad Comercial Y De Transportes Cotran Ltda		203	192	
<b>Suape – Tacna</b>	<b>179</b>	<b>183</b>	<b>249</b>	
Sociedad Comercial Y De Transportes Cotran Ltda	179	183	249	
<b>Média</b>	<b>197</b>	<b>187</b>	<b>199</b>	<b>180</b>

Fonte: Veritrade. Importações.  
Elaboração: Aurum Consultoría y Mercado.

### Peixe e Mariscos Congelados - Estrutura de Custos de Exportação do Brasil (US\$/TM)



### Fretes US\$/TM-Km





## i. Peixes e mariscos refrigerados

Composição do custo de exportação do Brasil por rota e ano

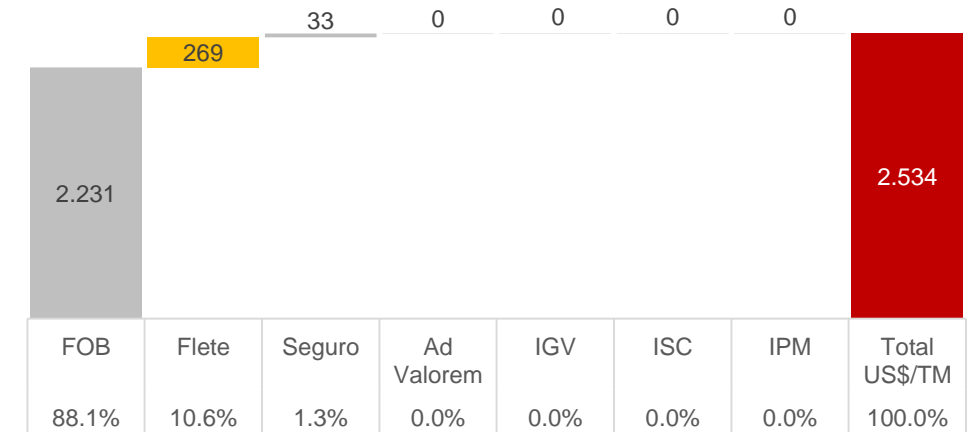
US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Ariquemes - Puerto Maldonado</b>	<b>2,134</b>	<b>259</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2,425</b>	<b>10.70%</b>
2019	2,134	259	32	0	0	0	0	2,425	10.70%
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>2,241</b>	<b>269</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2,544</b>	<b>10.59%</b>
2017	2,577	271	39	0	0	0	0	2,887	9.39%
2018	2,371	326	36	0	0	0	0	2,733	11.94%
2019	2,185	249	33	0	0	0	0	2,466	10.09%
2020	1,904	220	29	0	0	0	0	2,152	10.23%
<b>Curitiba - Puerto Maldonado</b>	<b>2,120</b>	<b>345</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2,496</b>	<b>13.82%</b>
2019	2,120	345	32	0	0	0	0	2,496	13.82%
<b>Média</b>	<b>2,231</b>	<b>269</b>	<b>33</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2,534</b>	<b>10.62%</b>

Média de frete por rota, transportadora e ano

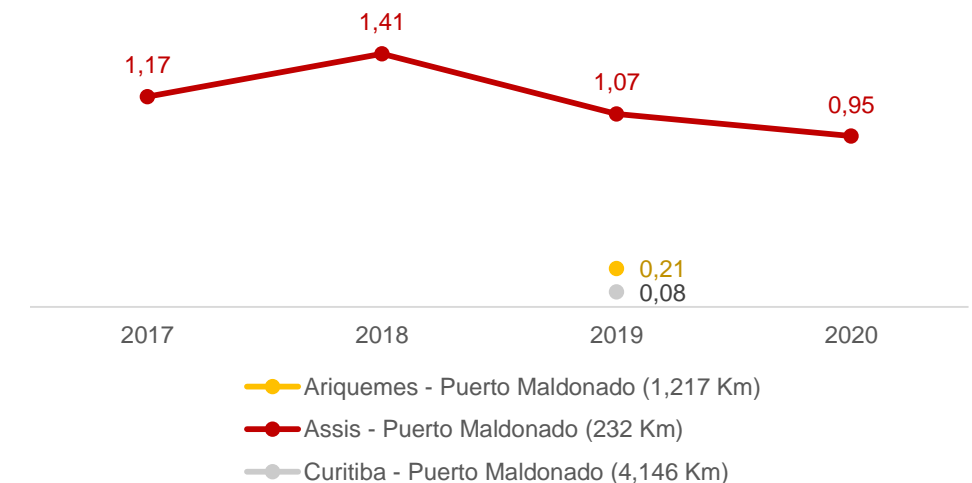
Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Ariquemes - Puerto Maldonado</b>			<b>259</b>	
Não Identificado 1673			259	
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>271</b>	<b>326</b>	<b>249</b>	<b>220</b>
Não Identificado			201	213
Não Identificado 1673	294	312	269	247
Realeza Log Transportes Ltda Me	259			
Transportes Zacarias Ticlavilca Correa E.I.R.L.	328	363		
<b>Curitiba - Puerto Maldonado</b>			<b>345</b>	
Não Identificado 1673			345	
<b>Média</b>	<b>271</b>	<b>326</b>	<b>256</b>	<b>220</b>

Fonte: Veritrade. Importações.  
Elaboração: Aurum Consultoría y Mercado.

Peixe e Mariscos Refrigerados - Estrutura de Custos de Exportação do Brasil US\$/TM



Fretes US\$/TM-Km



## j. Subprodutos da madeira

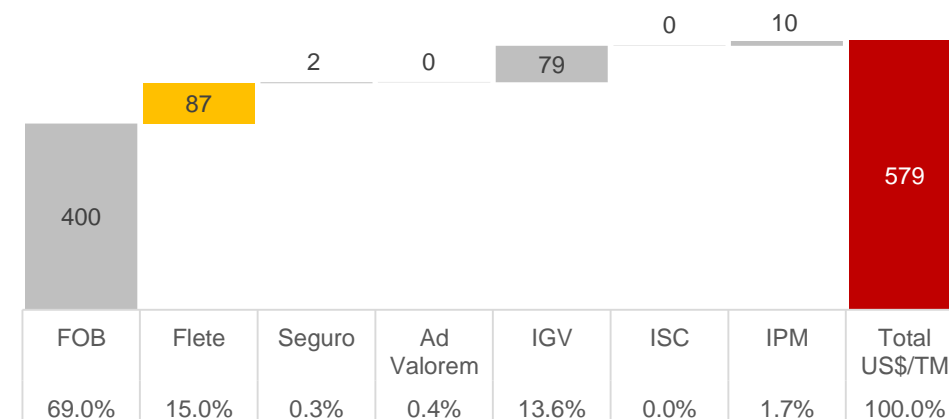
### Composição do custo de exportação do Brasil por rota e ano

US\$/TM	FOB	Frete	Seguro	Ad Valorem	IGV	ISC	IPM	Total	Frete (% do Total)
<b>Arica - Tacna</b>	<b>352</b>	<b>85</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>70</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>517</b>	<b>16.43%</b>
2020	352	85	1	0	70	0	9	517	16.43%
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>947</b>	<b>112</b>	<b>8</b>	<b>27</b>	<b>175</b>	<b>0</b>	<b>22</b>	<b>1,291</b>	<b>8.67%</b>
2017	912	110	7	26	169	0	21	1,245	8.85%
2018	2,878	256	43	0	508	0	64	3,749	6.82%
2019	4,867	186	73	0	820	0	103	6,049	3.08%
2020	21,841	1,156	327	1,627	4,600	0	575	30,125	3.84%
<b>Total geral</b>	<b>400</b>	<b>87</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>79</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>579</b>	<b>15.04%</b>

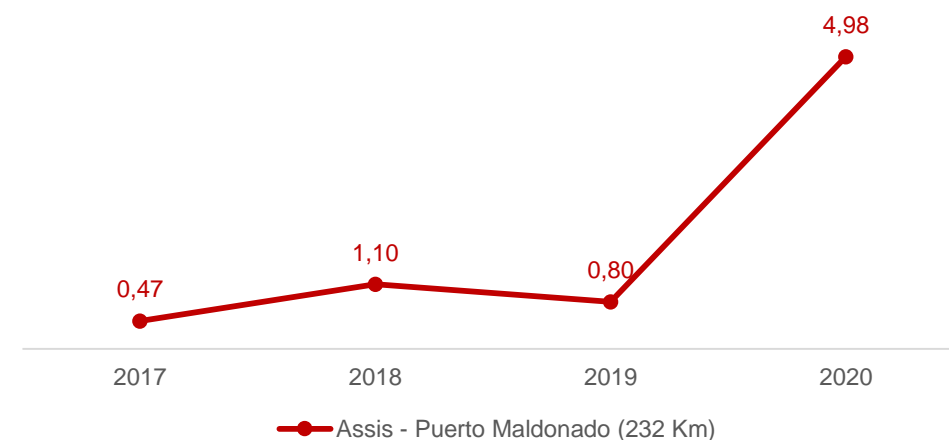
### Média de frete por rota, transportadora e ano

Frete US\$/TM	2017	2018	2019	2020
<b>Arica - Tacna</b>				<b>85</b>
Não Identificado				86
Wilme Ramon Perez Ceballos				80
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>110</b>	<b>256</b>	<b>186</b>	<b>1,156</b>
Não Identificado			120	1,156
Não Identificado 2303	299	227	431	
Smc Felix Me	880	425		
Transportes Luana Sac	53			
<b>Total Geral</b>	<b>110</b>	<b>256</b>	<b>186</b>	<b>85</b>

### Subprodutos de madeira - Estrutura dos custos de exportação do Brasil (US\$/TM)



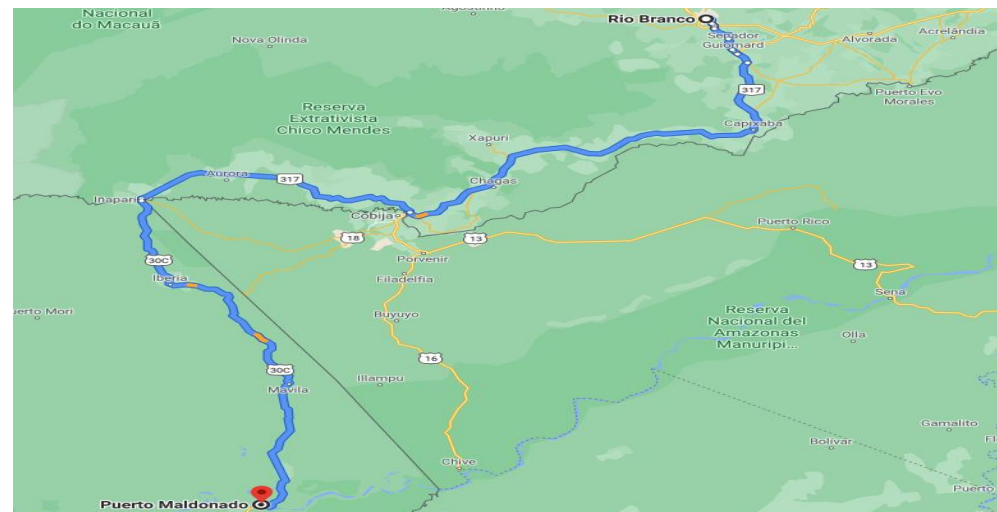
### Fretes US\$/TM-Km



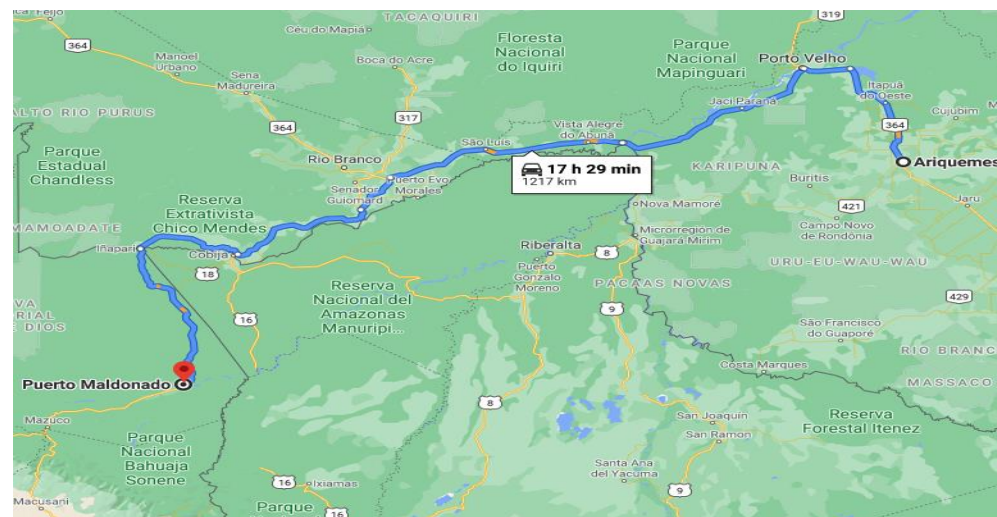
# Rotas recomendadas do Brasil para o Peru (1/3)

Rota	Km
Acre (Rio Branco) - Puerto Maldonado	574
Ariquemes - Puerto Maldonado	1,217
Assis - Puerto Maldonado	232
Curitiba - Puerto Maldonado	4,146
Itapoa - Tacna	3,331
Mato Grosso (Cuiabá) - Puerto Maldonado	2,472
Rio Grande - Tacna	3,039
Santos - Tacna	3,339
Suape - Tacna	4,726
Vilhena - Puerto Maldonado	1,721

**Ruta Acre (Rio Branco) – Puerto Maldonado (574 Km)**

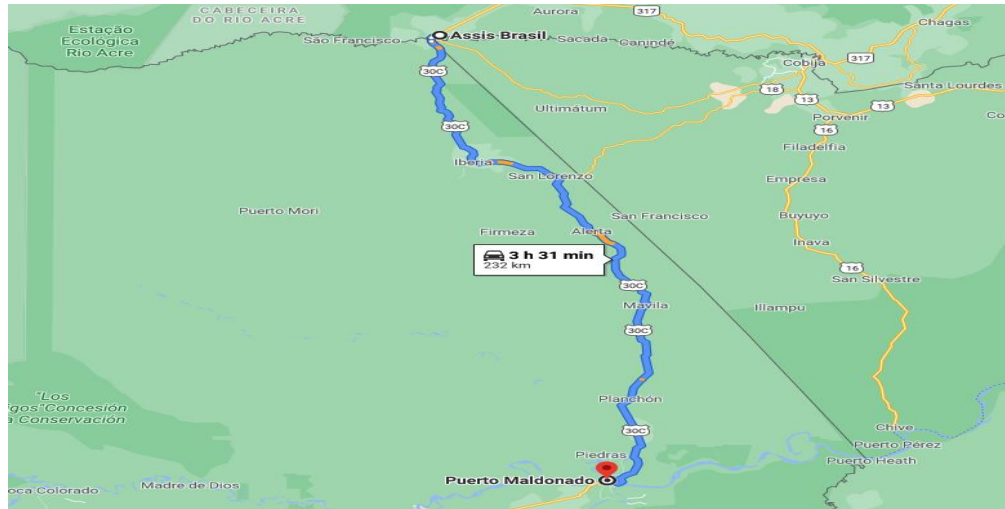


**Ruta Ariquemes – Puerto Maldonado (1,217 Km)**

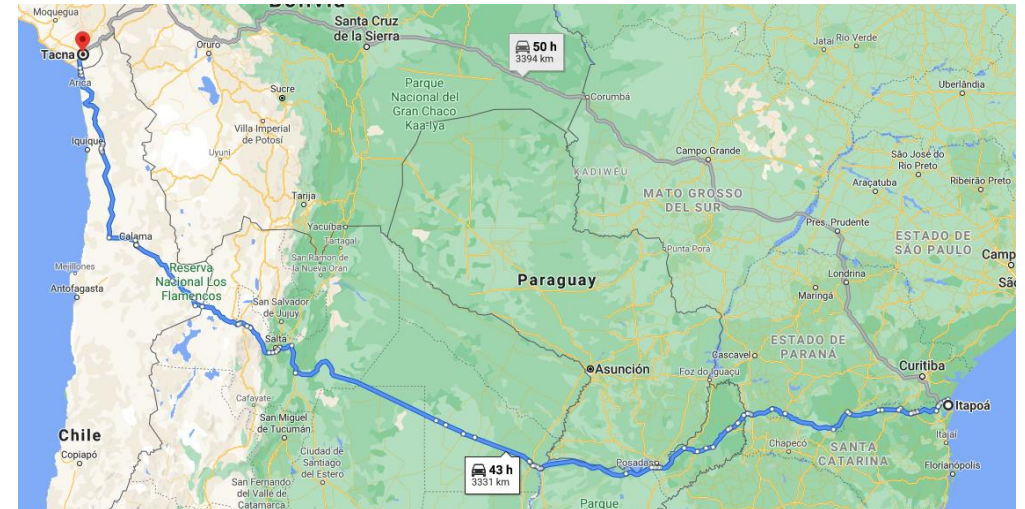


# Rotas recomendadas do Brasil a Peru (2/3)

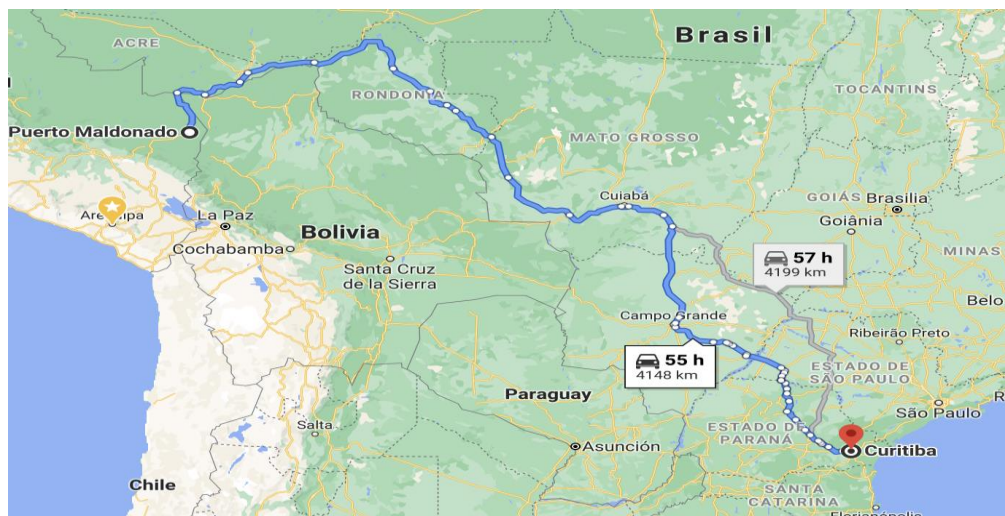
### Rota Assis – Puerto Maldonado (232 Km)



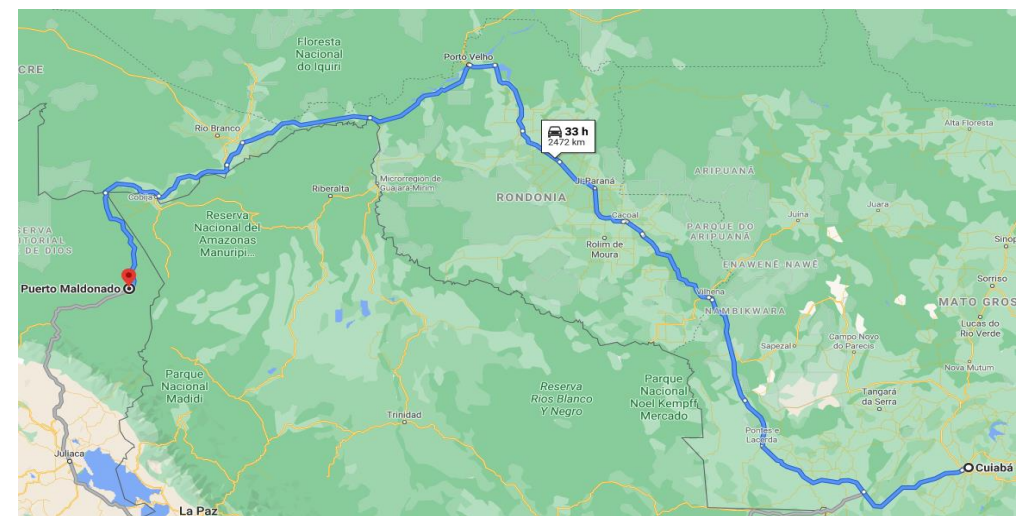
### Rota Itapoá – Tacna (3,331 Km)



### Rota Curitiba – Puerto Maldonado (4,148 Km)

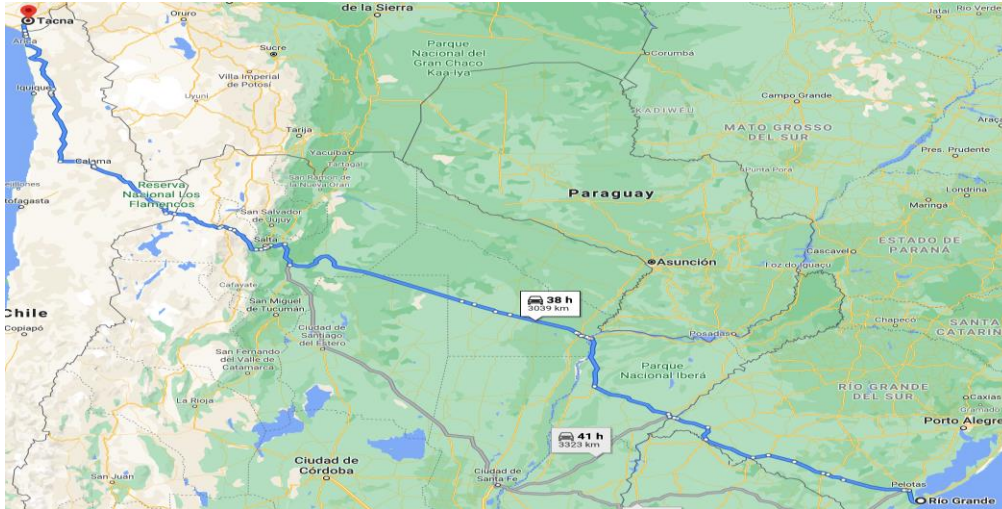


### Rota Mato Grosso (Cuiabá) – Puerto Maldonado (2,472 Km)

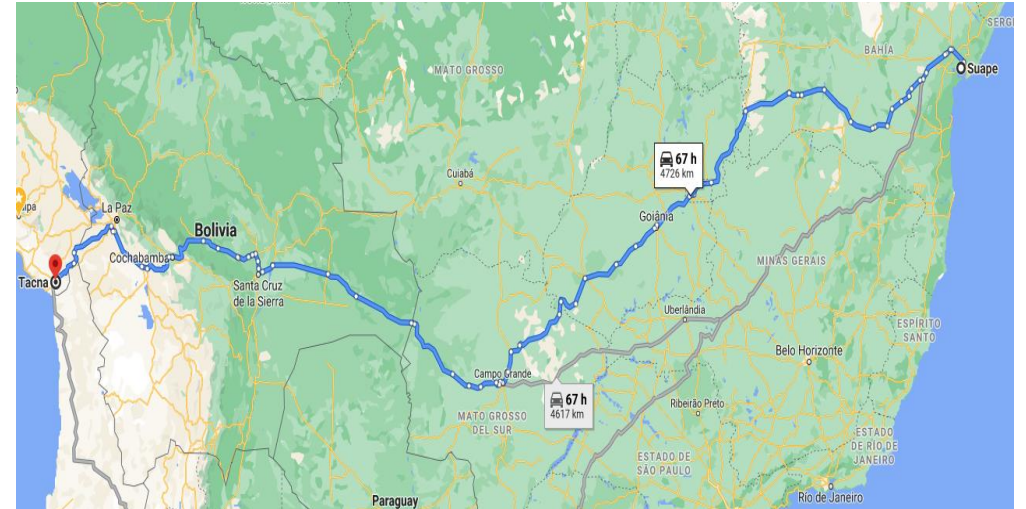


# Rotas recomendadas do Brasil ao Peru (3/3)

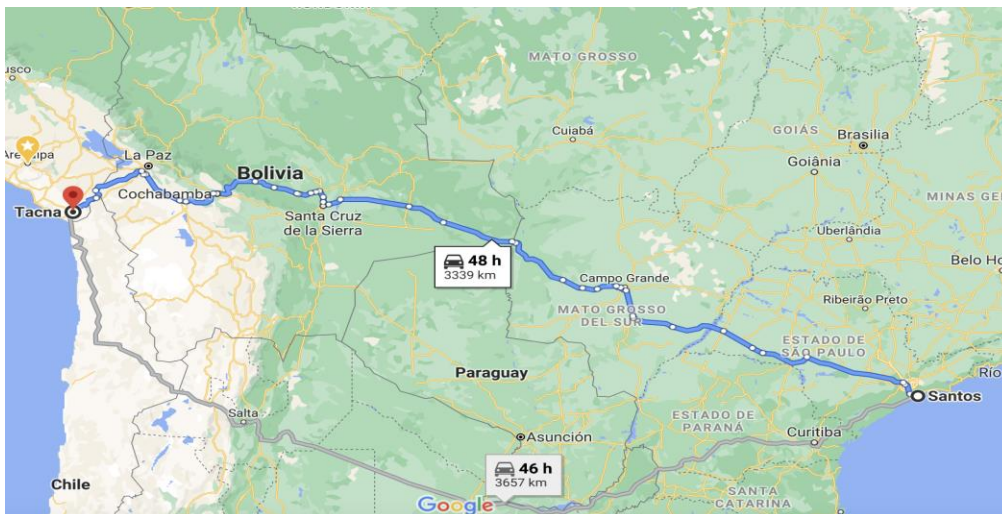
## Rota Rio Grande – Tacna (3,039 Km)



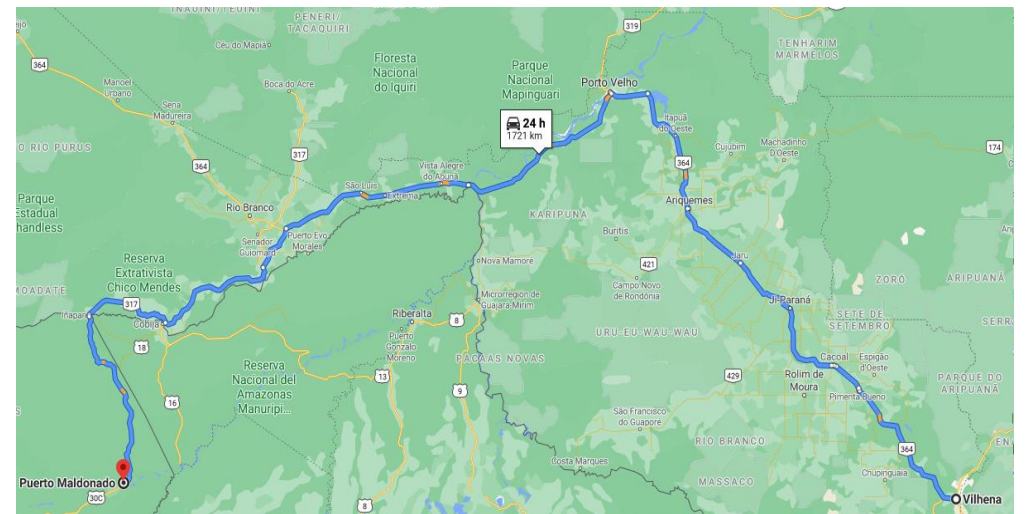
## Rota Suape – Tacna (4,726 Km)



## Rota Santos – Tacna (3,339 Km)



## Rota Vilhena – Puerto Maldonado (1,721 Km)



### III. Análise de custos

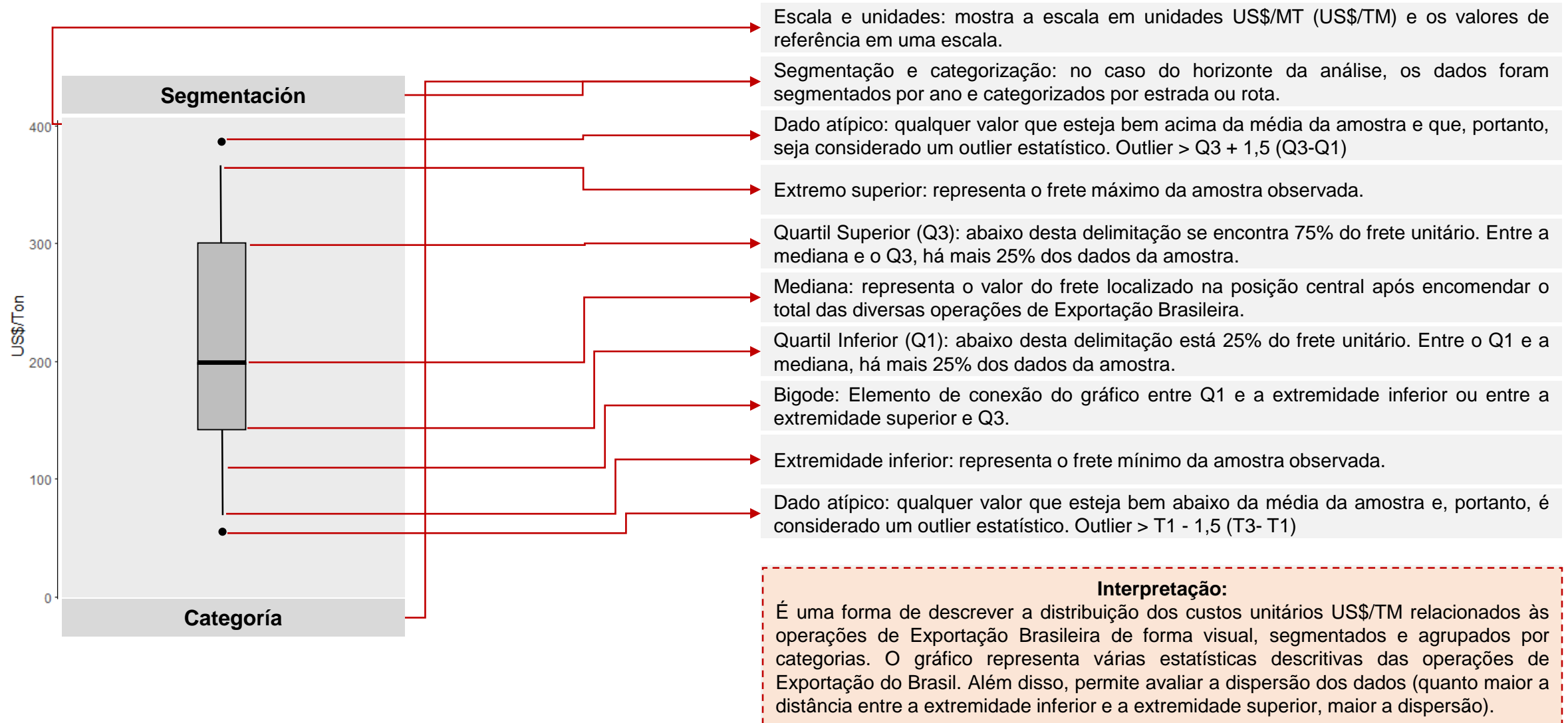
#### ii. Comparação de custos por tipo de transporte

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES

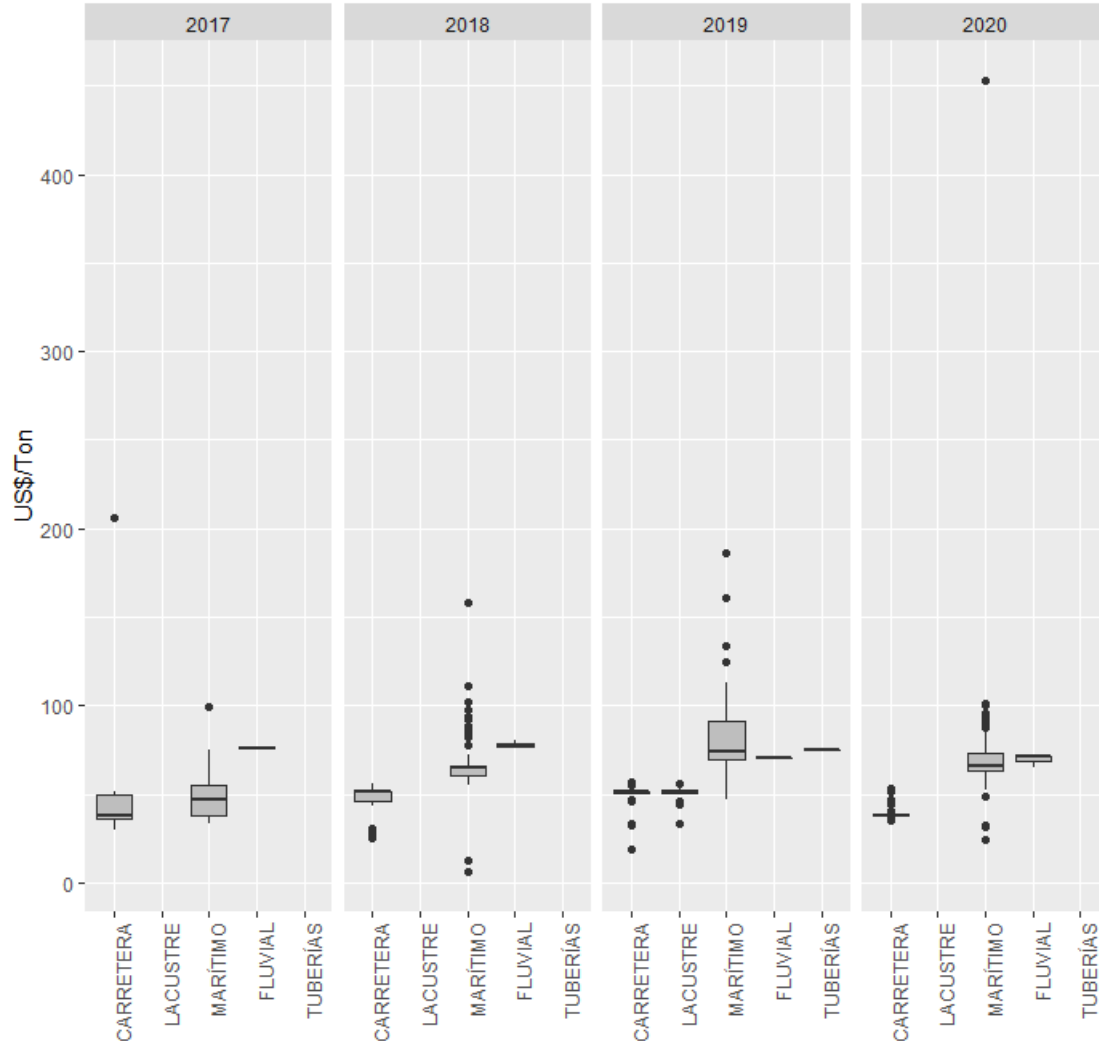


## Explicação dos diagramas de caixa

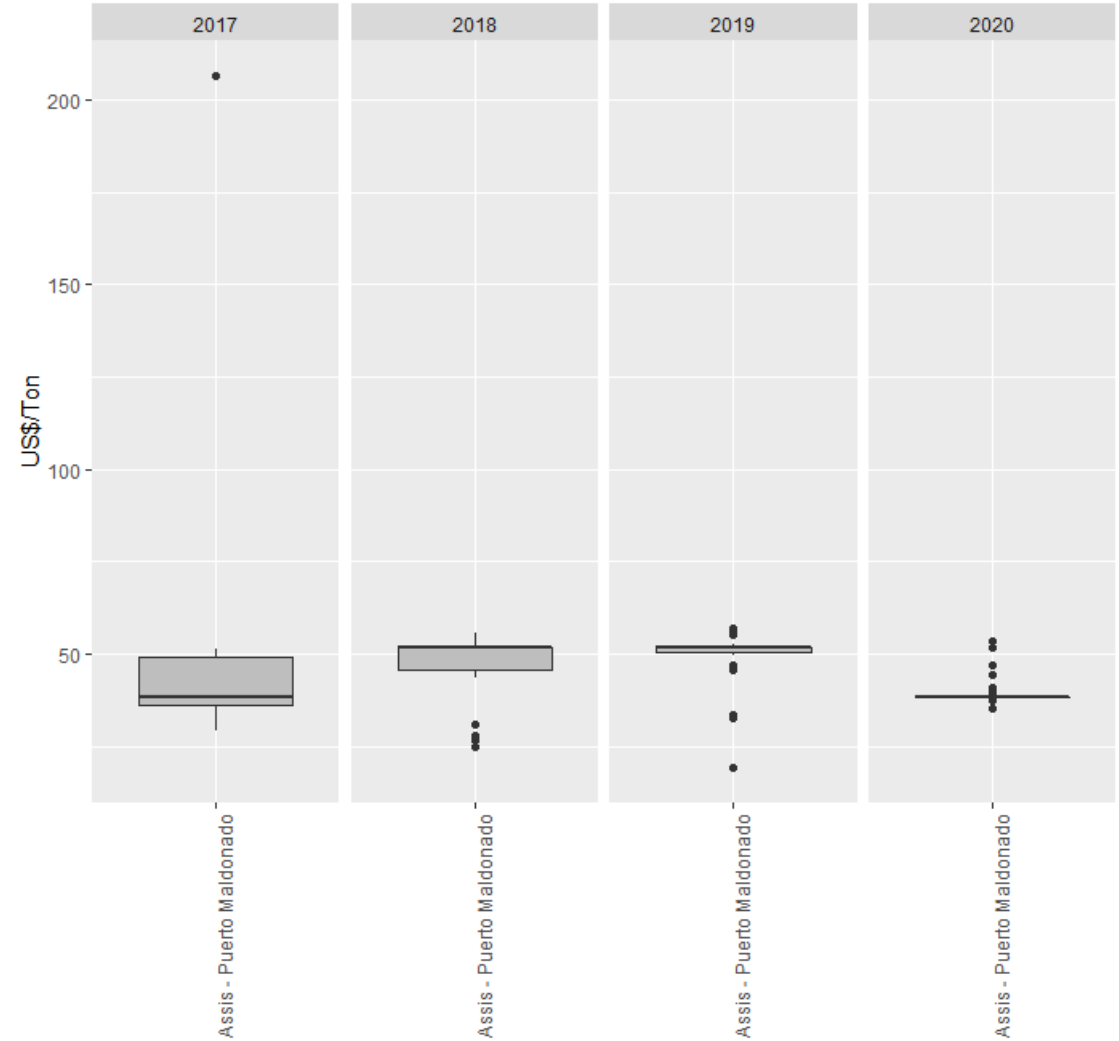


## a. Óleos vegetais para consumo humano - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)



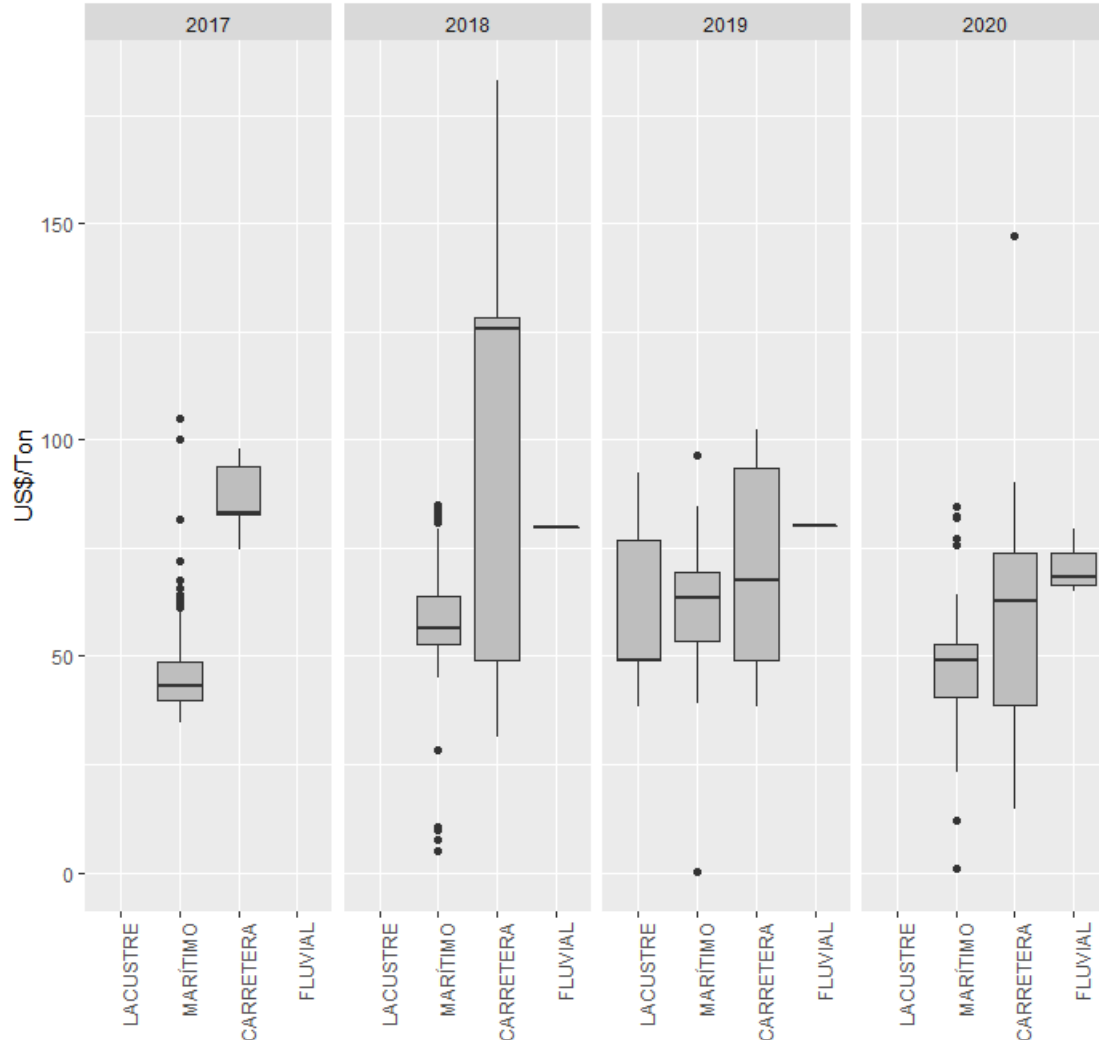
Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)



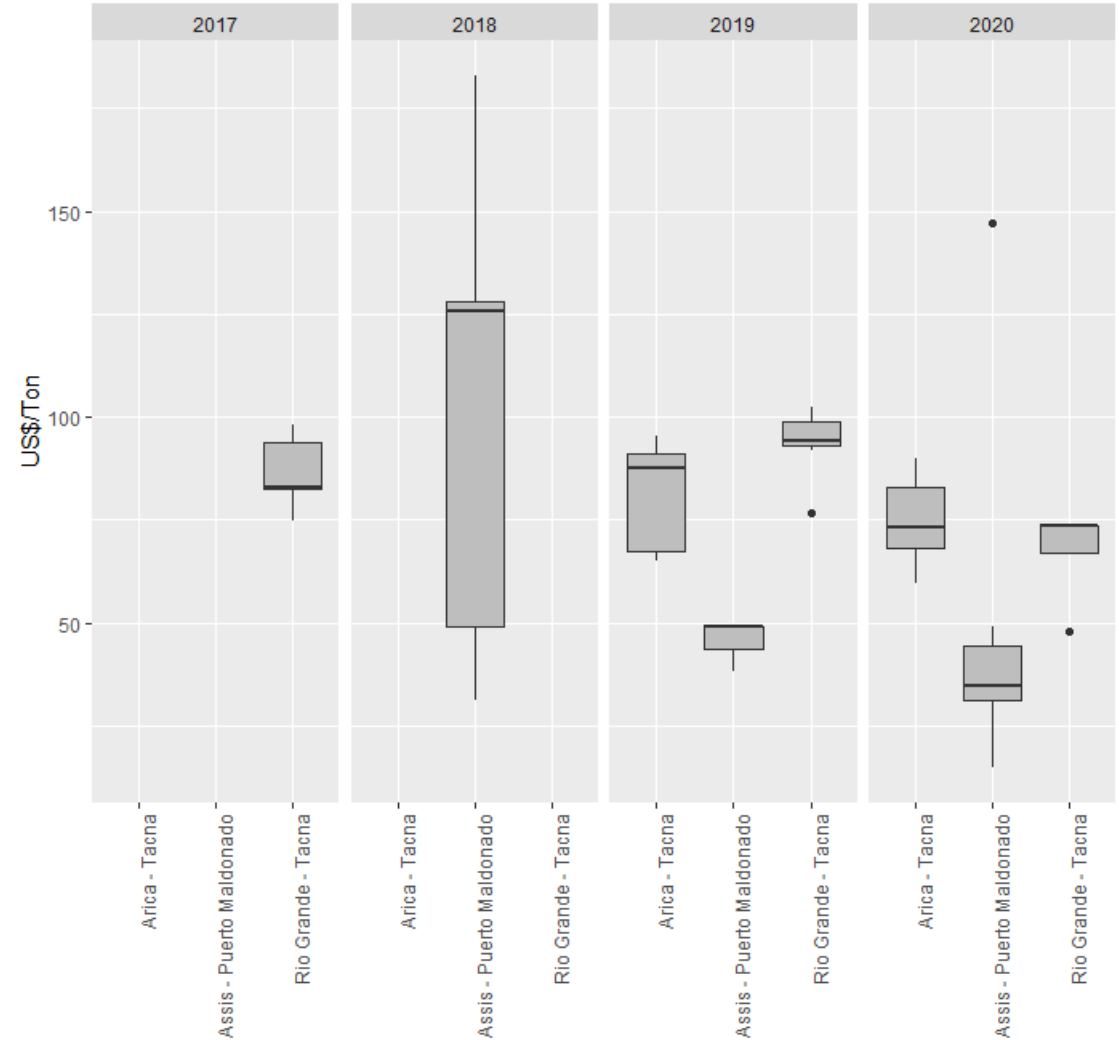


## b. Arroz - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)

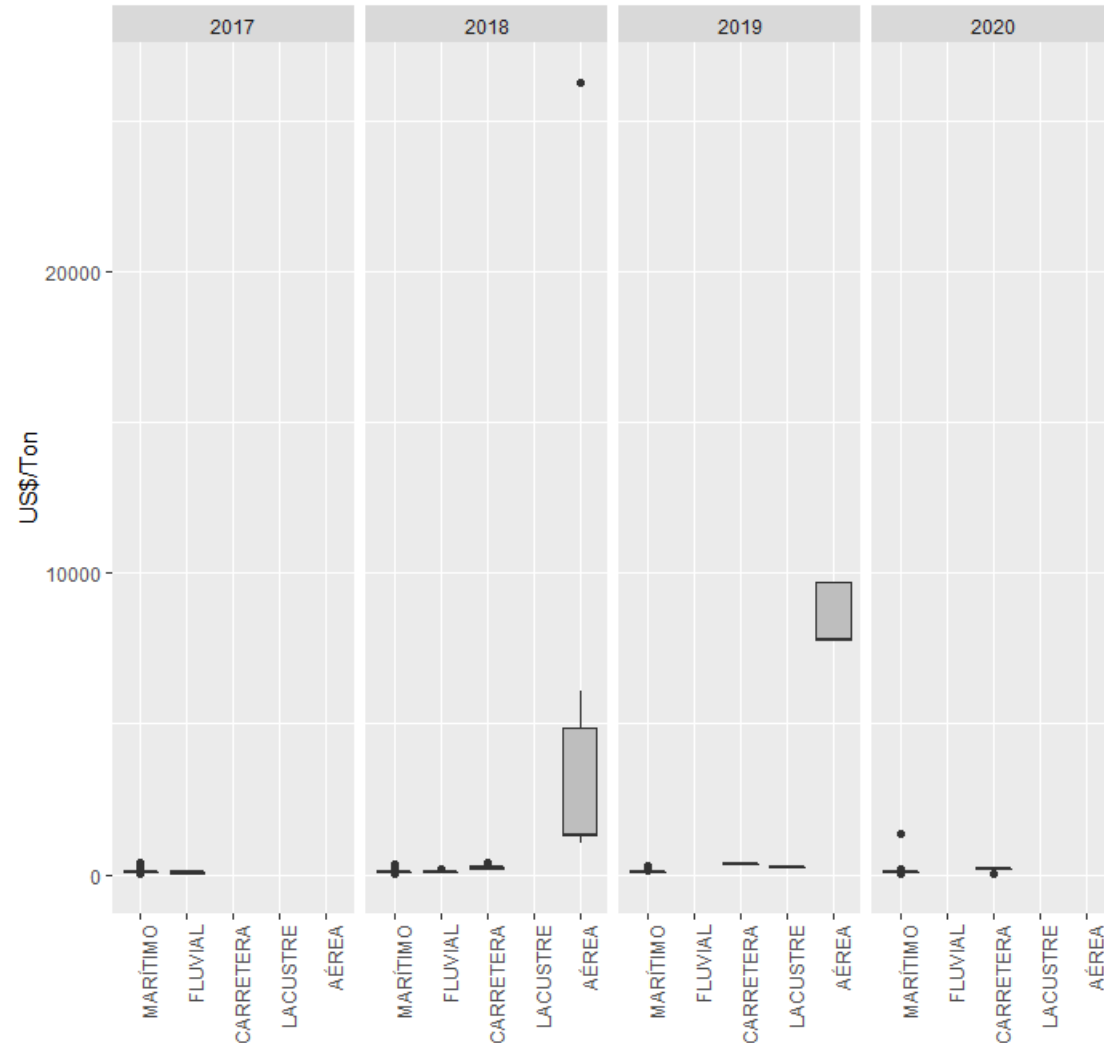


Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

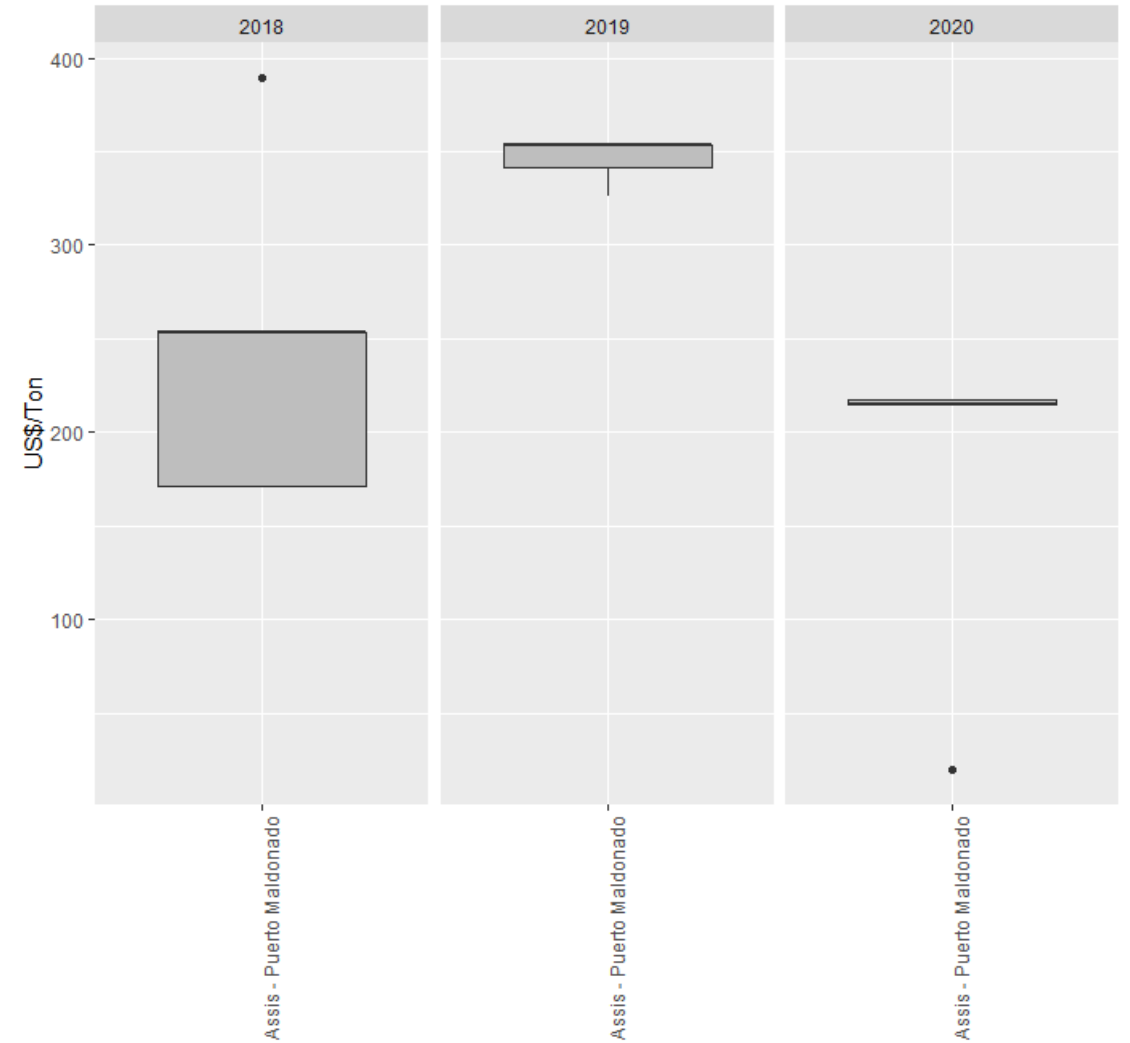


## c. Carnes congeladas - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)

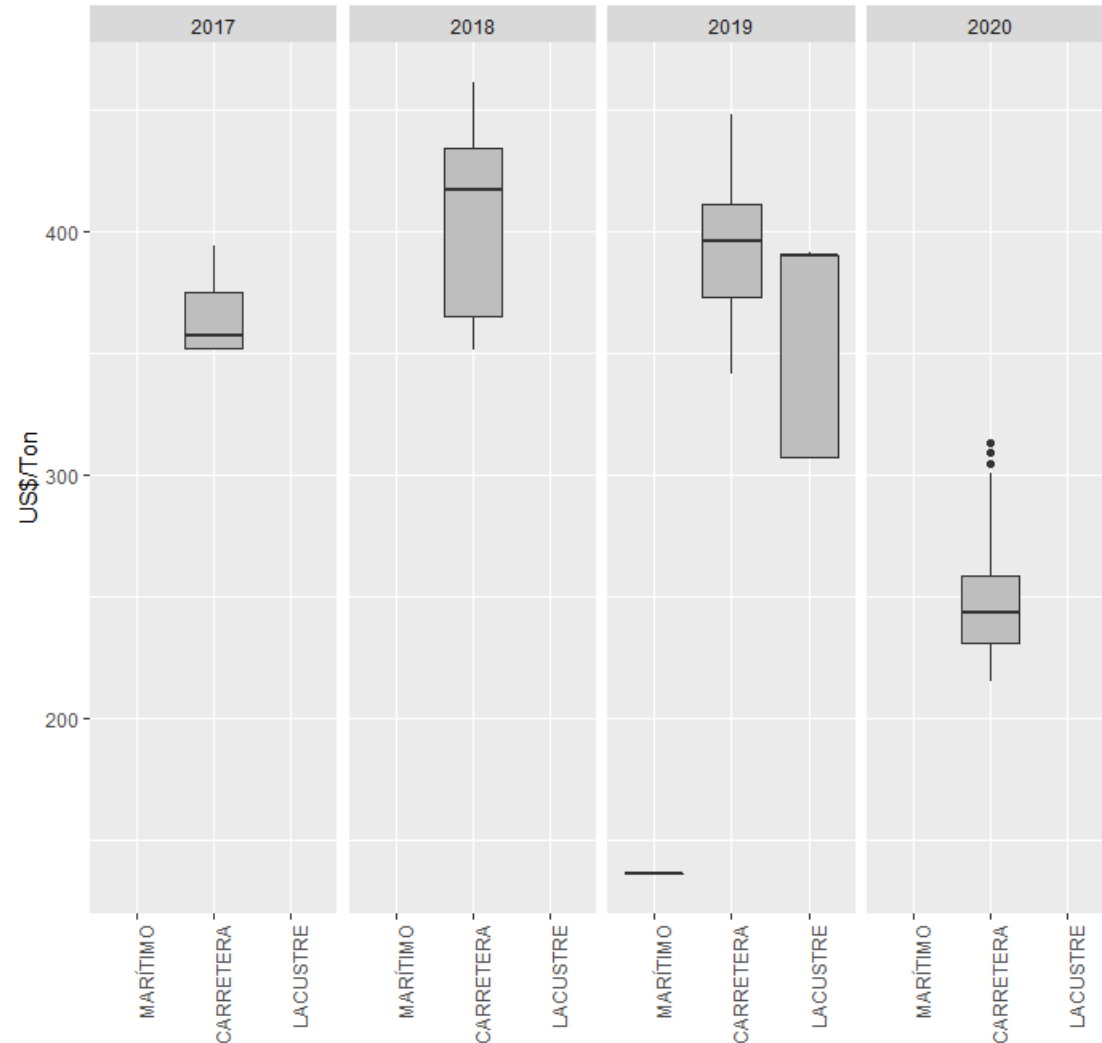


Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

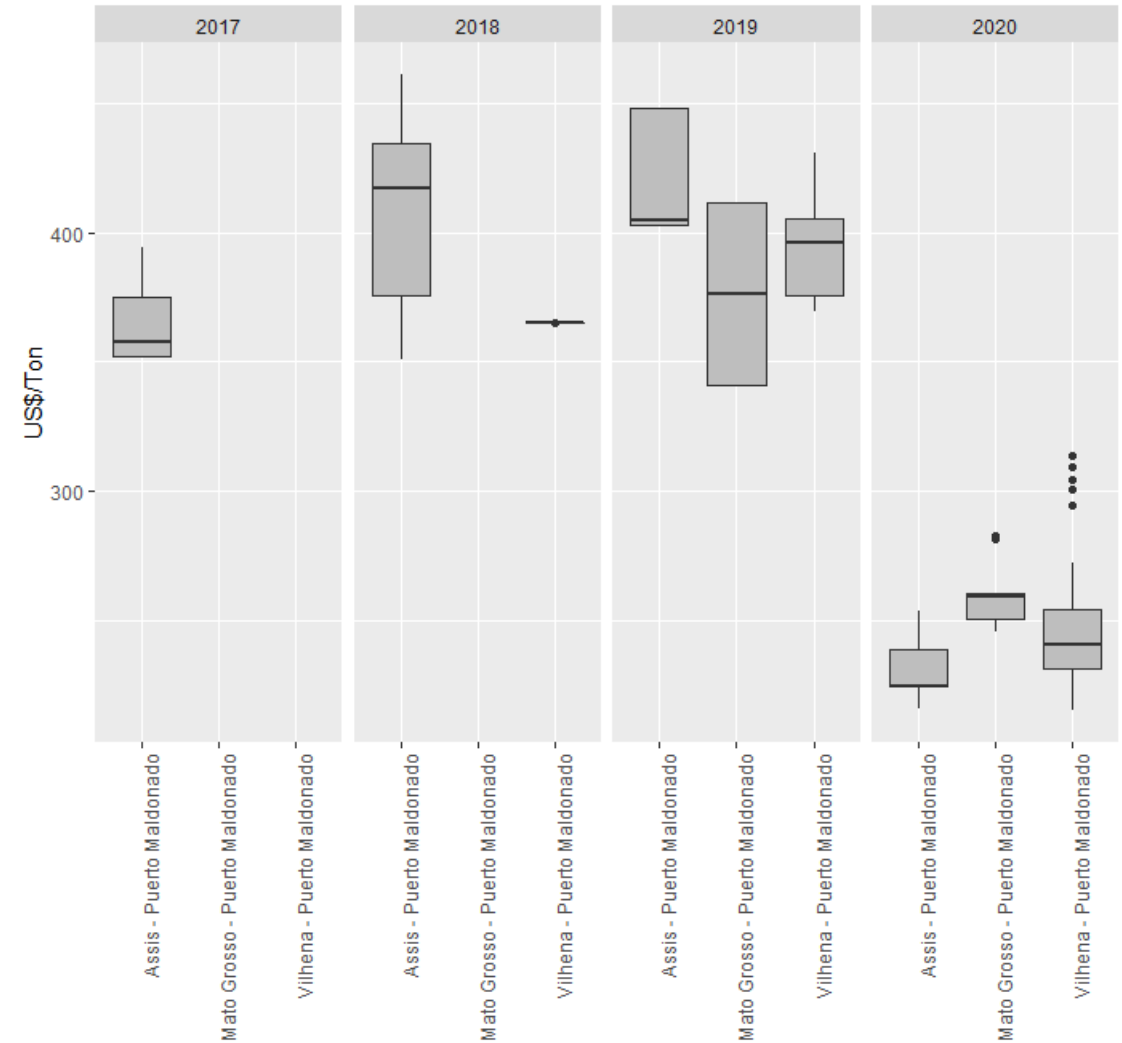


## d. Carnes refrigeradas - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)



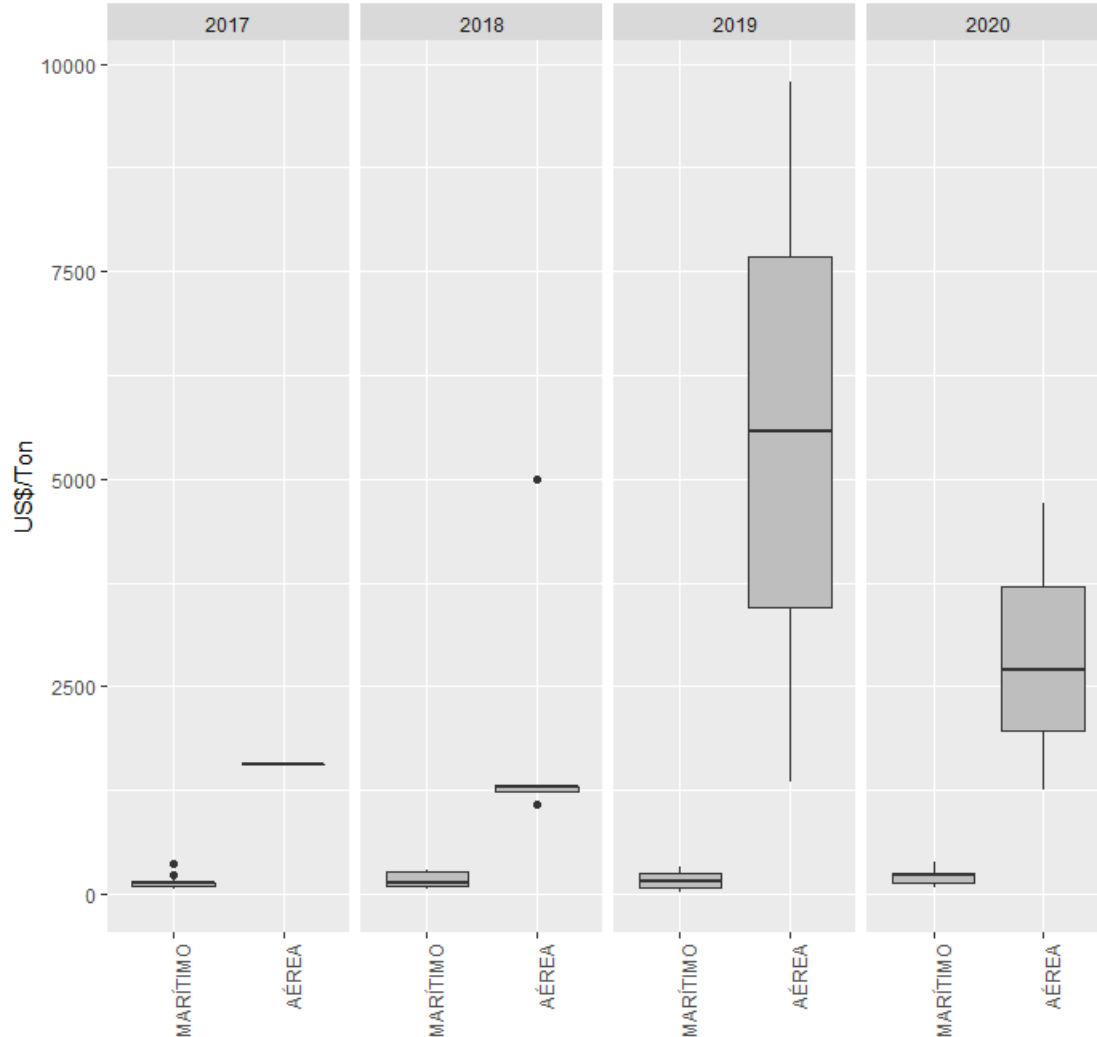
Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)



Fonte: Veritrade, não considerando dados atípicos para fretes superiores a 2.000 USD/MT no interior.  
Elaboração: Aurum Consultoría y Mercado.

## e. Concentrados, sucos - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)

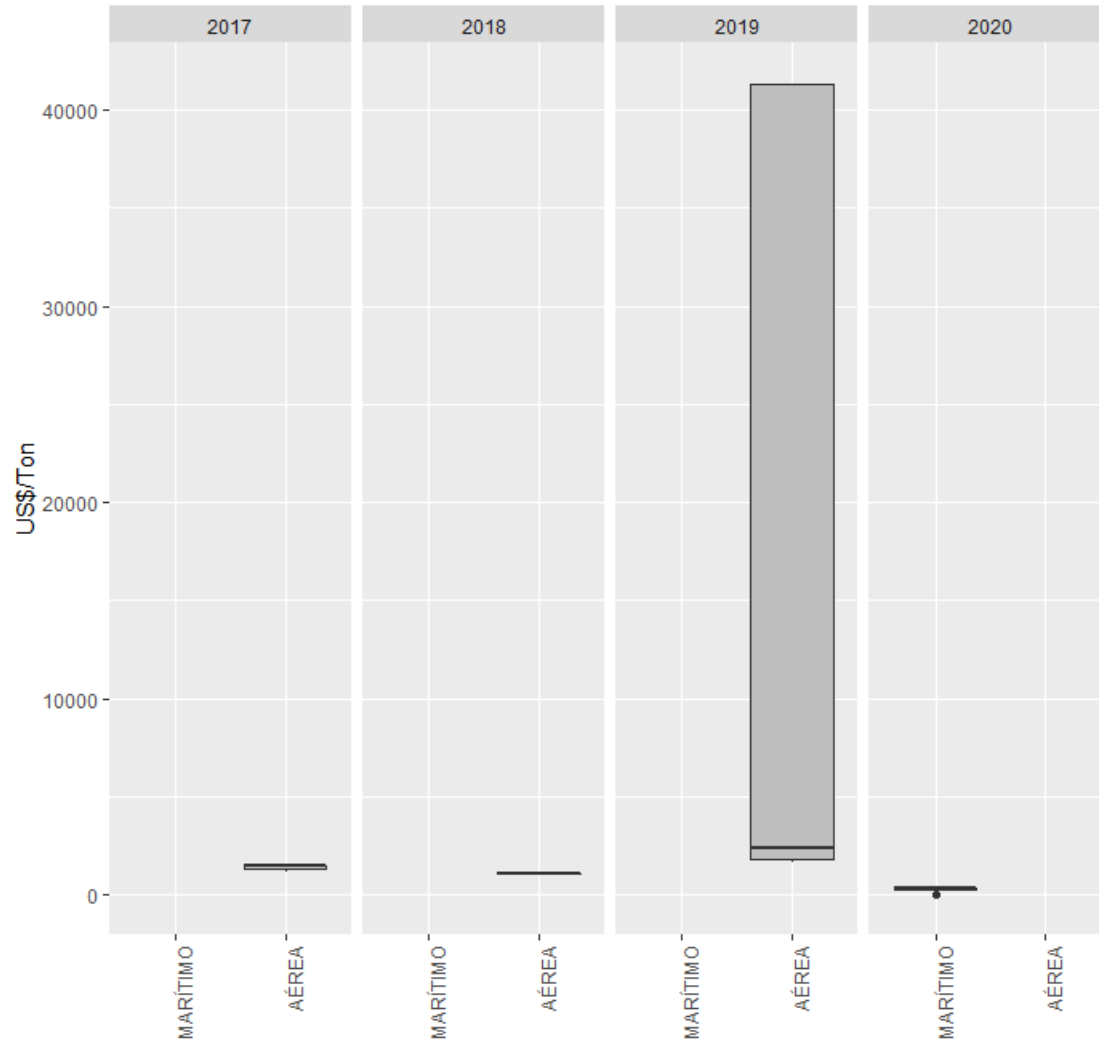


Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

Nenhuma operação de importação de terra

## f. Frutas - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)

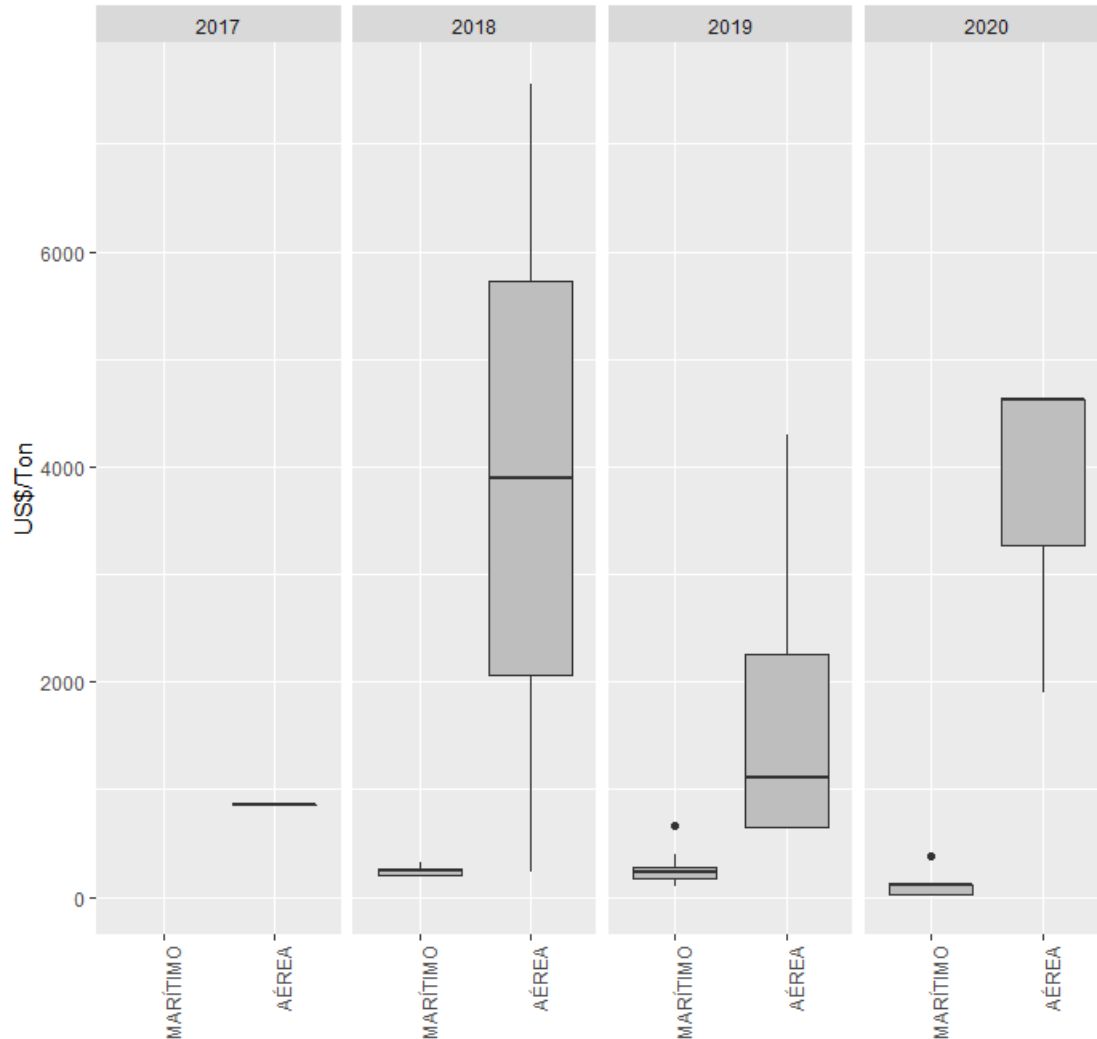


Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

Nenhuma operação de importação de terra

## g. Frutas processadas e subprodutos - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)

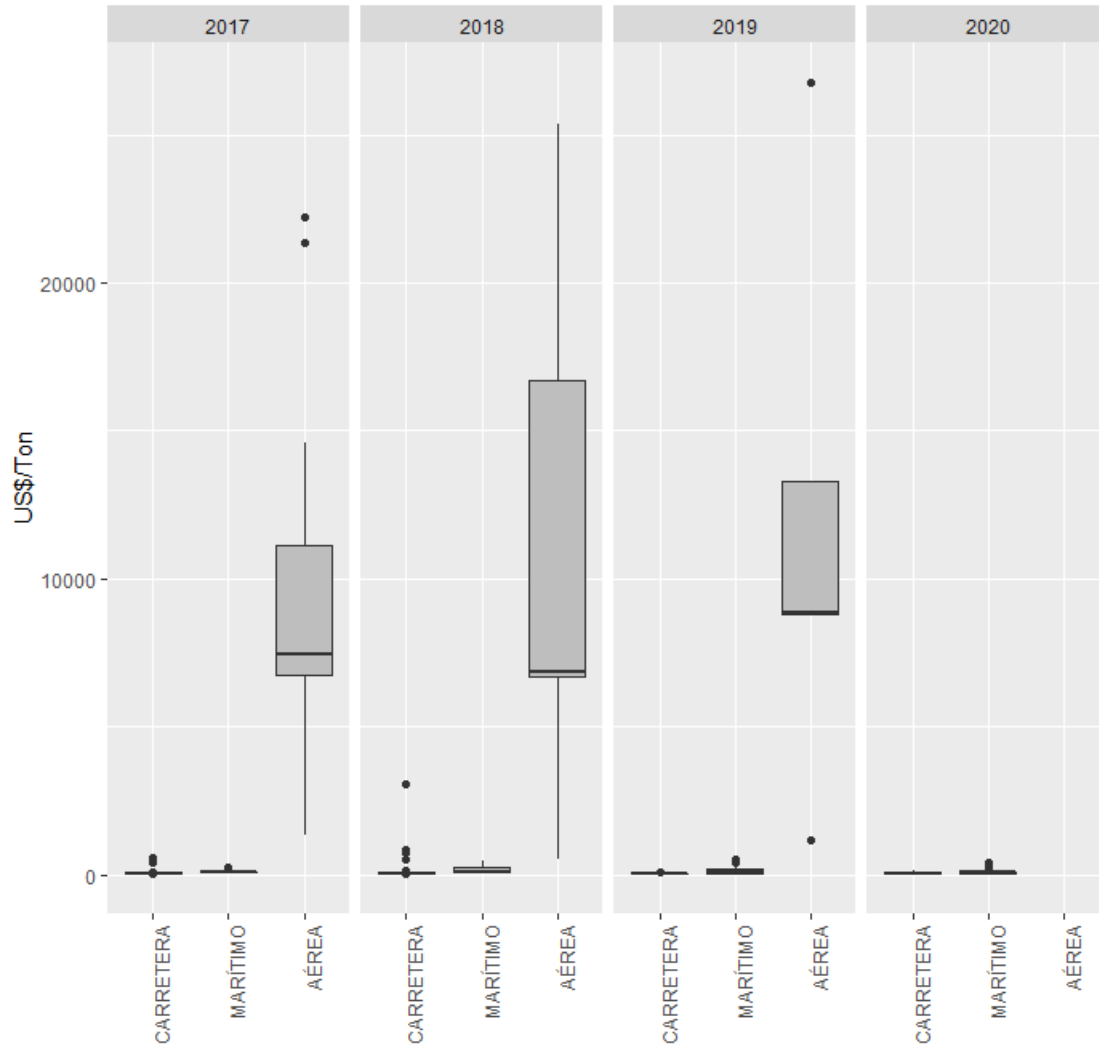


Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

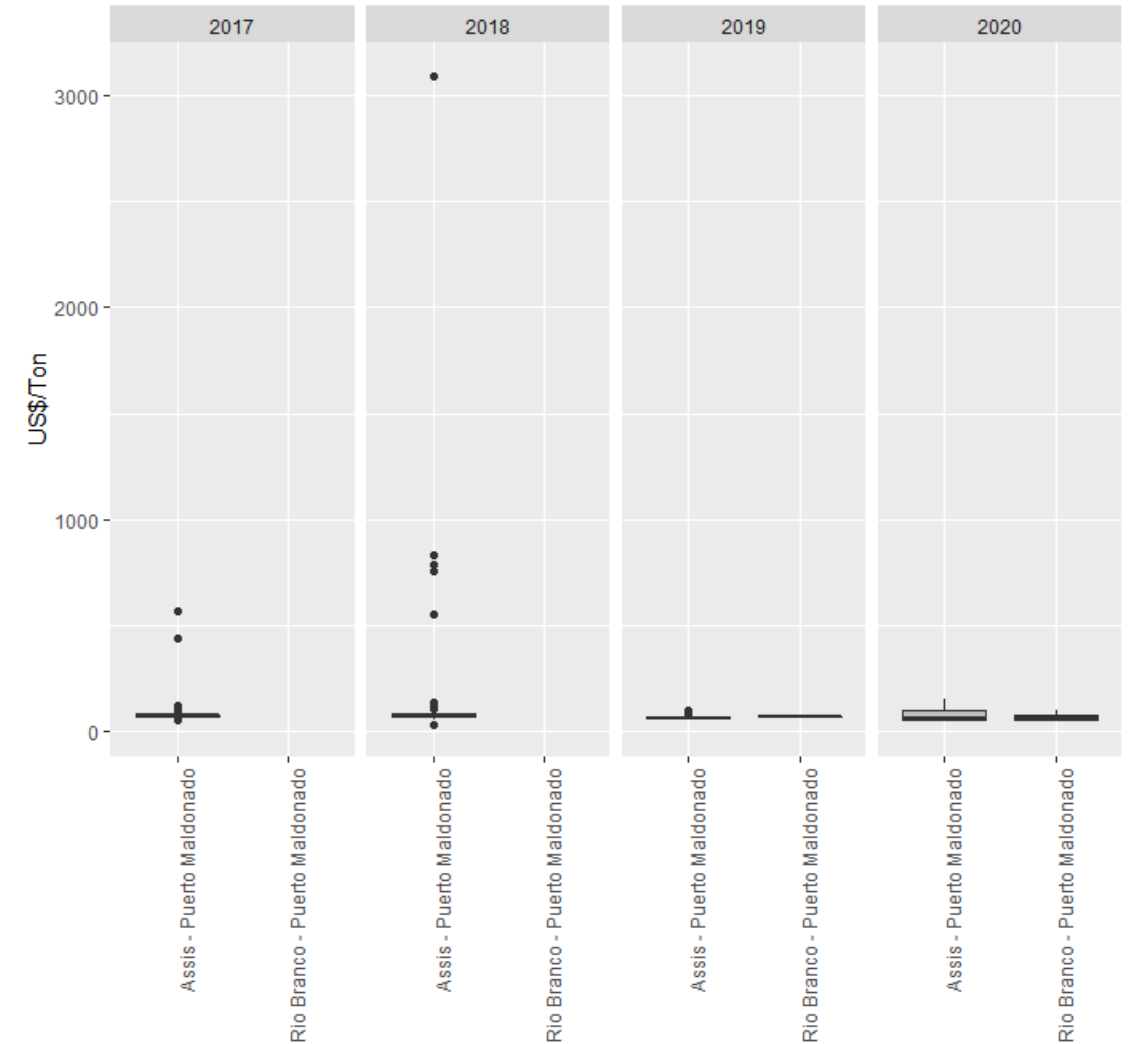
Nenhuma operação de importação de terra

## h. Frutos Secos - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)



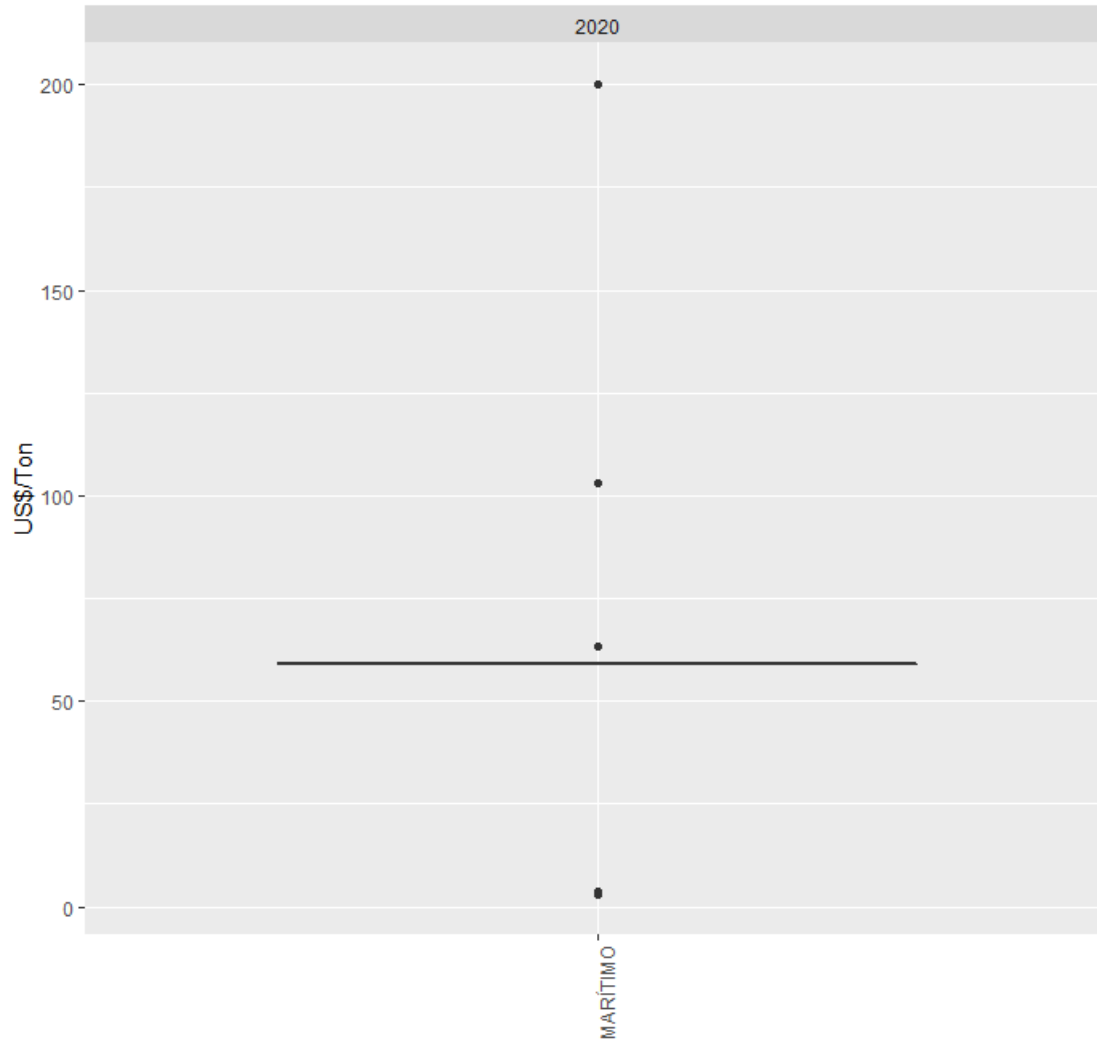
Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)



Fonte: Veritrade, não considerando dados atípicos para fretes superiores a 2.000 USD/MT no interior.  
Elaboração: Aurum Consultoría y Mercado.

## i. Farinhas - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)



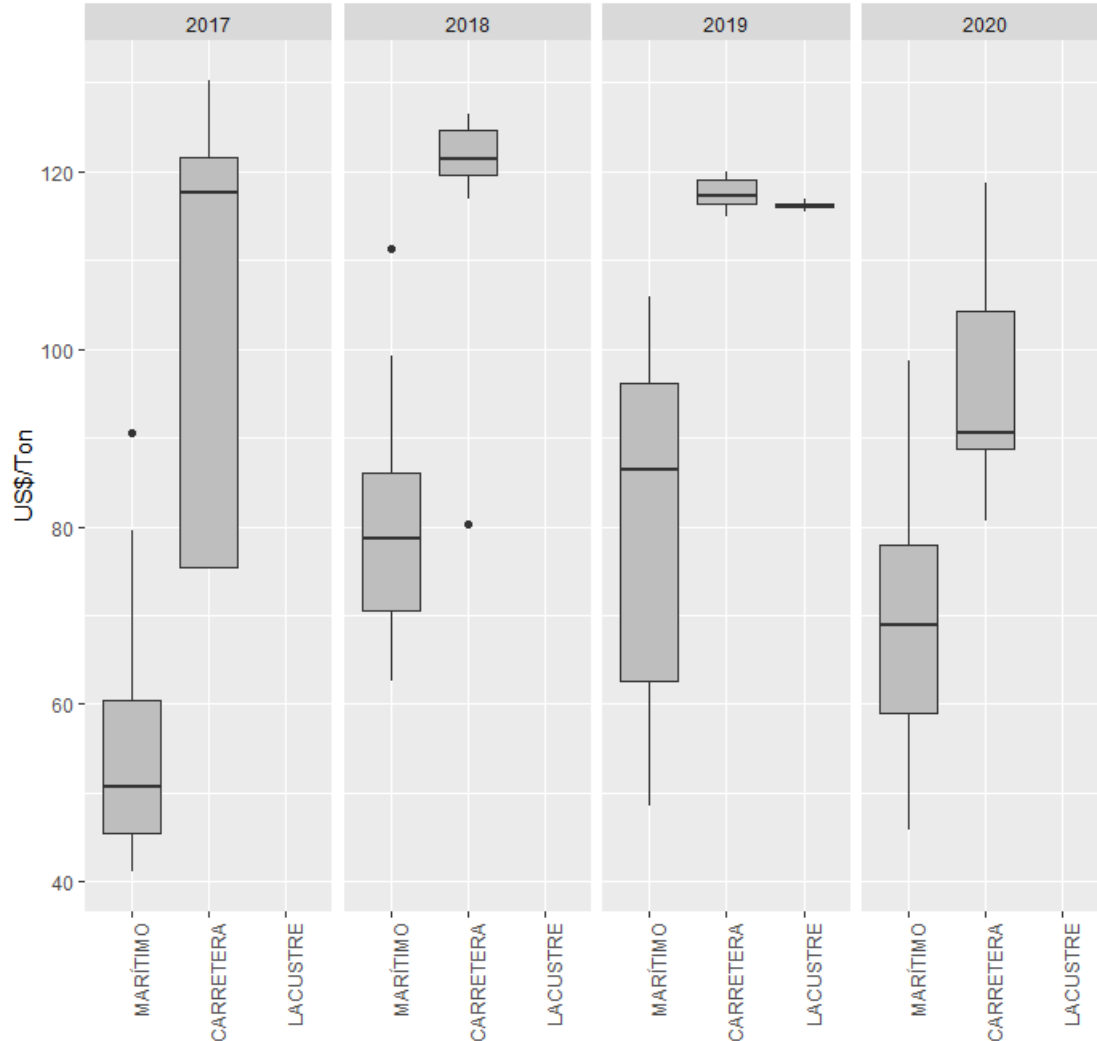
Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

Nenhuma operação de importação de terra

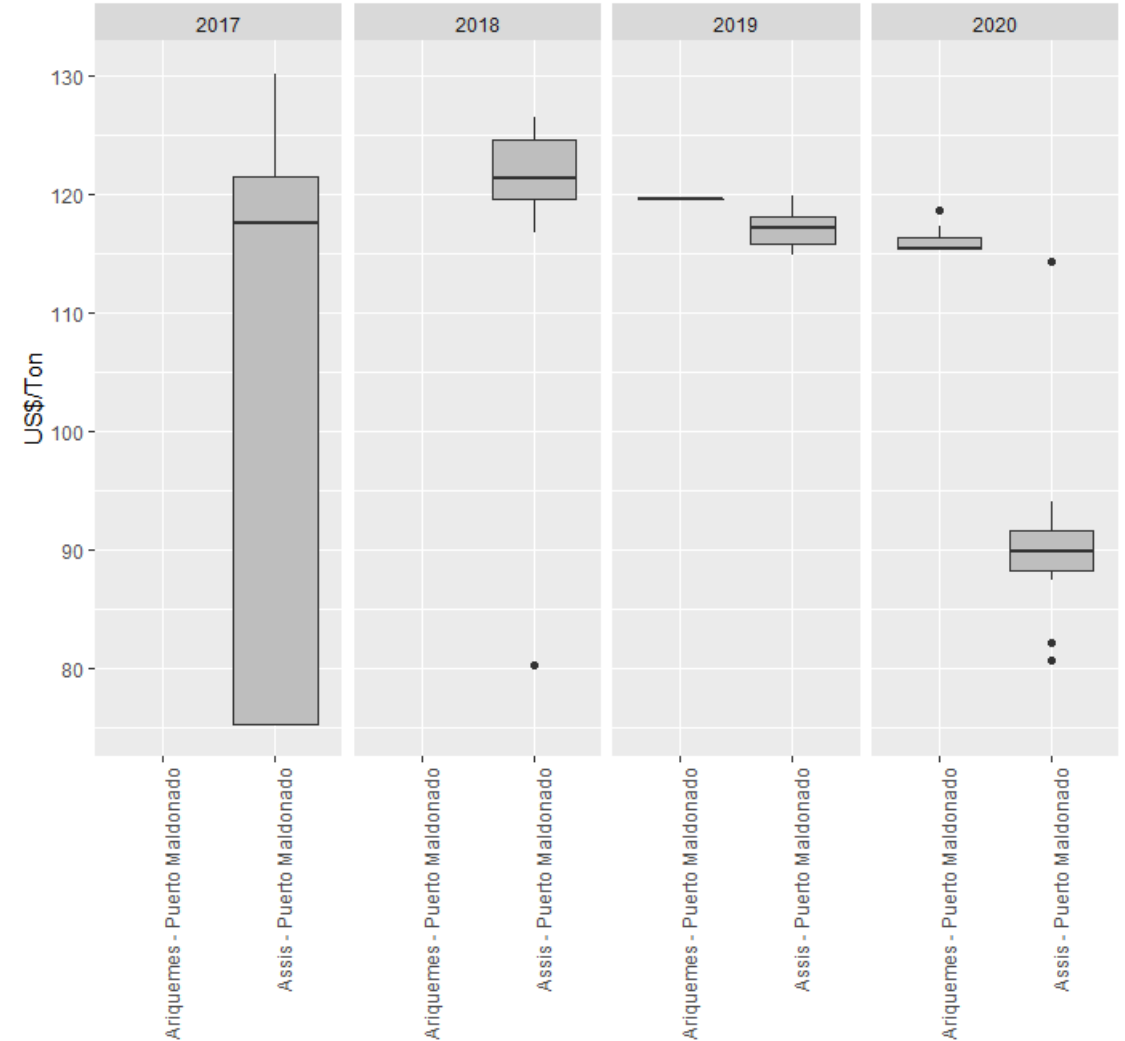


## j. Madeira - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)

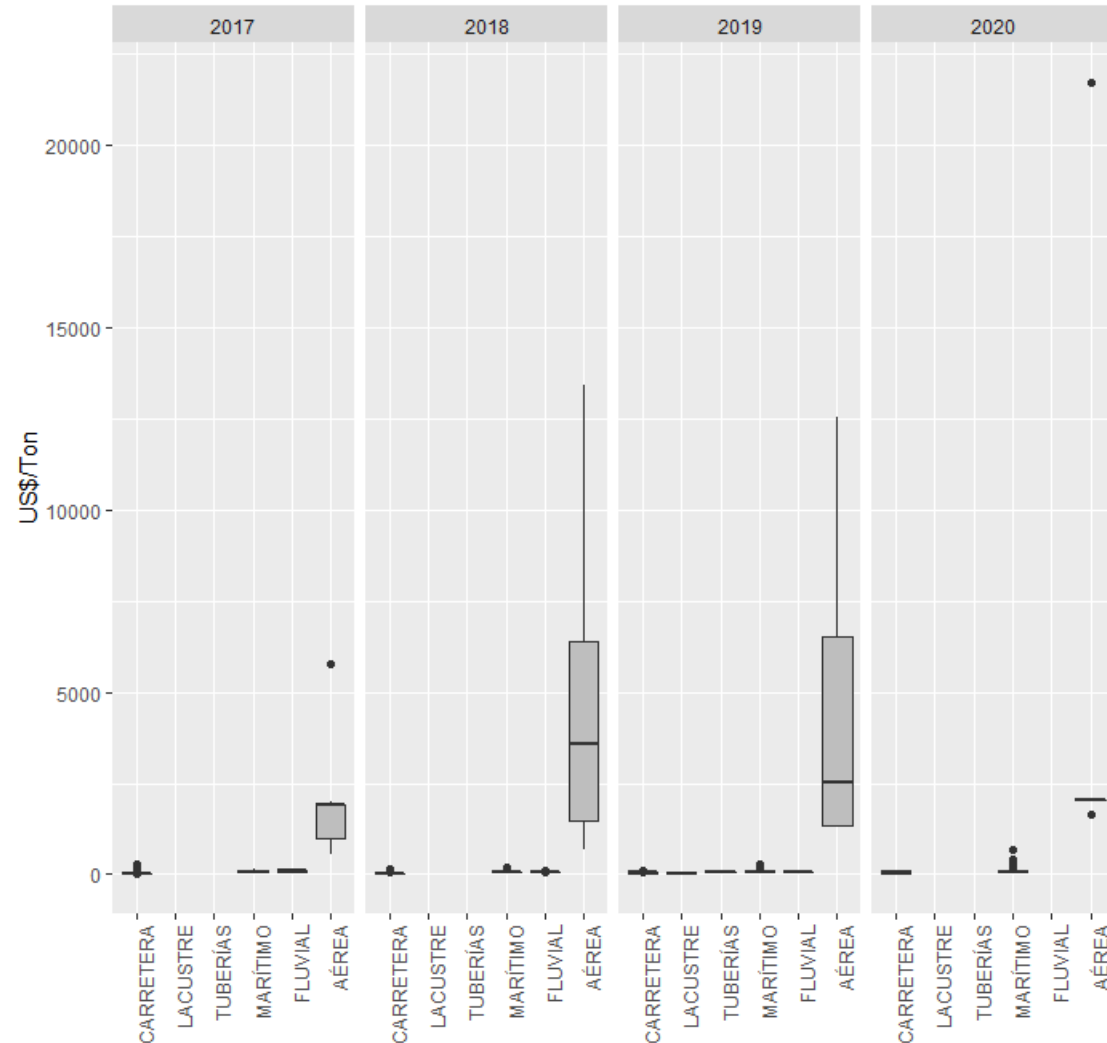


Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

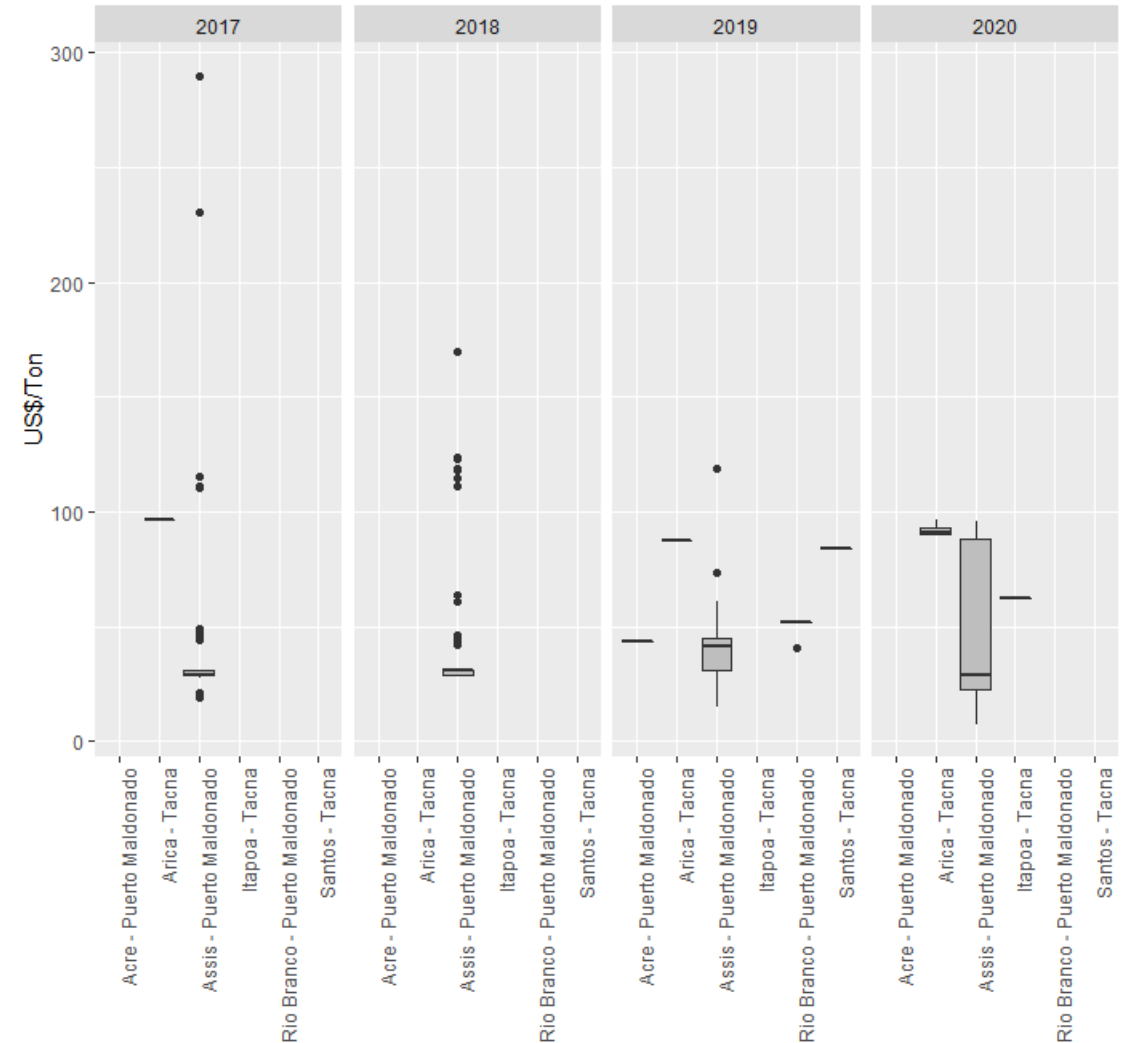


## k. Milho e derivados de milho - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)



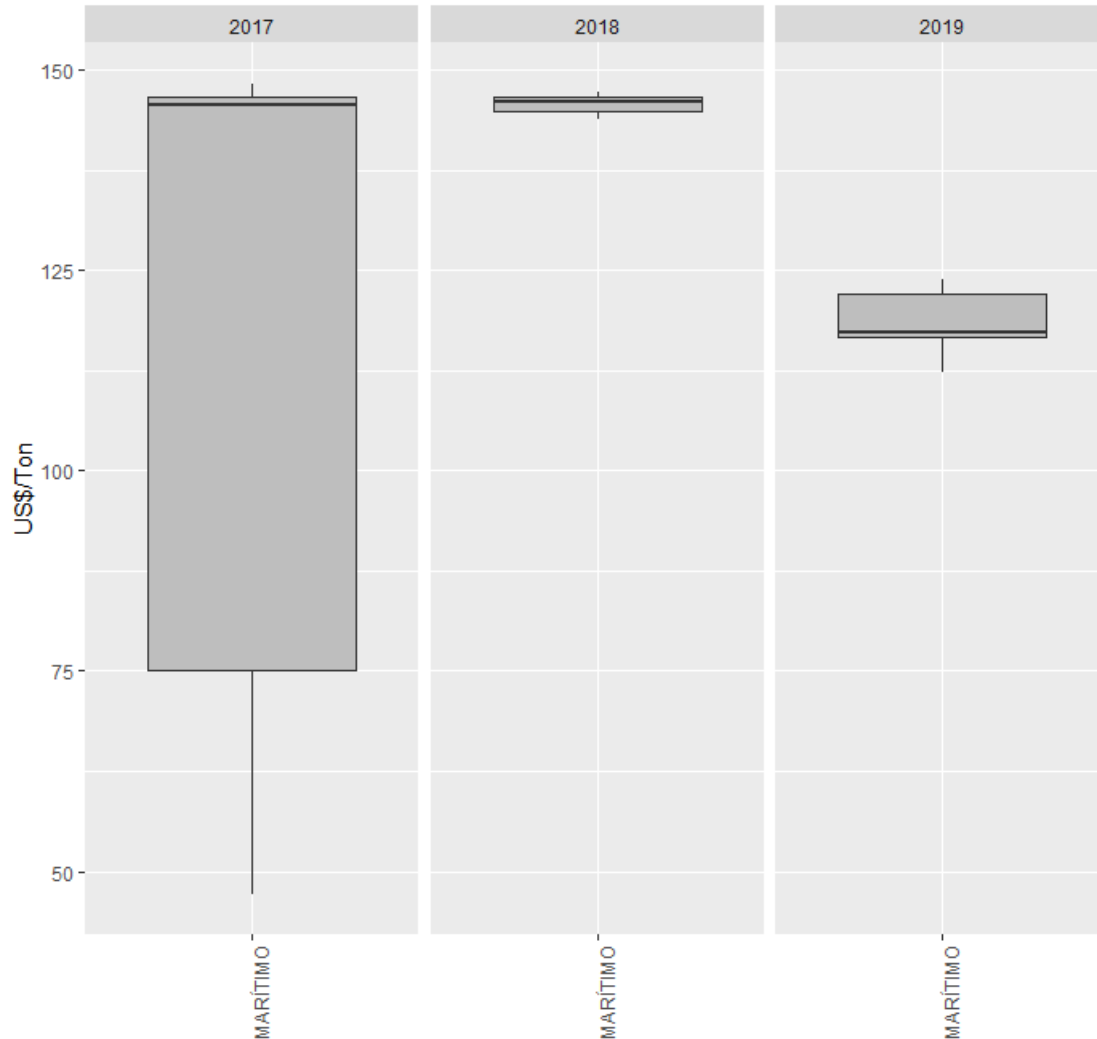
Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)



Fonte: Veritrade, não considerando dados atípicos para fretes superiores a 2.000 USD/MT no interior.  
Elaboração: Aurum Consultoría y Mercado.

## I. Outros grãos, exceto milho - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)

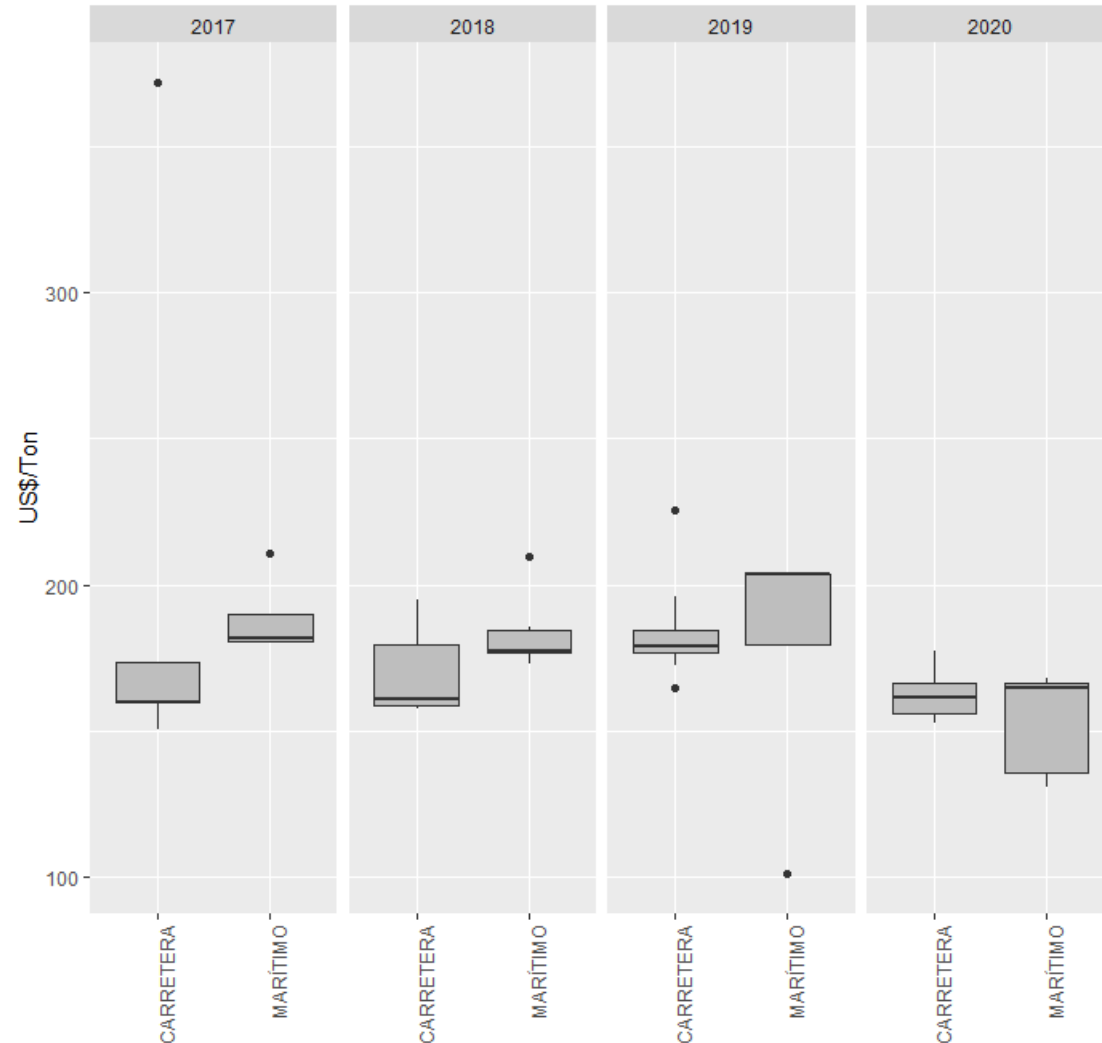


Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

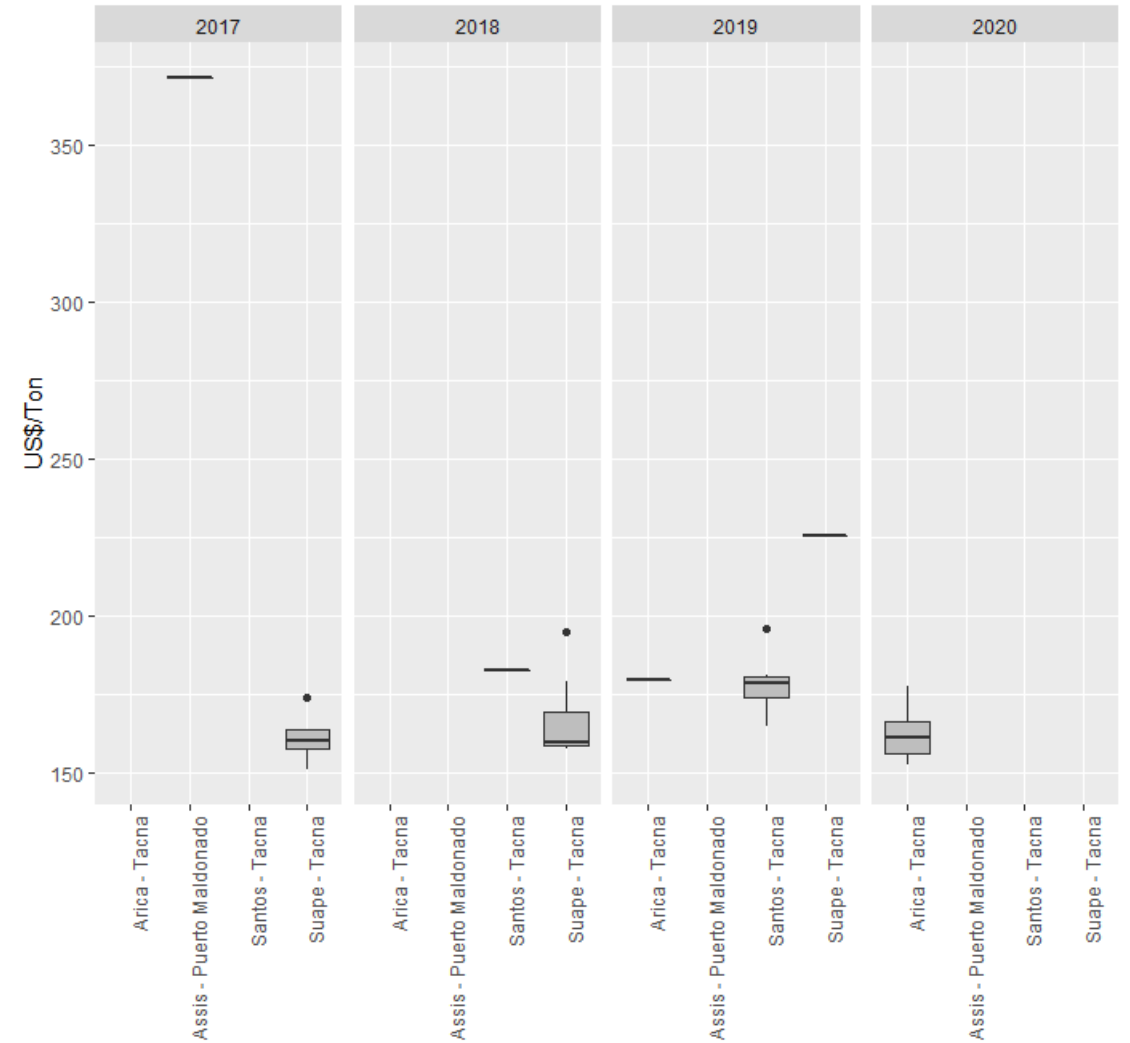
Nenhuma operação de importação de terra

## m. Peixes e mariscos congelado - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)

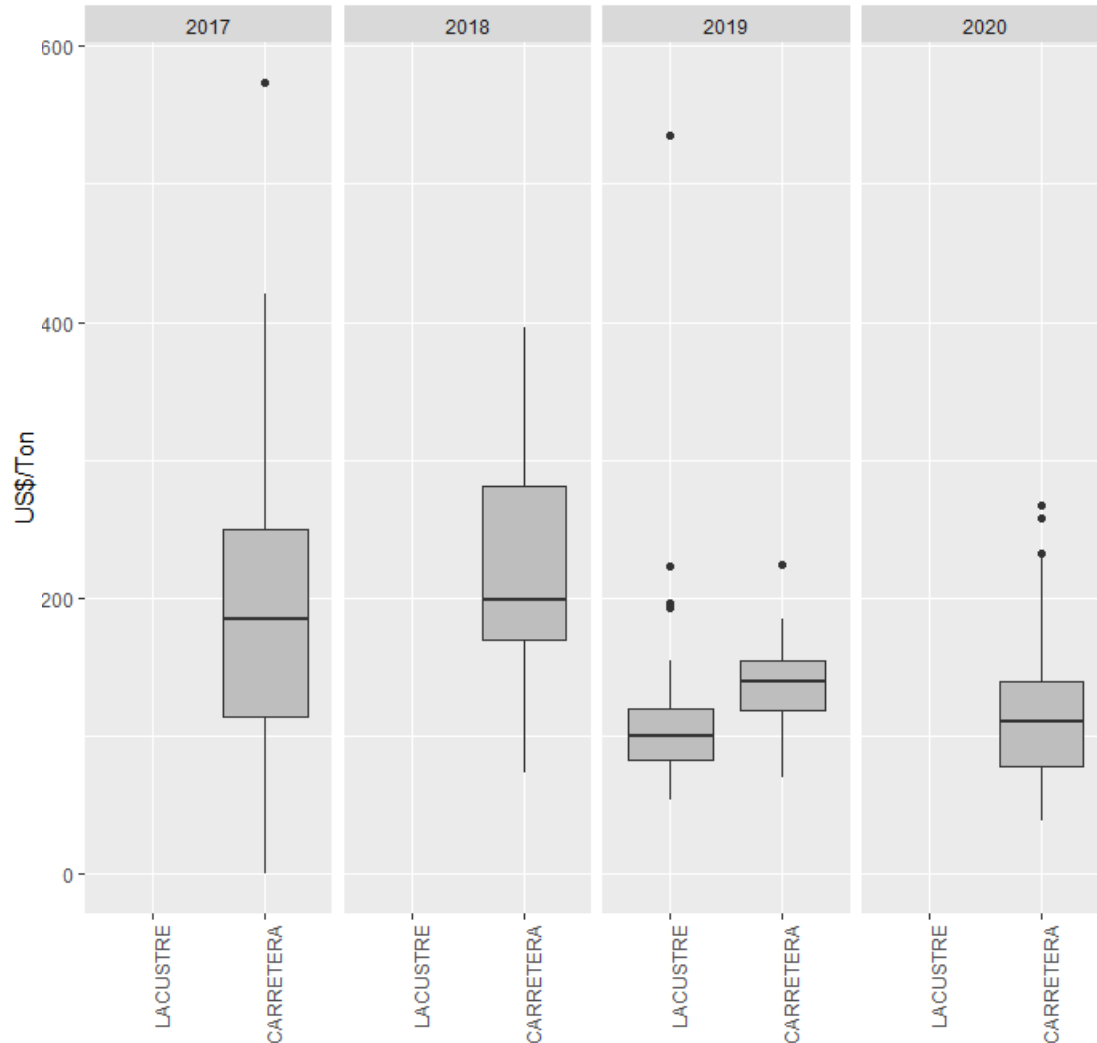


Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

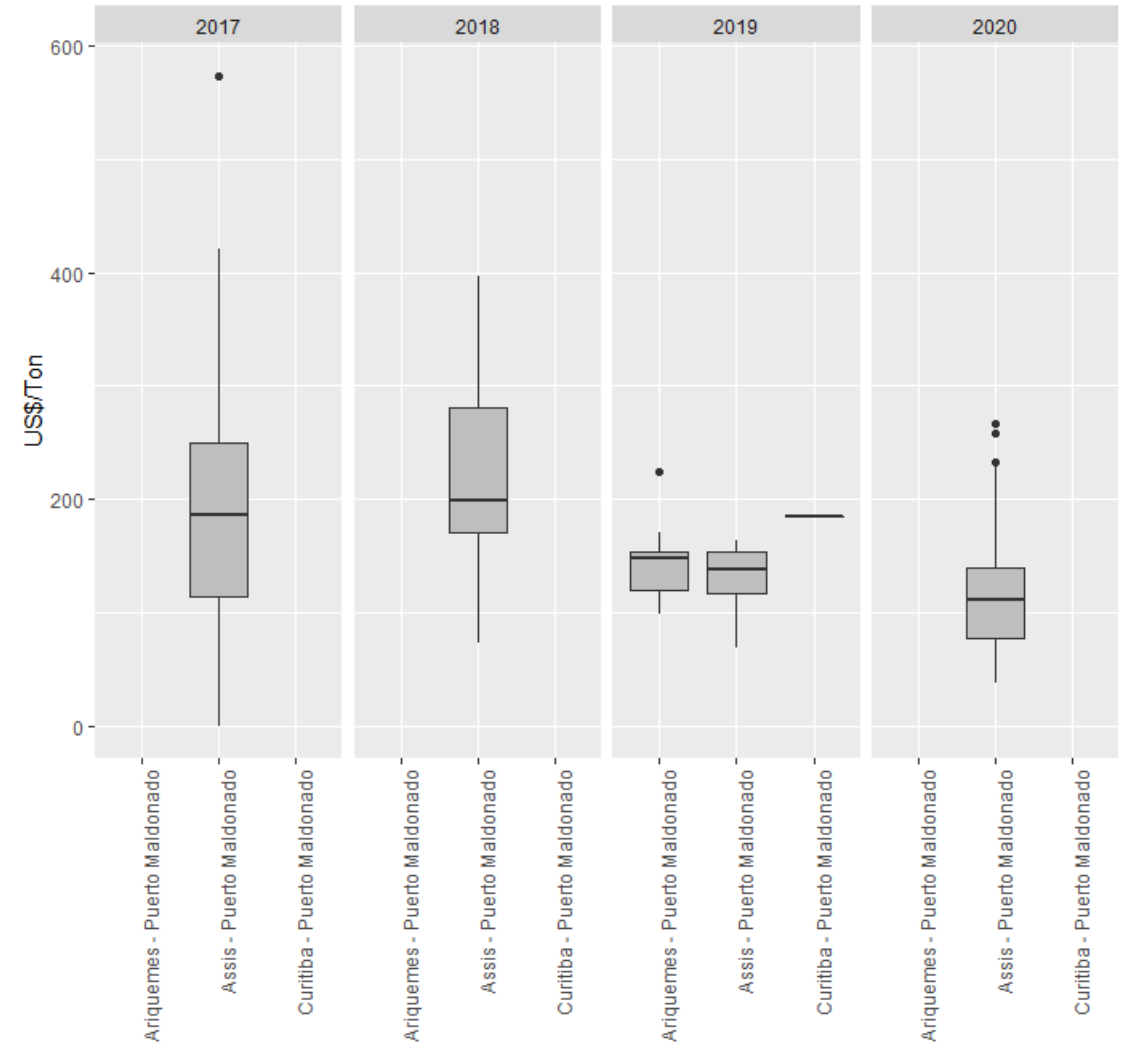


## n. Peixe e mariscos refrigerado - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)

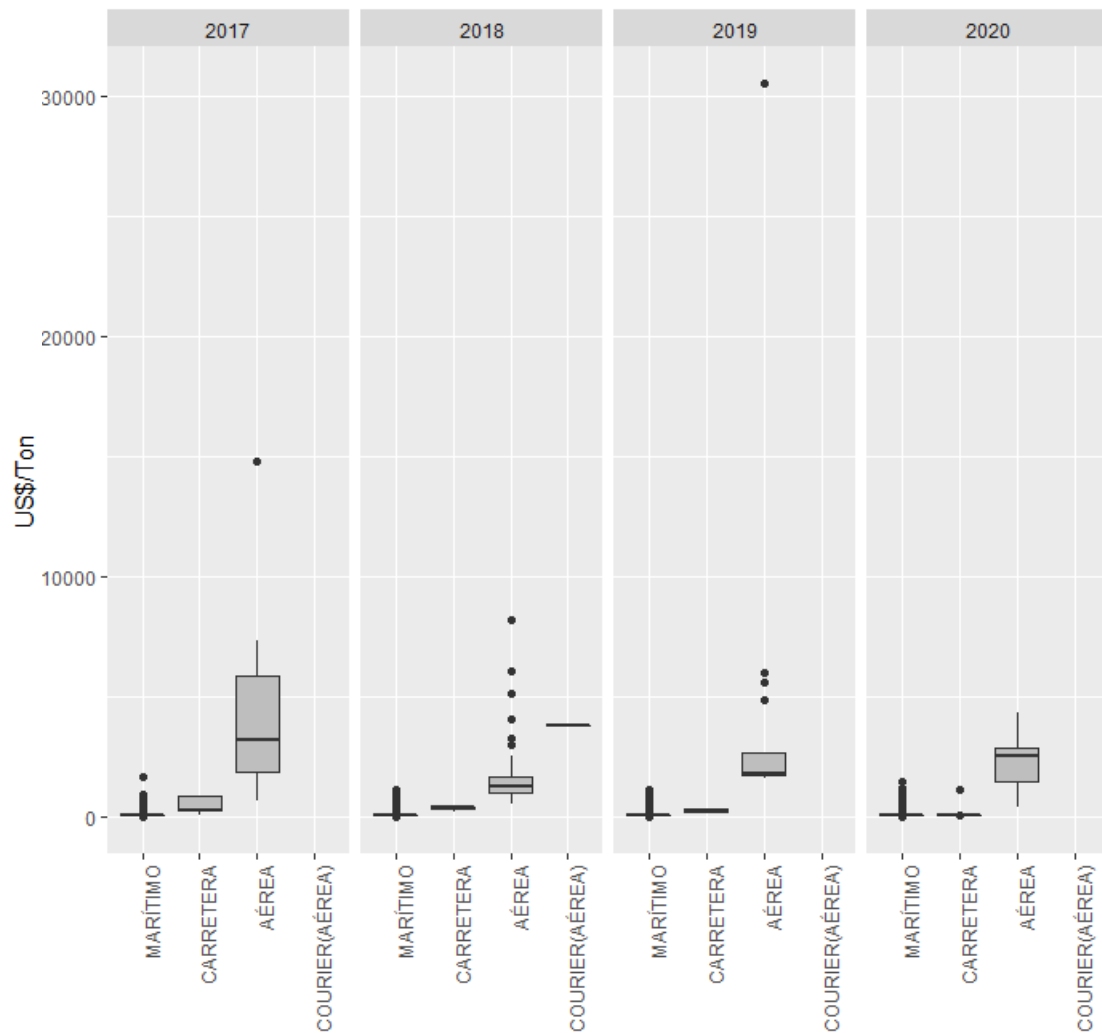


Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)

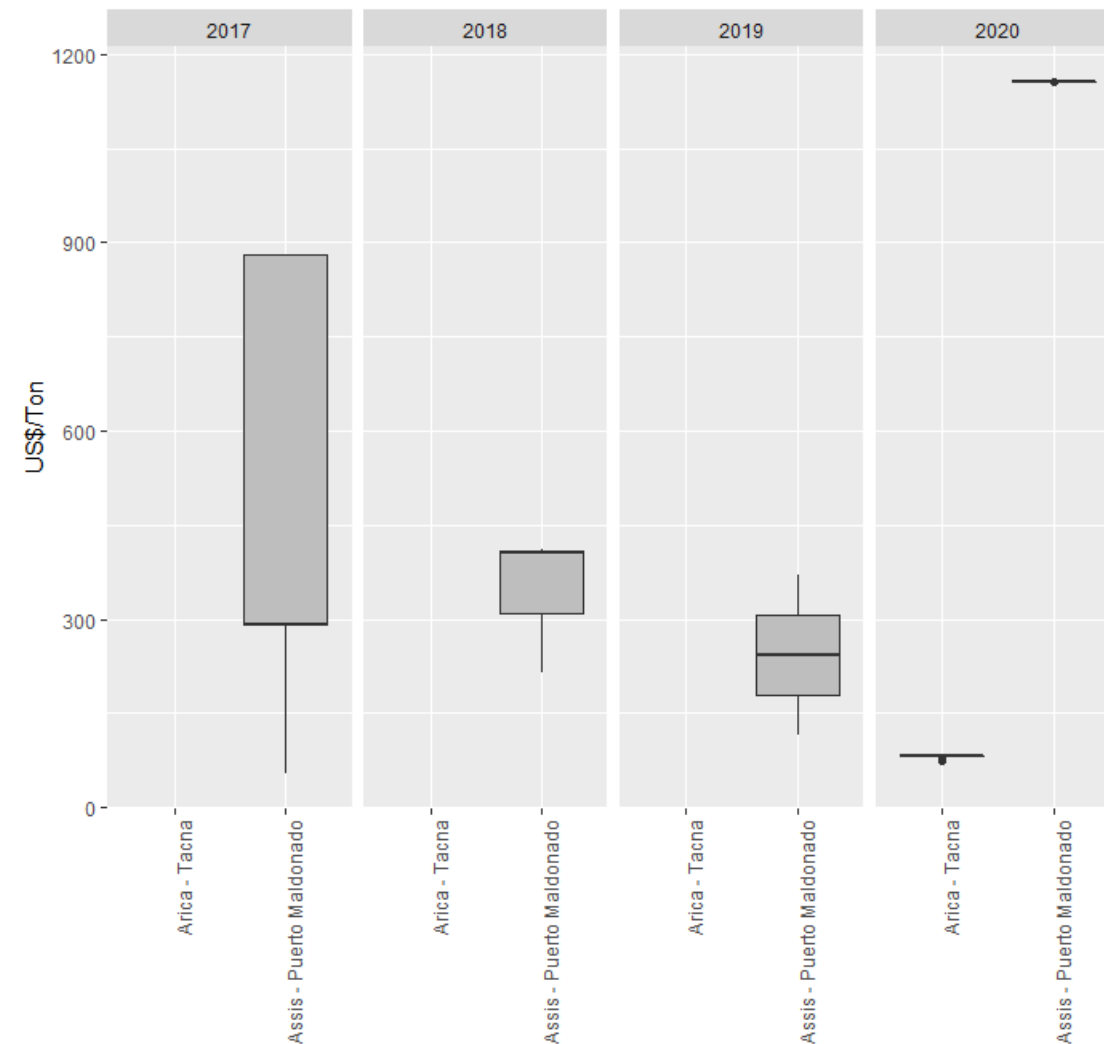


## o. Subprodutos de madeira - Comparação de custos por tipo de transporte

Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por via (2017-2020)



Distribuição de cargas em operações de exportação a partir do Brasil segmentadas por rota terrestre e rota (2017-2020)



Fonte: Veritrade, não considerando dados atípicos para fretes superiores a 2.000 USD/MT no interior.  
Elaboração: Aurum Consultoría y Mercado.

#### IV. Análise da cadeia de suprimentos

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



#### IV. Análise da cadeia de suprimentos

##### i. Informação sobre logística y distribuição

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



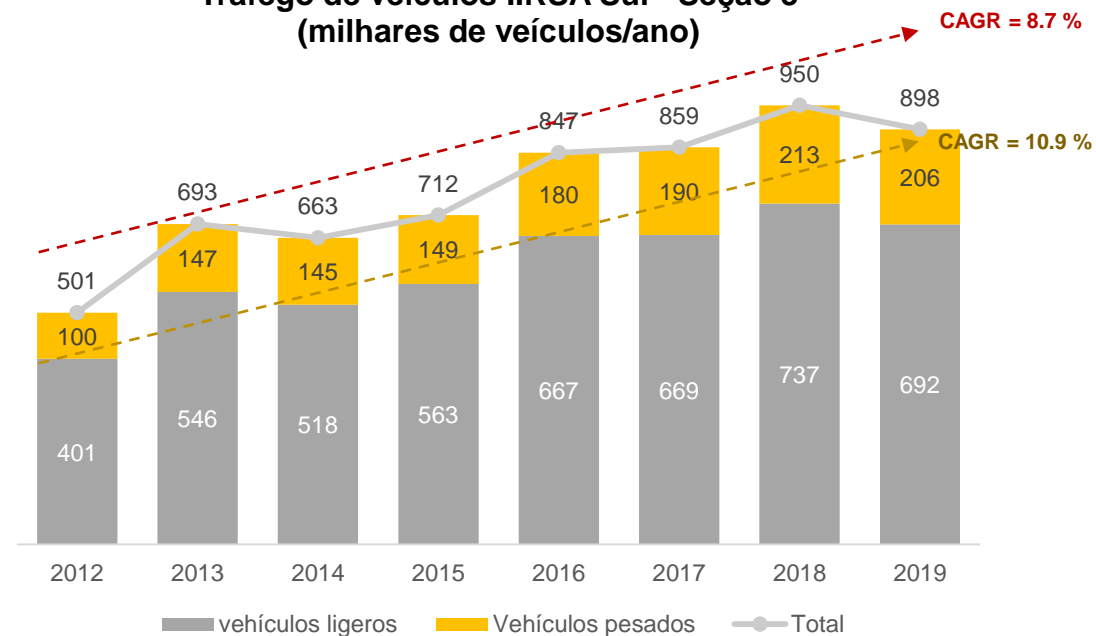


## Tendências e dinâmica da Rodovia Interoceânica Sul: conexão entre Brasil e Peru

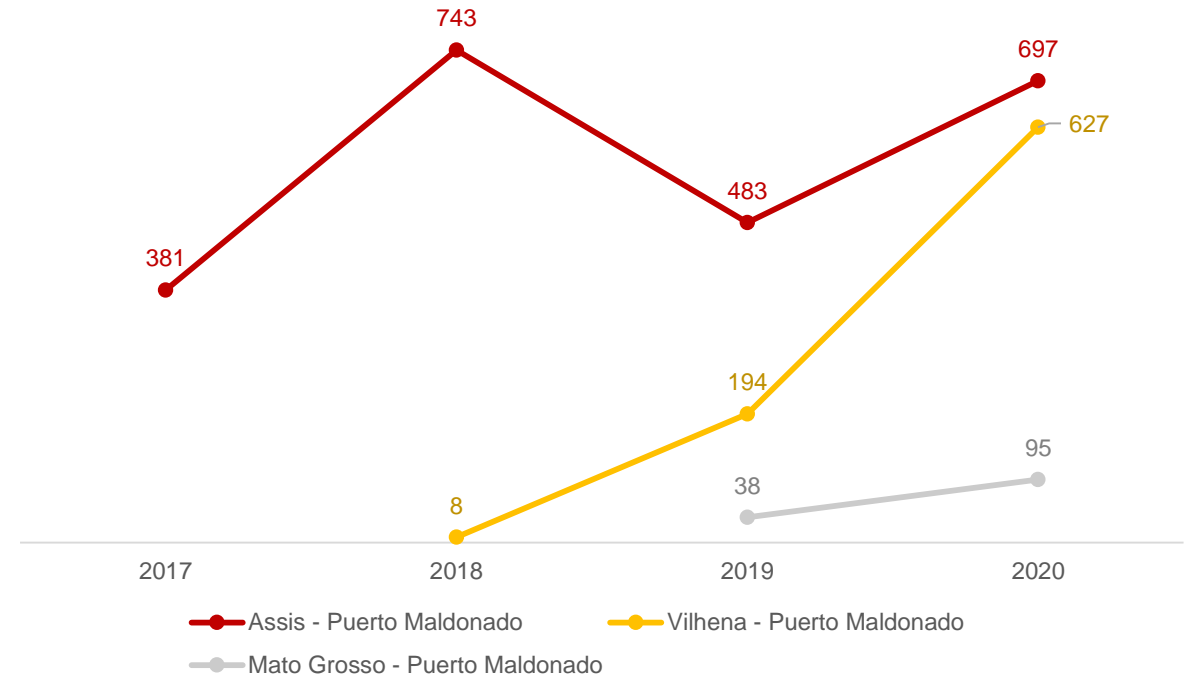
### Desempenho da Rodovia Interoceânica nos últimos anos

- A Rodovia Interoceânica Sul - Seção 3 liga as cidades de Inambari (Cusco) e Iñapari (Madre de Dios), permitindo o acesso desta última a Assis, estado do Acre, no Brasil.
- De 2012 a 2019, a rota teve uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 8,7%.
- Nos veículos pesados, o crescimento tem sido maior, atingindo 10,9% ao ano. Nesta categoria estão os ônibus e caminhões.
- Embora não haja um aumento exponencial no uso da rota, pelo menos em termos de carga e passageiros, o aumento foi de dois dígitos no período (10,9%).

### Tráfego de veículos IIRSA Sul - Seção 3 (milhares de veículos/ano)



### Três principais rotas de exportação (80% do volume) do Brasil para o Peru utilizando a IIRSA Sul - Seção 3 Número de viagens de carga de importação



### Rotas que utilizam a IIRSA Sul para exportação

- As três rotas de exportação com maior utilização da IIRSA Sul (94% das viagens, 80% do volume) são Assis - Puerto Maldonado, Vilhena - Puerto Maldonado e Mato Grosso - Puerto Maldonado.
- Assim, os três estados brasileiros dos quais a maioria das mercadorias é importada são: Acre (Assis), Rondônia (Vilhena) e Mato Grosso.
- As rotas dentro do Peru são curtas: nenhuma vai além de Puerto Maldonado.

## Tendências e dinâmica do Sul Interoceânico: conexão entre Brasil e Peru

- O que o Acre, Rondônia e Mato Grosso produzem não difere muito do que é produzido em Madre de Dios.
- As principais exportações desses estados são alimentos e produtos agrícolas ou pecuários: milho, óleos vegetais, castanhas, arroz, carne, peixe, etc. Não há produtos de maior valor agregado (equipamentos, máquinas, etc.), exceto provavelmente subprodutos de madeira.

Dados	Acre	Rondonia	Mato Grosso	Madre de Dios
População	869,265	1,562,409	3,305,531	141,070
Área de superfície (km <sup>2</sup> )	164,122	238,512	903,357	85,300
PIB nominal 2019 (US\$ milhões)	4,017	12,248	35,699	2,730
PIB nominal per capita 2019 (USD)	4,771	6,682	10,516	20,923
Principais produtos que contribuem para a economia do Estado	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Borracha</li> <li>- Castanha</li> <li>- Carne bovina</li> <li>- Soja</li> <li>- Poucas indústrias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carne congelada</li> <li>- Soja</li> <li>- Lata em bruto</li> <li>- Madeira serrada</li> <li>- Miúdos comestíveis</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Soja</li> <li>- Milho</li> <li>- Algodão</li> <li>- Cana de açúcar</li> <li>- Madeira</li> <li>- Carnes</li> <li>- Indústria alimentícia</li> <li>- Indústria metalúrgica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Madeiras: mogno, cedro</li> <li>- Frutos silvestres</li> <li>- Banana, coco</li> <li>- Arroz, milho, mandioca</li> <li>- Seringueira</li> <li>- Lavadeiros de oro</li> <li>- Gás natural</li> </ul>

	2017 (US\$ FOB)	2018 (US\$ FOB)	2019 (US\$ FOB)	2020 (US\$ FOB)	2017/20 (FOB var. %)	2017 (kg)	2018 (kg)	2019 (kg)	2020 (kg)	2017/20 kg var. %
<b>Assis - Puerto Maldonado</b>	<b>9,192,824</b>	<b>15,664,905</b>	<b>8,090,355</b>	<b>9,071,421</b>	<b>-1%</b>	<b>7,931,065</b>	<b>17,008,889</b>	<b>15,818,634</b>	<b>19,373,180</b>	<b>144%</b>
Milho e derivados	438,599	1,412,404	2,018,449	1,719,834	292%	2,170,470	7,444,628	10,280,032	11,994,222	453%
Óleos vegetais para consumo humano	2,493,165	2,876,368	1,934,052	2,297,333	-8%	2,456,869	2,900,829	2,090,717	2,505,384	2%
Nozes e frutas secas	4,134,631	7,168,508	2,619,105	1,527,985	-63%	2,410,163	4,114,974	2,086,100	1,850,440	-23%
Arroz		470,351	511,823	815,813	73%		863,960	895,850	1,382,500	60%
Peixes e mariscos refrigerados	1,252,959	1,597,324	406,821	1,362,020	9%	486,162	673,706	186,195	715,532	47%
Madeira	149,538	452,442	102,715	375,810	151%	244,677	656,915	152,691	714,363	192%
Carnes refrigeradas	675,216	1,476,535	338,101	706,930	5%	122,627	293,307	68,994	137,625	12%
Carnes congeladas		210,392	158,905	265,226	26%		60,368	57,975	73,093	21%
Subprodutos da madeira	29,415	580	384	470	-98%	32,257	202	79	22	-100%
Peixes e mariscos congelados	19,302				-100%	7,840				-100%
<b>Vilhena - Puerto Maldonado</b>		<b>119,345</b>	<b>2,132,858</b>	<b>5,475,189</b>	<b>4488%</b>		<b>22,990</b>	<b>393,612</b>	<b>1,022,149</b>	<b>4346%</b>
Carnes refrigeradas		119,345	2,132,858	5,475,189	4488%		22,990	393,612	1,022,149	4346%
<b>Mato Grosso - Puerto Maldonado</b>			<b>226,790</b>	<b>1,064,634</b>	<b>469%</b>			<b>46,830</b>	<b>206,695</b>	<b>441%</b>
Carnes refrigeradas			226,790	1,064,634	469%			46,830	206,695	441%

**Percepção  
geral, vantagens  
e desvantagens  
da Rodovia  
Interoceânica**

- Na época, a Rodovia Interoceânica era vista como uma iniciativa muito boa para o Brasil, pois era uma grande oportunidade de reduzir os custos de penetração no mercado asiático, enquanto que para o Peru implicava uma grande oportunidade de aproveitar as políticas tarifárias para seus produtos exportáveis. Entretanto, ao longo dos anos, o fluxo, o tráfego ou o movimento da estrada não aumentou substancialmente (a carga veicular ainda é baixa) e suas supostas grandes oportunidades não foram aproveitadas.
- É muito importante identificar e promover os benefícios (eficiência de custos, rapidez, etc.) da movimentação de cargas do Brasil para o Oceano Pacífico para alcançar os mercados asiáticos. A alternativa para os estados brasileiros (vizinhos) é atravessar o Oceano Atlântico Sul e depois o Oceano Índico.
- Para comerciantes e transportadores, as supostas eficiências do uso desta rota ainda não são evidentes, não há estruturas de custos claras e obter a viagem de ida e volta é complexo. É essencial estruturar as características logísticas da rota e promovê-la.
- Vantagens percebidas:
  - Eficiência no tempo e maior proximidade do Brasil com o mercado asiático, possibilidade de comércio bioceânico e a infraestrutura rodoviária é de alta qualidade.
  - Na medida em que houver um maior fluxo de carga, o frete terrestre será mais barato do que o frete marítimo, que é atualmente a alternativa utilizada.
  - Tem sido muito importante conectar muitas cidades esquecidas em sua rota.
- Desvantagens percebidas:
  - Baixo fluxo: os portos de Matarani e Ilo têm muito poucas frequências de navios containerizados (baixa oferta), o que o torna uma rota pouco demandada pelas empresas Brasileiras. O ideal seria que os contêineres saíssem do Brasil com produtos agroexportadores para Matarani e Ilo e retornassem, por exemplo, com produtos eletrônicos da China, Índia ou outros países asiáticos.
  - Acredita-se que o Peru não possua a infraestrutura necessária nas áreas de influência da rota para viabilizar o comércio ou para alimentar o volume de carga necessário para alcançar eficiências.
  - Há uma falta de conhecimento sobre a rota e suas características logísticas: mais trabalho promocional precisa ser feito.
  - A informalidade dos transportadores peruanos.

### Percepção das principais rotas terrestres e fluxos de carga Brasil-Peru

- Os entrevistados mencionaram, entre as rotas mais utilizadas, as seguintes (em ordem de prioridade): Assis - Puerto Maldonado, Rio Grande - Tacna, Arica - Tacna, Vilhena - Puerto Maldonado, Rio Branco - Puerto Maldonado, Santos - Tacna, Ariquemes - Puerto Maldonado, Mato Grosso - Puerto Maldonado.
- Eles também mencionam que a carga transportada com mais frequência por essas rotas inclui: Carne bovina refrigerada, óleo de soja, arroz, ovas de peixe voador, peixe refrigerado, castanhas e outras castanhas, madeira.
- A transportadora peruana Cotrans utiliza basicamente as rotas Suape-Tacna e Arica-Tacna. Ele menciona que passar pelo Chile lhes permite estocar mais pelo caminho, além de não saber o suficiente sobre a rota interoceânica. Eles transportam principalmente ovas de peixe voador congeladas por essas rotas.
- O transportador peruano Marvel utiliza basicamente as rotas Assis - Puerto Maldonado, Vilhena - Puerto Maldonado. Eles transportam principalmente carne refrigerada por essas rotas.

### Percepção das principais rotas e fluxos de carga Peru-Brasil

- Os entrevistados mencionaram, entre as rotas mais utilizadas, as seguintes (em ordem de prioridade): Tacna - Paranaguá, Tacna - Itapoa, Tacna - Santos, Tacna - Rio de Janeiro, Tacna -Suape, Puerto Maldonado - Assis, Puerto Maldonado - Rio Branco.
- Também mencionam que a carga mais frequentemente transportada por essas rotas inclui: azeitonas, maca, quinoa e pequenos volumes de abacate e uvas.
- A transportadora peruana Cotrans utiliza basicamente as rotas Tacna - Paranaguá, Tacna - Itapoa, Tacna - Santos, Tacna - Rio de Janeiro, Tacna - Suape, Tacna - Itajaí. Eles transportam basicamente azeitonas pretas e verdes.

**Percepção  
sobre  
características  
que tornariam a  
Interoceânica  
uma rota mais  
atraente**

- Navios contêineres mais frequentes no porto de Matarani e Ilo: eles devem tornar-se uma verdadeira alternativa para as empresas Brasileiras como saída direta para o Pacífico, para que haja um fluxo de carga para frente e para trás. Para um transportador não há negócios se o problema da viagem de ida e volta não for resolvido.
- Atualmente, o volume de carga importada é muito maior do que a carga exportada. Deve ser feito um trabalho de identificação entre os produtos potenciais de troca entre Peru e Brasil (além daqueles que já são trocados). Sem carga garantida nos dois sentidos, a rota nunca será interessante para os transportadores.
- Mais abertura do Brasil: o Brasil sempre teve uma cultura muito protecionista. Isto leva ao fato de que, embora não existam tarifas ou estas sejam muito baixas para os produtos peruanos, os empresários brasileiros preferem produtos locais, mesmo que sejam mais caros ou de menor qualidade. As dificuldades de importação os levam a ver os produtos peruanos como mais distantes.
- Mais fluidez nos procedimentos de fronteira: no caso da carga, procedimentos de fronteira rápidos facilitariam o comércio bilateral. Um caminhão parado por várias horas na fronteira não é o melhor incentivo para tornar a rota mais fluida. A carga deve passar a fronteira em menos de uma hora, com muita fluidez, para isso é importante ter uma capacidade aduaneira adequada em ambas as fronteiras. O ideal seria o que acontece na Europa, onde os veículos fluem sem restrições. A digitalização dos processos também é uma alternativa rápida para acelerar os procedimentos de fronteira.
- Promover a rota para aumentar sua utilização, divulgá-la através da alfândega com um centro de ajuda, realizar reuniões de negócios entre Peru-Brasil (empresários, agentes, transportadores, etc.). O caminho ainda é desconhecido para muitas partes interessadas na cadeia logística.
- Devem ser estruturadas as características logísticas da estrada, custos aproximados de frete, cargas potenciais entre os vários pontos de origem e destino ao longo da rota, benefícios para o Brasil de ir para o mercado asiático através da Rodovia Interoceânica e através do Oceano Pacífico versus a outra rota marítima alternativa (atravessando o Oceano Atlântico Sul e depois o Oceano Índico)
- Identificar, promover e incentivar a infraestrutura útil para transportadores e comerciantes ao longo da rota, postos de gasolina, alojamentos, restaurantes, várias necessidades básicas, etc.
- A alternativa de uma ferrovia entre os dois pontos deve ser avaliada para permitir a integração de uma rota multimodal.

### Percepção do problema da viagem de ida e volta na rodovia Interoceânica

- “Uma rota que não garanta aos transportadores que terão carga em ambas as direções nunca será atrativa ou lucrativa”.
- A rota alternativa do Brasil hoje é através do Chile, devido à oportunidade que oferece de pegar a carga em diferentes pontos antes de entrar em Tacna e também no caminho de volta. No Peru, a única outra alternativa seria esperar pela carga em Lima, não há informações claras ou divulgação das alternativas de coleta de carga em diferentes pontos ao longo da rota interoceânica que poderiam ser coletadas para encher os veículos de transporte. Deve ser feita uma identificação e divulgação adequadas dos produtos transportáveis para o Brasil no sul do Peru (Arequipa, Cuzco, Puno, Moquegua, Tacna). Ter essas informações e contatos resolveria em grande parte o problema da viagem de ida e volta e tornaria a Rodovia Interoceânica uma rota mais atraente.
- Para resolver o problema de “round trip” seria essencial ter navios de contêineres mais frequentes em Matarani e Ilo, isto tornaria a saída do Pacífico muito mais atraente para os brasileiros e também permitiria o carregamento de veículos com produtos asiáticos, se necessário.

### Percepção sobre a opção de ter um CEBAF em Iñapari-Brasil

- Os CEBAFs são centros de serviços binacionais nas fronteiras dos países da Comunidade Andina. Seu objetivo é fornecer serviços de controle integrado para o fluxo de pessoas, bagagens, mercadorias e veículos, e fornece serviços de facilitação e de usuário.
- A maioria dos entrevistados concorda que a implementação de um CEBAF seria muito benéfica, mencionando que ele aceleraria significativamente os procedimentos, reduzindo o tempo de inatividade dos veículos de transporte devido a atrasos administrativos. Isto também permitiria padronizar os critérios de controle de carga e medidas tarifárias, bem como melhorar e profissionalizar o serviço do pessoal de serviço de fronteira em geral.
- Mencionam também que a implementação de um CEBAF deve ser acompanhada por uma digitalização de processos e documentos, controles eletrônicos, verificações por scanners, evitando papelada física e interligando as alfândegas do Peru e do Brasil. Desta forma, os processos seriam mais eficientes e o fluxo se beneficiaria de eficiências no tempo de inatividade administrativa na rota.

**Perspectivas sobre as rotas mais utilizadas pelas transportadoras do Brasil para o Peru e tarifas médias**

Informação Geral	
Rota	Taxa média USD/TM
Assis-Puerto Maldonado	50-55
Rio Grande-Tacna	60-65
Arica-Tacna	80-85
Vilhena-Puerto Maldonado	240-250
Rio Branco Puerto Maldonado	65-75
Santos Tacna	140-190
Ariquemes-Puerto Maldonado	110-140
Mato Grosso-Puerto Maldonado	250-400

**Cotrans**

Tipo de carga	Rota	Taxa média USD/TM
Ovas de peixe voador salgadas e congeladas	Suape-Tacna	210-230
Ovas de peixe voador salgadas e congeladas	Arica-Tacna	150-170

**Transportes Marvel**

Tipo de carga	Rota	Taxa média USD/TM
Carne bovina refrigerada	Assis-Puerto Maldonado	400-450
Carne bovina refrigerada	Vilhena-Puerto Maldonado	240-250

**Percepção da constituição da estrutura de custos para serviços de transporte**

O custo do transporte é influenciado por fatores tais como:

- Quilometragem: Distância.
- Peso, volume e tipo de carga (congelada, refrigerada, containerizada, etc.).
- Salário do pessoal envolvido (motoristas, assistentes, às vezes estivadores, etc.).
- Pedágios na rota e diárias pagas aos funcionários.
- Pontos de carregamento e descarregamento.
- Tempo de inatividade.
- Veículo necessário.
- Depreciação do veículo.
- Custos de gestão (aduanas, processadores, etc.).
- Serviços colaterais (seguros, salvaguardas, embalagem, etc.).
- Round trip: se não tiverem seguro, devem cobrar o frete morto (retorno sem carga).

## Insights extraído das entrevistas realizadas (6/6)

**Perspectivas dos tipos de produtos / carga transportados entre o Brasil e o Peru**

Tipo de produto		Dificuldade de transporte	Desvantagens do transporte rodoviário	Vantagens do transporte Terrestre
[10] Cerais		Media (3)	1. Falta de promoção do produto 2. Encontrar canais de venda 3. Estabelecer pontos de carga entre Peru, Chile e Brasil 4. Falha em informar os exportadores que a Interoceânica tem rotas com alta e baixa altitudes, estações chuvosas com manutenção (deslizamentos de terra, etc.), entre outras características relevantes	Mais rápido que o marítimo
[2] Carne e despojos comestíveis		Media (3)		
[44] Madeira, carvão vegetal e manufaturados (...)		Media (3)		
[15] Óleos vegetais		Média-Alta por ser frágil (4)		
[11] Produtos da moagem; malte; amido (...)		Media (3)		
[20] Preparações alimentícias diversas.		Média-Alta por ser frágil (4)		
[8] Frutas e frutos comestíveis; cortezas de agrios (...)		Média-Alta (4)		
[3] Peixes e crustáceos, moluscos (...)		Media (3)		
Tipo de carga	Dificuldade de transporte	Desvantagens do transporte rodoviário		Vantagens do transporte terrestre
Safety ou perigosa	São geralmente ácidos, cianetos ou substâncias tóxicas.	O problema geralmente é a viagem de ida e volta, pois o veículo deve retornar vazio (difícil de recuperar a carga, a menos que o reboque seja trocado). Alguns exigem um comboio de acompanhamento, o que torna o transporte mais caro.		O preço e a velocidade para chegar ao destino. Ideal para locais de difícil acesso, para longas distâncias é utilizado marítimo.
Security ou valiosa	Trata-se de equipamentos, materiais ou outros que têm alto valor (turbinas, motores, etc.).	Alguns exigem um comboio de acompanhamento, o que torna o transporte mais caro.		Ideal para distâncias médias e locais de difícil acesso, tais como operações de mineração.
A granel líquida	Sucos, leite, óleos, etc.	Alguns líquidos requerem refrigeração, o que os torna mais caros. O "round trip": seria necessário trocar a carreta.		Ideal para distâncias médias. O volume transportado é crítico.
A granel sólida	Pode exigir contêineres especiais: p.ex. o cimento requer tanques chamados bolas, usados para transportar materiais em pó.	O "round trip": Seria necessário trocar a carreta.		Ideal para distâncias médias. O volume transportado é crítico.
Contenedorizada única	É simples (colocar o contêiner na plataforma). A carga interna deve ser acondicionada.	Nenhuma especial.		El custo para carga general es un commodity (pero deve haver suficiente frequência).
Contenedorizada consolidada	A carga deve estar bem acondicionada dentro do contêiner.	Um pouco mais de tempo e papelada na alfândega, pois os produtos são muito diversos.		Geralmente é o mais barato.



IV. Análise da cadeia de suprimentos  
ii. Análise de marketing

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



# Principais transportadores envolvidos em atividades de exportação e/ou importação

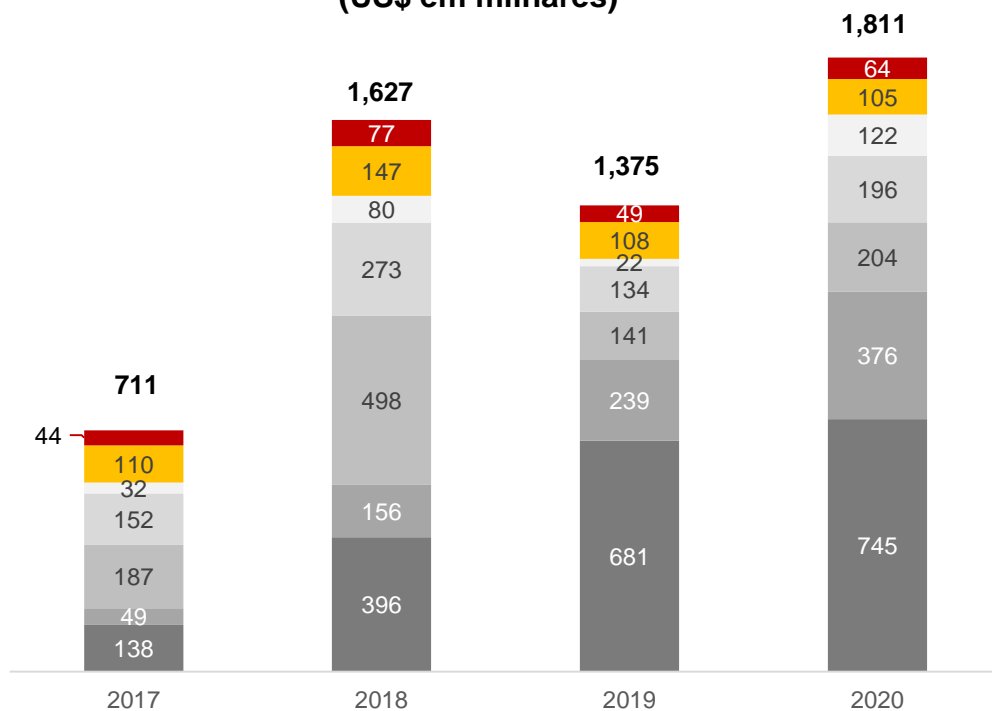
Transportista	Experiência 2020	Valor total tratado USD FOB	Informações de contato
Sociedad Comercial Y De Transportes Cotran Ltda	Importações e Exportações	Maior do que 100K	<a href="http://www.coluccio.cl/cotran/">http://www.coluccio.cl/cotran/</a>
Miguel Hernan Rojas Valencia	Exportações	Maior do que 100K	-
Transportes A & A Limitada	Exportações	Maior do que 100K	-
Smc Felix Me	Importações	Maior do que 100K	-
A.M. Souza Imp. E Exp. Ltda.	Importações e Exportações	Maior do que 100K	-
Leonel Santos Ocaña Medina	Exportações	Maior do que 100K	+56 9 7550 6824
Transportes Marvel Ltda	Importações	Maior do que 100K	+56 9 4407 7897
Logistica Miranda Limitada	Importações	Maior do que 100K	<a href="https://logisticamiranda.cl/web/">https://logisticamiranda.cl/web/</a>
Raro Transportes E Com. E Exp. Ltda	Importações e Exportações	Maior do que 100K	-
Martini Transportes Ltda Epp	Importações	Maior do que 100K	-
Delfin Ernesto Peña Veas	Exportações	Maior do que 100K	-
Tatiana Gabriela Henriquez Alvarez	Exportações	Maior do que 100K	-
Transportes Miguel Rojas Cortes E.I.R.L.	Exportações	Maior do que 100K	-
Emp. Jorge Andres Waddington Rojas	Exportações	Entre 100K e 20K	-
Rafael Alberto Leon Vargas	Exportações	Entre 100K e 20K	-
Empresa De Transportes E Inversiones Olivera	Importações	Entre 100K e 20K	-
Luis Ernesto Peña Morales	Exportações	Entre 100K e 20K	-
Sergio Andres Salas Joo	Exportações	Entre 100K e 20K	-
Prete & Prete Importacao E Exportacao	Importações	Entre 100K e 20K	-
Victor Benjamin Flores Flores	Importações	Entre 100K e 20K	-
Ja Esmeraldino Imp & Exp	Importações	Entre 100K e 20K	-
Juan Francisco Galleguillos Alvarado	Exportações	Entre 100K e 20K	-
Raul Antonio Alache Chiang	Exportações	Entre 100K e 20K	-
Jorge Osvaldo Barrios Soto	Exportações	Entre 100K e 20K	-
Empresa De Transporte Maria Sophia Empresa Individ	Exportações	Entre 100K e 20K	-
Transtrebol S.A.C.	Importações	Entre 100K e 20K	-
Wilme Ramon Perez Ceballos	Importações	Menos de 20K	-
Empresa De Transporte Internacional Nilton Atora L	Exportações	Menos de 20K	-
R & J Interoceanica S.A.C	Importações	Menos de 20K	<a href="https://www.g12interoceana.com/">https://www.g12interoceana.com/</a>

## Principais agentes aduaneiros envolvidos em atividades de exportação e/ou importação

Agente aduaneiro	Experiência 2020	Valor total tratado USD FOB	Informações de contato
Agencia De Aduana Del Sur Sac	Importações e Exportações	Maior do que 5 milhões	-
Blog Aduanas S.A.C	Importações	Menos de 1 milhão	<a href="http://www.blogaduanas.net/">http://www.blogaduanas.net/</a>
Choice Aduanas S.A.C.	Importações	Entre 1 milhão e 5 milhões	<a href="http://www.choice-aduanas.com.pe/">http://www.choice-aduanas.com.pe/</a>
Despachos Aduaneros Arunta S.A. "D.A.A.S.A."	Exportações	Entre 1 milhão e 5 milhões	-
International Customs Corporation Sac	Importações e Exportações	Maior do que 5 milhões	-
Olzaa Agencia De Aduana S.A.	Importações	Menos de 1 milhão	<a href="https://olzaa.com/nosotros.html">https://olzaa.com/nosotros.html</a>
Scharff Logistica Integrada Sa	Importações	Menos de 1 milhão	<a href="https://www.holascharff.com/">https://www.holascharff.com/</a>
Venegas S.A.	Importações	Menos de 1 milhão	-
Vildoso Albarracin Agentes De Aduana S.A.C.	Exportações	Menos de 1 milhão	<a href="http://vilaladuanas.com/">http://vilaladuanas.com/</a>
Soto Zegarra Aurelio Luis	Exportações	Entre 1 milhão e 5 milhões	-
Gestiones Aduaneras Tacna Sa	Exportações	Entre 1 milhão e 5 milhões	-
Daybreak Agentes De Aduana Sac	Exportações	Maior do que 5 milhões	<a href="https://www.dbk.com.pe/">https://www.dbk.com.pe/</a>

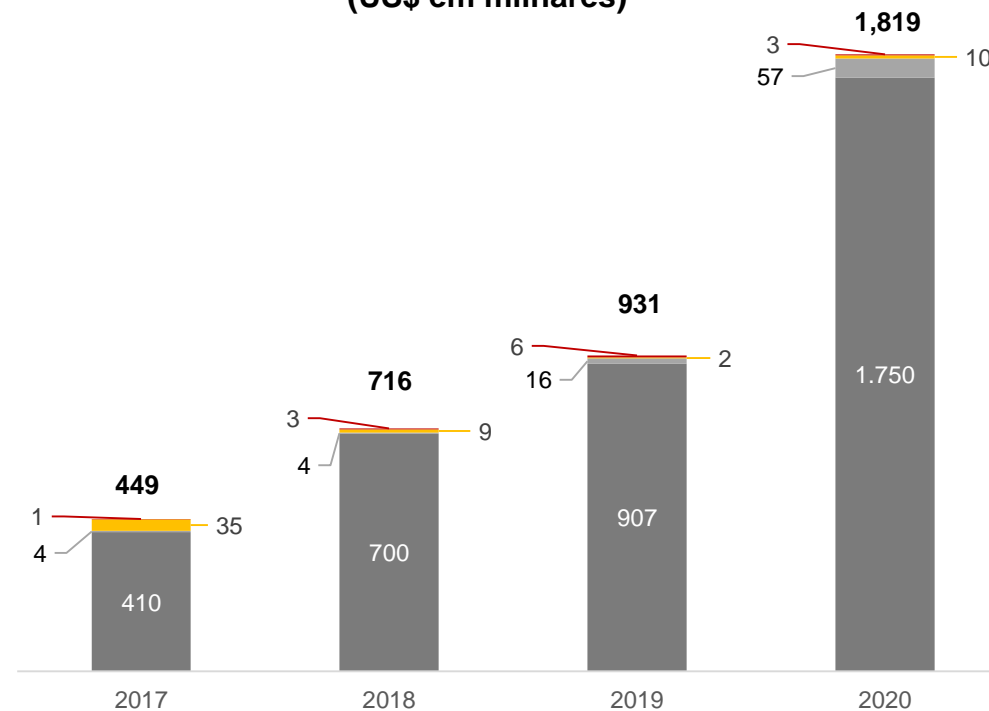
# Equivalência dos custos de frete rodoviário para as exportações Brasileiras e Peruanas

**Despesas com frete rodoviário para as exportações Brasileiras, segmentadas por capítulo aduaneiro (US\$ em milhares)**



- Cap. 11: Produtos da moagem; malte; amino (...)
- Cap. 15: Óleos vegetais
- Cap. 44: Madeira, carvão vegetal e manufaturados (...)
- Cap. 3: Peixes e crustáceos, moluscos e(...)
- Cap. 8: Frutas e frutos comestíveis; cascas de citrinos(...)
- Cap. 2: Carne e despojos comestíveis
- Cap. 10: Cereais

**Despesas de frete rodoviário para as exportações Peruanas, segmentadas por capítulo aduaneiro (US\$ em milhares)**



- Cap.10: Produtos da moagem; malte; amino (...)
- Cap. 8: Frutas e frutos comestíveis; cascas de citrinos(...)
- Cap. 11: Produtos da moagem; malte; amino (...)
- Cap. 20: Preparações alimentícias diversas

## Capítulo 2: Carne e despojos comestíveis - Análise de marketing

### Caracterização da demanda de frete e principais atores-chave

Via e rotas	2017 (US\$ frete)	2018 (US\$ frete)	2019 (US\$ frete)	2020 (US\$ frete)	2017/20 (var.)	Principais produtos transportados	Principais Transportadores	Principais agentes aduaneiros
								Principais agentes aduaneiros
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>2,324,510</b>	<b>3,042,403</b>	<b>3,117,284</b>	<b>4,299,454</b>	<b>84.96%</b>			<div style="background-color: #e0f2f1; padding: 2px;">Categorias em crescimento</div> <div style="background-color: #fff9c4; padding: 2px;">Categorias decrescentes</div>
Paranagua - Callao	190,212	457,665	597,376	1,037,051	445.21%	Carnes congeladas	IAN Taylor, Tramarsa, Mediterranean Shipping	NPP SAC, Aduatec SRL, JEM Logistic, L.B. Gayoso SAC
Navegantes - Callao	757,864	884,591	1,106,048	1,008,533	33.08%	Carnes congeladas	IAN Taylor, Tramarsa, Mediterranean Shipping, COSMOS	L.B. Gayoso SAC, NPP SAC, JEM Logistic
Santos - Callao	480,316	462,631	552,452	737,447	53.53%	Carnes congeladas, Carnes refrigeradas	IAN Taylor, Tramarsa, Mediterranean Shipping, COSMOS	NPP SAC, JEM Logistic, Transel SA, L.B. Gayoso
Cartagena - Callao	374,129	400,970	267,325	518,369	38.55%	Carnes congeladas	Tramarsa, UNIMAR, IAN Taylor, COSMOS	Aduatec SRL, JEM Logistic, NPP SAC
Itajai - Callao	2,035	258,983	193,421	472,784	23132.61%	Carnes congeladas	IAN Taylor, Tramarsa, Cosco Peru	NPP SAC, JEM Logistic, L.B. Gayoso
Outros	519,954	577,563	400,662	525,271	1.02%	Carnes congeladas, Carnes refrigeradas	Tramarsa, IAN Taylor, COSMOS	NPP Sac, JEM Logistic, SLI Aduanas
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>49,374</b>	<b>155,999</b>	<b>239,216</b>	<b>375,649</b>	<b>660.82%</b>			
Vilhena - Puerto Maldonado		9,142	168,663	273,229		Carnes refrigeradas	J.S. Transportes Marvel	International Customs Corporation
Mato Grosso - Puerto Maldonado			18,561	56,855		Carnes refrigeradas	Não identificado	International Customs Corporation
Assis - Puerto Maldonado	49,374	146,857	51,993	45,566	-7.71%	Carnes congeladas, Carnes refrigeradas	J.S. Transportes Marvel	International Customs Corporation,
<b>Outras vias (subtotal)</b>	<b>8,650</b>	<b>14,957</b>	<b>44,196</b>		<b>-100.00%</b>			
Vilhena – P. Maldonado (Lacustre)			35,896			Carnes refrigeradas	Não identificado	International Customs Corporation
Assis – P. Maldonado (Lacustre)			6,500			Carnes congeladas	Não identificado	International Customs Corporation
Guarulhos Sao Paolo - Callao (Aérea)			1,800			Carnes congeladas	LATAM	Transel Agencia de Aduana
Sao Paulo-Viracopos - Callao (Aérea)		6,101				Carnes congeladas	ATLAS Air	Alicia Guzmán de Castillo
Porto Velho - Iquitos (Fluvial)	8,650	7,883			-100.00%	Carnes congeladas	COSMOS	Miguel Vasquez Ruiz SA
Outros (Varias)		973				Carnes congeladas, Carnes refrigeradas	LATAM	Alicia Guzman de Castillo, EFV Agentes
<b>Total geral</b>	<b>2,382,534</b>	<b>3,213,360</b>	<b>3,400,696</b>	<b>4,675,104</b>	<b>96.22%</b>			

## Capítulo 3: Peixes e crustáceos, moluscos (...) - Análise de marketing

### Caracterização da demanda de frete e principais atores-chave

Via e rotas	2017 (US\$ frete)	2018 (US\$ frete)	2019 (US\$ frete)	2020 (US\$ frete)	2017/20 (var.)	Principais produtos transportados	Principais Transportadores	Principais agentes aduaneiros
								Principais agentes aduaneiros
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>19,168</b>	<b>33,892</b>	<b>20,461</b>	<b>155,730</b>	<b>712.45%</b>			
Rio Grande - Pisco				69,600		Peixes e mariscos congelados	IAN Taylor	Despachos Aduaneros Chavimochic, Transoceanic SA
Rio Grande - Callao			11,066	57,837		Peixes e mariscos congelados	Mediterranean Shipping, IAN Taylor	Palacios y Asociados SA, Depisa SA
No identificado				17,796		Peixes e mariscos congelados	Não identificado	Não identificado
Rio Grande - Paita				10,497		Peixes e mariscos congelados	IAN Taylor	Palacios y Asociados SA
Natal - Callao	19,168	33,892			-100.00%	Peixes e mariscos congelados	UNIMAR, COSMOS, Tramarsa	Despachos y Servicios Aduaneros SAC
Pecem - Paita			9,395			Peixes e mariscos congelados	Mediterranean Shipping	San Miguel Servicios Logísticos, La Esmeralda Agencia de Aduana
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>151,864</b>	<b>272,878</b>	<b>134,272</b>	<b>196,215</b>	<b>29.20%</b>			
Assis - Puerto Maldonado	135,064	219,839	46,317	157,527	16.63%	Peixes e mariscos congelados y refrigerados	Realeza Logística Transportes, Transportes Zacarias Ticlavilca Correa	International Customs Corporation, AGE
Arica - Tacna			4,446	38,688		Peixes e mariscos congelados	COTRAN	AGE
Curitiba - Puerto Maldonado			3,109			Peixes e mariscos refrigerados	Não identificado	International Customs Corporation
Santos - Tacna		9,859	27,154			Peixes e mariscos congelados	COTRAN	AGE, Agencia de Aduana Prisma
Outros	16,800	43,180	53,246		-100.00%	Peixes e mariscos congelados y refrigerados	Não identificado	AGE, International Customs Corporation
<b>Outras vías (subtotal)</b>			<b>31,501</b>					
Assis – P. Maldonado (Lacustre)			24,007			Peixes e mariscos refrigerados	Não identificado	International Customs Corporation, AGE
Ariquemes – P. Maldonado (Lacustre)			7,494			Peixes e mariscos refrigerados	Não identificado	International Customs Corporation
<b>Total geral</b>	<b>171,032</b>	<b>306,770</b>	<b>186,234</b>	<b>351,945</b>	<b>105.78%</b>			

## Capítulo 8: Frutas e frutos comestíveis (...) – Análise de marketing

### Caracterização da demanda de frete e principais atores-chave

Via e rotas	2017 (US\$ frete)	2018 (US\$ frete)	2019 (US\$ frete)	2020 (US\$ frete)	2017/20 (var.)	Principais produtos transportados	Principais Transportadores	Categorias em crescimento	
								Categorias decrescentes	
								Principais agentes aduaneiros	
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>12,441</b>	<b>40,765</b>	<b>44,019</b>	<b>21,236</b>	<b>70.70%</b>				
Santos - Callao	9,043	15,846	15,120	12,372	36.82%	Frutas processadas e subprodutos, frutas secas	IAN Taylor, Tramarsa, COSMOS	Atenas SAC, Aduanera Capricornio, Olimpex SAC	
Vila Do Conde - Callao				4,030		Frutas	Mediterranean Shipping	IJI SAC	
Pecem - Callao	2,011	20,557	23,665	3,214	59.82%	Nozes e frutas secas	Mediterranean Shipping, IAN Taylor, Tramarsa, COSMOS	Antares Aduanas SAC	
Itapoa - Callao				1,606		Nozes e frutas secas	Tramarsa	Atenas SAC	
Guayaquil - Callao				13		Frutas	Terminales Portuarios Peruanos	Alicia Guzman de Castillo SA	
Otros	1,387	4,362	5,234		-100.00%	Frutos secos, frutas	UNIMAR, COSMOS	Atenas SAC, Alicia Guzman de Castillo	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>186,605</b>	<b>497,918</b>	<b>140,912</b>	<b>204,101</b>	<b>9.38%</b>				
Assis - Puerto Maldonado	186,605	497,918	134,912	159,219	-14.68%	Nozes e frutas secas	Prete & Prete, Rigamonti Transportes	International Customs Corporation, AGE, Flores Balarezo Mario Daniel	
Rio Branco - Puerto Maldonado			6,000	44,881		Nozes e frutas secas	Não identificado	AGE, International Customs Corporation	
<b>Outras vías (subtotal)</b>	<b>9,073</b>	<b>18,102</b>	<b>7,671</b>	<b>2,005</b>	<b>-77.90%</b>				
Sao Paulo-Viracopos - Callao (Aérea)	1,358			2,005	47.64%	Concentrados, sucos, frutas processadas e subprodutos	ATLAS Air	Litoral Pacífico SA, W. Merchor SA	
Fortaleza - Callao (Aérea)		9,106				Frutos secos	LATAM	Antares Aduanas	
Guarulhos Sao Paulo - Callao (Aérea)	7,715	8,996	7,671		-100.00%	Concentrados, sucos, frutas processadas e subprodutos	LATAM	IJI SAC, Alefero Operador Internacional, Lavalle Suito Despachadores SA	
<b>Total geral</b>	<b>208,118</b>	<b>556,786</b>	<b>192,602</b>	<b>227,341</b>	<b>9.24%</b>				

## Capítulo 10: Cereais - Análise de marketing

### Caracterização da demanda de frete e principais atores-chave

Via e rotas	2017 (US\$ frete)	2018 (US\$ frete)	2019 (US\$ frete)	2020 (US\$ frete)	2017/20 (var.)	Principais produtos transportados	Principais transportadores	Principais agentes aduaneiros
								Principais agentes aduaneiros
<b>Marítimo (subtotal)</b>	<b>3,864,440</b>	<b>5,038,519</b>	<b>6,654,080</b>	<b>5,791,190</b>	<b>49.86%</b>			Categorias em crescimento
Rio Grande - Callao	3,516,709	4,622,872	5,959,268	5,387,266	53.19%	Arroz	Tramasrsa, IAN Taylor, Cosmos	Categorias decrescentes
Paranagua - Callao	200,182	198,363	367,705	205,750	2.78%	Milho e subprodutos do milho	Mediterranean Shipping, IAN Taylor, Tramarsa	
Cartagena - Callao	5,528	68,560	185,229	78,747	1324.51%	Milho e subprodutos do milho	Tramarsa, IAN Taylor, UNIMAR	
Santos - Callao	7,172	29,463	71,332	43,223	502.67%	Milho e subprodutos do milho	IAN Taylor, Tramarsa	
Itapoa - Callao			11,136	30,702		Arroz, Milho e subprodutos do milho	IAN Taylor Tramarsa	
Outros	134,849	119,261	59,410	45,503	-66.26%	Arroz, Milho e subprodutos do milho	IAN Taylor, Tramarsa	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>137,788</b>	<b>396,425</b>	<b>681,449</b>	<b>744,978</b>	<b>440.67%</b>			
Assis - Puerto Maldonado	53,348	396,425	444,990	463,326	768.49%	Arroz, Milho e subprodutos do milho	Transportes Zacarias, Prete & Prete	
Arica - Tacna	4,844		80,144	262,129	5311.42%	Arroz, Milho e subprodutos do milho	Não identificado	
Rio Grande - Tacna	79,595		135,468	14,807	-81.40%	Arroces	COTRAN, Miguel Hernán Rojas Valencia	
Itapoa - Tacna				4,715		Milho e subprodutos do milho	Não identificado	
Rio Branco - Puerto Maldonado			12,866			Milho e subprodutos do milho	Não identificado	
Outros			7,980			Arroz, Milho e subprodutos do milho	COTRAN	
<b>Outras vias (subtotal)</b>	<b>569,576</b>	<b>382,901</b>	<b>430,469</b>	<b>27,025</b>	<b>-95.26%</b>			
Porto Velho - Iquitos (Fluvial)	565,595	376,404	234,620	24,882	-95.60%	Arroz, Milho e subprodutos do milho	COSMOS, Servicios y Transportes Amacónica	
Sao Paulo-Viracopos - Callao (Aérea)	3,526	648	1,780	2,143	-39.21%	Milho e subprodutos do milho	Atlas Air, Latam	
Assis - Puerto Maldonado (Lacustre)			76,588			Arroz, Milho e subprodutos do milho	Não identificado	
Porto Velho - Iquitos (Tuberías)			72,329			Milho e subprodutos do milho	Não identificado	
Arica - Tacna (Lacustre)			34,952			Arroz	Não identificado	
Outros (Vários)	455	5,849	10,200		-100.00%	Arroz, Milho e subprodutos do milho	Não identificado	
<b>Total geral</b>	<b>4,571,803</b>	<b>5,817,846</b>	<b>7,765,998</b>	<b>6,563,193</b>	<b>43.56%</b>			



## Capítulo 11: Produtos da moagem (...) - Análise de marketing

### Caracterização da demanda de frete e principais atores-chave

Via e rotas	2017 (US\$ frete)	2018 (US\$ frete)	2019 (US\$ frete)	2020 (US\$ frete)	2017/20 (var.)	Principais produtos transportados	Principais transportadores	Principais agentes aduaneiros
								Principais agentes aduaneiros
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>280,460</b>	<b>302,801</b>	<b>602,905</b>	<b>737,499</b>	<b>162.96%</b>			Categorias em crescimento
Paranagua - Callao	109,764	190,788	420,376	555,091	405.72%	Milho e derivados de milho, Outros grãos, exceto milho	Mediterranean Shipping, Tramarsa, IAN Taylor	Categorias decrescentes
Santos - Callao			92,370	148,124		Farinha, milho e derivados	Mediterranean Shipping, Tramarsa	
Itajai - Callao				20,327		Milho e subprodutos do milho	COSMOS, IAN Taylor	
Goiania - Callao				7,150		Milho e subprodutos do milho	Tramarsa	
Itapoa - Callao	47,866	25,065	25,896	4,553	-90.49%	Milho e derivados de milho, Outros grãos, exceto milho	COSMOS, IAN Taylor, Tramarsa	
Otros	122,831	86,948	64,263	2,254	-98.16%	Milho e derivados de milho, Outros grãos, exceto milho	Tramarsa, IAN Taylor	
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>43,822</b>	<b>77,271</b>	<b>48,558</b>	<b>63,829</b>	<b>45.66%</b>			
Assis - Puerto Maldonado	43,822	77,271	48,558	63,829	45.66%	Milho e subprodutos do milho	Transportes Tom	
<b>Outras vías (subtotal)</b>		<b>1,307</b>	<b>25,438</b>					
Assis - Puerto Maldonado (Lacustre)			25,438			Milho e subprodutos do milho	Não identificado	
Guarulhos Sao Paolo - Callao (Aérea)		695				Milho e subprodutos do milho	Trans American Airlines	
Curitiba - Callao (Aérea)		612				Milho e subprodutos do milho	LATAM	
<b>Total geral</b>	<b>324,282</b>	<b>380,072</b>	<b>651,463</b>	<b>801,329</b>	<b>147.11%</b>			

## Capítulo 15: Óleos vegetais - Análise de Marketing

### Caracterização da demanda de frete e principais atores-chave

Via e rotas	2017 (US\$ frete)	2018 (US\$ frete)	2019 (US\$ frete)	2020 (US\$ frete)	2017/20 (var.)	Principais produtos transportados	Principais Transportadores	Principais agentes aduaneiros
								Categorias em crescimento
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>860,882</b>	<b>1,052,217</b>	<b>1,601,161</b>	<b>1,509,266</b>	<b>75.32%</b>			
Navegantes - Callao	803,552	1,008,794	1,328,463	1,205,517	50.02%	Óleos vegetais para consumo humano	Tramarsa, Mediterranean Shipping, IAN Taylor	Depisa SA, Adualink SAC, Olimpex SAC
Itajai - Callao		23,673	78,228	110,071		Óleos vegetais para consumo humano	IAN Taylor, Tramarsa	Olimpex SAC, CLI Gestiones Aduaneras
Navegantes - Paita	19,000	1,600	122,605	59,276	211.98%	Óleos vegetais para consumo humano	IAN Taylor	SLI Aduanas SAC, La Esmeralda, Adualink
Itapoa - Callao	11,650			56,766	387.26%	Óleos vegetais para consumo humano	IAN Taylor, Tramarsa	Adualink, Olimpex SAC
Itajai - Paita		1,650	4,880	39,675		Óleos vegetais para consumo humano	IAN Taylor, Tramarsa	SLI Aduanas, Adualink, CAP Logistic Aduanas
Otros	26,680	16,500	66,985	37,962	42.29%	Óleos vegetais para consumo humano	IAN Taylor, Tramarsa, COSMOS, Unimar	Depisa, SLI Aduanas, Tecnosur
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>109,798</b>	<b>146,937</b>	<b>108,305</b>	<b>104,551</b>	<b>-4.78%</b>			
Assis - Puerto Maldonado	109,798	146,937	108,305	104,551	-4.78%	Óleos vegetais para consumo humano	SMC Felix	International Cusoms Corporation, AGE
<b>Outras vías (subtotal)</b>	<b>47,879</b>	<b>89,726</b>	<b>51,023</b>	<b>39,976</b>	<b>-16.51%</b>			
Porto Velho - Iquitos (Fluvial)	47,879	89,726	7,361	39,976	-16.51%	Óleos vegetais para consumo humano	Servicios y Transportes Amazónica, COSMOS	Olimpex SAC
Assis - Puerto Maldonado (Lacustre)			35,776			Óleos vegetais para consumo humano	Não identificado	International Customs Corporation, AGE
Porto Velho - Iquitos (Tuberías)			7,886			Óleos vegetais para consumo humano	Não identificado	Olimpex SAC
<b>Total geral</b>	<b>1,018,559</b>	<b>1,288,881</b>	<b>1,760,489</b>	<b>1,653,793</b>	<b>62.37%</b>			

## Capítulo 20: Preparações alimentícias diversas - Análise de Marketing

### Caracterização da demanda de frete e principais atores-chave

Via e rotas	2017 (US\$ frete)	2018 (US\$ frete)	2019 (US\$ frete)	2020 (US\$ frete)	2017/20 (var.)	Principais produtos transportados	Principais Transportadores	Principais agentes aduaneiros
								Principais agentes aduaneiros
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>90,908</b>	<b>103,952</b>	<b>108,870</b>	<b>146,641</b>	<b>61.31%</b>			Categorias em crescimento
Santos - Callao	75,554	87,962	85,445	102,979	36.30%	Concentrados, sucos, frutas processadas e subprodutos, e frutas e nozes secas	Tramarsa, IAN Taylor, COSMOS	Lama SA, Beagle Agentes de Aduana
Cartagena - Callao	2,800		16,725	28,564	920.14%	Concentrados, sucos e frutas secas e nozes	Tramarsa, IAN Taylor	Lama SA, Uho Ignacio Gadea Villar SA
Vila Do Conde - Callao			3,561	3,757		Concentrados e sucos de frutas	Mediterranean Shipping	Aduanera Capricornio SA,
Itapoa – Callao				2,855		Nozes e frutas secas, Milho e derivados	Tramarsa	Antares Aduanas, Grupo PML SAC
Outros	12,554	15,990	3,139	8,486	-32.41%	Concentrados, zumos, jugos, frutas processadas e subproductos y frutos secos	IAN Taylor, Tramarsa, Unimar, COSMOS, Mediterranean Shipping	Antares Aduanas SAC, Aduanera Capricornio SAC
<b>Outras vías (subtotal)</b>	<b>7,693</b>	<b>12,664</b>	<b>6,359</b>	<b>1,445</b>	<b>-81.21%</b>			Categorias decrescentes
São Paulo-Viracopos - Callao (Aérea)	2,955	6,151	1,056	1,182	-60.00%	Concentrados, sucos, frutas processadas e subprodutos e frutas e nozes secas, milho e subprodutos do milho	ATLAS Air	Lama SA
Tancredo Neves - Callao (Aérea)			270	263		Concentrados, zumos y jugos	Não identificado	Logística Aduanera ILO SAC
Guarulhos São Paulo - Callao (Aérea)		5,577	4,141			Nozes e frutas secas	LATAM	Lama SA
São Paulo - Callao (Aérea)	4,143	937	872		-100.00%	Nozes e frutas secas	ATLAS Air	Lama SA, Scharff
Bruxelles (Brussel) - Callao (Aérea)			19			Frutas processadas e subprodutos	KLM	Adualink SAC
Bogota - Callao (Aérea)	595				-100.00%	Nozes e frutas secas	AVIANCA	Savar Agentes SA
<b>Total geral</b>	<b>98,601</b>	<b>116,616</b>	<b>115,229</b>	<b>148,086</b>	<b>50.19%</b>			

# Capítulo 44: Madeira, carvão vegetal e manufaturas - Análise de Marketing

Via e rotas	Caracterização da demanda de frete e das principais partes interessadas					Principais produtos transportados	Transportadores principais	Principais agentes aduaneiros
	2017 (US\$ frete)	2018 (US\$ frete)	2019 (US\$ frete)	2020 (US\$ frete)	2017/20 (var.)			
<b>Marítima (subtotal)</b>	<b>4,727,195</b>	<b>7,413,146</b>	<b>8,041,961</b>	<b>6,624,444</b>	<b>40.13%</b>			Categorias em crescimento Categorias decrescentes
Itapoa – Callao	393,175	819,146	1,496,649	2,322,847	490.79%	Madeira e subprodutos de madeira	Tramarsa, IAN Taylor, COSMOS	Casor Aduaneros, Beagle Agentes de Aduana, Abel Ulloa Sanchez SA
Rio Grande - Callao	965,738	1,762,385	1,610,559	2,258,802	133.89%	Subprodutos de madeira	Tramarsa, IAN Taylor, Mediterranean Shipping	Casor Aduaneros, Lavalle Suito Despachadores, R&R Logistica Integral
Santos - Callao	720,938	518,103	1,163,462	1,054,769	46.31%	Subprodutos de madeira	Tramarsa, IAN Taylor, Mediterranean Shipping, UNIMAR	Lavalle Suito Despachadores, Casor Aduaneros, Aduanera Capricornio
Navegantes - Callao	1,399,568	1,918,490	1,950,419	613,497	-56.17%	Madeira e subprodutos de madeira	Mediterranean Shipping, IAN Taylor, Tramarsa	Beagle Agentes de Aduana, R&R Logistica, Lavalle Suito Despachadores
Itajai - Callao		207,346	51,370	156,214		Madeira	IAN Taylor, Tramarsa	Lavalle Suito Despachadores, R&R Logistica Integral, Phoenix SAC
Outros	1,247,775	2,187,676	1,769,503	218,315	-82.50%	Madeira e subprodutos de madeira	Mediterranean Shipping, IAN Taylor, Tramarsa, UNIMAR, Cosco Peru	Casor Aduaneros, Abel Ulloa Sanchez, Palacios y Asociados SA
<b>Terrestre (subtotal)</b>	<b>32,011</b>	<b>79,741</b>	<b>21,807</b>	<b>121,900</b>	<b>280.81%</b>			
Assis - Puerto Maldonado	32,011	79,741	18,101	65,184	103.63%	Madeira e subprodutos de madeira	SMC Felix	International customs Corporation, AGE
Arica – Tacna				31,650		Subprodutos de madeira	No identificado	Despachos Aduaneros Arunta SA
Ariquemés - Puerto Maldonado			3,706	25,067		Madeira	SMC Felix	International Customs Corporation
<b>Outras vias (subtotal)</b>	<b>3,079</b>	<b>4,426</b>	<b>15,277</b>	<b>1,046</b>	<b>-66.04%</b>			
Bage - Callao (Aérea)				832		Subprodutos de madeira	No identificado	Expeditors Aduanas Peru
Porto Alegre - Callao (Aérea)	1,753	1,609	186	109	-93.77%	Subprodutos de madeira	Trans American Airlines	AAVIA SAC, CAP Logistic Aduanas
Guarulhos São Paulo - Callao (Aérea)	9	1,087	1	57	567.84%	Subprodutos de madeira	Trans American Airlines	International Customs Corporation, Hector Gonzales Sandi SA
São Paulo-Viracopos- Callao (Aérea)	572	663	477	39	-93.14%	Subprodutos de madeira	ATLAS Air	Casor Aduaneros, Manejos Integrales Aduaneros
Panama City - Callao (Aérea)				8		Subprodutos de madeira	No identificado	DHL Aduanas SAC
Outros (Varias)	745	1,067	14,613		-100.00%	Subprodutos de madeira	LATAM, Trans American Airlines	Casor Aduaneros, Aduamerica SA
<b>Total geral</b>	<b>4,762,285</b>	<b>7,497,313</b>	<b>8,079,045</b>	<b>6,747,389</b>	<b>41.68%</b>			

## V. Conclusões, recomendações e oportunidades

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



# Análise de oportunidades em importações do Brasil para o Peru

## Principais produtos importados do Brasil para o Peru

- Dentro dos 8 capítulos analisados e das 132 categorias de produtos atribuídos ≈, 95,77% das exportações Brasileiras FOB se enquadram em 24.
- Em 2020, 97,98% das exportações Brasileiras de arroz branco para o Peru foram por via marítima, das quais 99% foram do Rio Grande para Callao com um frete médio de 47,88 USD/MT. Por outro lado, 1,56% das exportações brasileiras em 2020 foram por terra, das quais apenas 7,71% delas foram do Rio Grande para Tacna. Levando em consideração a rota terrestre existente Rio Grande - Tacna (3039 km) com um frete médio de 47,88 USD/TM e assumindo a tonelagem como um único elemento de custo, a rota terrestre equivalente Rio Grande - Lima poderia estar próxima a 67,18 USD/TM.
- Em 2020, 99,88% das exportações brasileiras de carne de frango congelada foram feitas por via marítima dentro das quais as principais rotas foram: Navegantes - Callao (29,96%), Paranaguá - Callao (29,75%) e Itajaí - Callao (13,27%). É uma categoria que tem tido um alto crescimento e provavelmente a tendência continuará no futuro representando uma oportunidade para o comércio marítimo ou para a produção de carne de frango em estados mais próximos ao Peru, como Acre (Assis), Mato Grosso ou Rio Grande.
- Em 2020, 84,66% das exportações brasileiras de óleo de soja foram por via marítima, das quais 77,71% foram de Navegantes a Callao com um frete médio de 73,11 USD/MT. Por outro lado, 12,68% das exportações brasileiras em 2020 foram feitas por terra de Assis a Puerto Maldonado a um custo médio de 41,73 USD/MT para uma distância de 234 km. Considerando o crescimento histórico e o tamanho da categoria, poderia ser uma oportunidade para promover a exportação terrestre de óleo de soja para o Peru em estados mais próximos à fronteira.

Categorias	FOB USD		kg Netos		CAGR 17/20 FOB	CAGR 17/20 kg Netos
	2017	2020	2017	2020		
Arroz branco	21,981,099	42,114,139	41,184,585	80,422,960	17.65%	18.21%
Carne de frango congelada	13,065,999	26,758,903	9,870,110	22,483,054	19.63%	22.85%
Óleo de soja	15,724,548	18,111,170	14,970,030	19,437,795	3.60%	6.75%
Arroz parbolizado	18,583,333	16,013,537	33,775,563	31,753,029	-3.65%	-1.53%
Carne bovina congelada	8,892,542	14,796,876	4,728,537	5,841,593	13.58%	5.43%
Painéis de Fibra de Média Densidade (MDF)	7,007,081	11,377,929	21,672,588	33,821,993	12.88%	11.77%
Painéis de partículas de madeira ou outros materiais lenhosos	8,949,244	9,923,858	28,893,222	32,082,741	2.62%	2.65%
Carne de peru congelada	10,153,963	9,549,538	7,230,173	7,553,164	-1.52%	1.10%
Carne bovina refrigerada	675,216	7,246,752	122,627	1,366,468	81.00%	82.71%
Outros painéis MDP (densidade média)	3,030,472	5,331,982	11,022,038	16,477,786	15.17%	10.58%
Carne de galo ou galinha congelada	2,524,186	4,429,455	2,900,030	5,494,669	15.10%	17.32%
Painéis OSB(oriented strand board)	5,174,129	4,330,729	16,532,334	13,111,079	-4.35%	-5.63%
Óleo vegetal	5,057,250	4,232,617	4,573,469	4,505,742	-4.35%	-0.37%
Arroz extra polido		3,921,893		7,465,567	295.51%	294.88%
Milho pipoca	2,761,640	3,538,775	5,338,030	7,429,592	6.40%	8.62%
Carne de galinha congelada	4,677,590	2,374,023	3,579,095	2,279,774	-15.60%	-10.66%
Triplay fenolico	2,396,092	2,315,400	4,148,785	3,677,266	-0.85%	-2.97%
Amido de milho	1,331,537	2,102,465	4,356,970	6,988,700	12.10%	12.54%
Ovas de peixe voador salgadas e congeladas	934,800	1,820,790	138,409	215,250	18.14%	11.67%
Castanha do Brasil descascada	1,105,066	1,808,333	95,256	309,334	13.10%	34.24%
Amendoins assados	1,179,699	1,559,315	617,000	998,949	7.22%	12.80%
Peixe eviscerado refrigerado	1,252,959	1,362,020	486,162	715,532	2.11%	10.14%
Castanha do Brasil com casca	4,134,631	1,312,681	2,410,163	2,349,440	-24.94%	-0.64%
Atum inteiro congelado		975,690		984,538	98.93%	149.35%
					CAGR 18/20	CAGR 18/20
					CAGR 19/20	CAGR 19/20

CAGR FOB <0%

5% > CAGR FOB >0

CAGR FOB > 5%

## Principais produtos importados do Brasil para o Peru

- 97,68% das exportações brasileiras de **arroz parboilizado** para o Peru em 2020 foram por mar do Rio Grande para Callao com um frete médio de 48,78 USD/MT. Levando em consideração a rota terrestre existente Rio Grande - Tacna para arroz branco (3039 km) com um frete médio de 47,88 USD/MT e assumindo a tonelagem como um único elemento de custo, a rota terrestre equivalente Rio Grande - Lima poderia estar próxima a 67,18 USD/MT.
- 98,42% das exportações brasileiras em 2020 de **carne bovina congelada** foram por via marítima, das quais 60,94% foram de Santos a Callao com um frete médio de 87,61 USD/MT. Por outro lado, 1,58% das exportações brasileiras em 2020 foram feitas por terra de Assis a Puerto Maldonado a um custo médio de 226,75 USD/MT para uma distância de 234 km. Baixos fluxos recorrentes geram um excesso de custos e baixa competitividade do transporte terrestre; entretanto, uma CAGR de 13,58% posiciona a categoria como atraente para o comércio marítimo.
- Em 2020, em relação aos **painéis de fibras de densidade média (MDF)** há um crescimento anual de 12,88%, enquanto para painéis de partículas de madeira ou outros materiais lenhosos há menor crescimento anual, de 2,62%. Há elevado crescimento de outros painéis MDP de densidade média (15,17%) e painéis OSB com uma FOB CAGR de -4,35%. Quase 100% do seu comércio foi por via marítima nos últimos 4 anos. No caso da primeira, as principais rotas foram: Itapoa - Callao (50,40%), Santos - Callao (29,39%) e Navegantes - Callao (17,53%); enquanto no caso das outras placas, as rotas foram: Rio Grande - Callao (78,97%), Rio Grande - Callao (64,06%) e Itapoa - Callao (78,93%), respectivamente. Nas diferentes rotas, o custo médio estava entre 58 e 70 USD/MT. Se houver produção em estados mais próximos do Peru, estas categorias podem representar uma oportunidade interessante.
- Em relação à **carne congelada de peru, carne congelada de galo ou galinha e carne congelada de frango**, 100% de suas exportações do Brasil em 2020 foram por via marítima, sendo a principal rota 2020 Navegantes - Callao (49,74%; 35,02% e 48,83% respectivamente). Além disso, para o frete médio estava entre 88 e 100 USD / MT.
- A **carne bovina refrigerada** representa uma oportunidade interessante já que 100% de seu comércio em 2020 foi através da rota terrestre, utilizando as seguintes rotas: Vilhena - Puerto Maldonado (75,55%), Mato Grosso - Puerto Maldonado e Assis (14,69%) - Puerto Maldonado (9,76%). Entretanto, aqui o grande problema da baixa competitividade do frete terrestre é evidente, já que a taxa média de frete varia entre 248 e 275 USD/MT. Apesar disso, a categoria cresceu em FOB com uma CAGR de 81% entre 2017 e 2020.
- Em relação ao comércio de **óleo vegetal**; 100% é exportado do Brasil por via marítima principalmente pela rota Navegantes - Callao (85,98%) a um frete médio de 71,79 USD/MT. Embora tenha diminuído, ele continua sendo o 13º produto com o maior valor monetário comercializado.
- O **arroz extra polido** é uma categoria interessante cujo comércio começou em 2018 e cresceu a uma FOB CAGR de 295,51%. O comércio de 2020 foi principalmente via marítima (64,83%) através da rota Rio Grande - Callao com um frete médio de 40,97 USD/MT, porém 35,17% foi através da rota terrestre. Em 2020, 4,96% passaram do Rio Grande para Tacna a uma taxa média de frete de 74,89 USD/MT. Apesar de ser uma categoria de alto crescimento com marcos no comércio terrestre, mais uma vez a grande diferença nos custos por rota de transporte é evidente.

## Principais produtos importados do Brasil para o Peru

- 97,20% das exportações brasileiras de **milho** em 2020 foram por via marítima, das quais 64,34% foram de Paranaguá para Callao com um frete médio de 46,29 USD/MT. Por outro lado, 2,80% foi por terra, das quais 42,93% utilizaram a rota Itapoa-Tacna a um custo médio de 62,83USD/MT. Apesar da tendência crescente desta categoria e da existência de marcos no comércio de terras, a diferença de custo é bastante alta.
- Os **triplexy fenolico** foram exportados em 2020 do Brasil através da rota marítima utilizando principalmente a rota Itapoa - Callao (93,54%) com um frete médio de 60,55 USD/MT.
- Em 2020, o **amido de milho** cresceu com uma FOB CAGR de 12,10% nos últimos 4 anos e é exportado do Brasil somente por via marítima, principalmente através da rota Paranaguá - Callao (69,62%). O frete médio para esta rota foi de 88,88, porém para outras rotas como Itapoa - Callao (1,64%) o frete médio foi de 55,39 USD/MT.
- **Ovas de peixe voador salgadas e congeladas** é uma oportunidade interessante, pois nos últimos 2 anos só foi comercializado por terra. Embora as rotas de 2020 não estejam claramente identificadas, em 2019 a rota Santos - Tacna representou 79,36% do comércio e a rota Suape - Tacna 9,65% com taxas médias de frete de 249,07 USD/MT e 192,01 USD/MT, respectivamente. Este é outro caso em que a categoria apresenta uma oportunidade interessante e está crescendo, porém o custo logístico é muito alto.
- Em 2020, no caso de **castanhas do Brasil descascadas e amendoins assados**, predomina a rota marítima, sendo a rota Santos-Callao a principal com um frete médio de 146,85 US D/MT e 68,23 USD/MT respectivamente para cada categoria. Da mesma forma, no caso de castanhas do Brasil descascadas, 30,72% das exportações foram por terra através da rota Assis-Puerto Maldonado com um frete médio de 71,81 USD/MT. A distância de Assis a Puerto Maldonado é de aproximadamente 234 km e de Puerto Maldonado a Lima é de aproximadamente 1828 km; portanto, o frete terrestre para Lima dificilmente seria competitivo com o frete marítimo para Lima. No caso das castanhas do Brasil com casca, em 2020, 100% foram importadas por terra através de Assis-Puerto Maldonado (74,08%) e Rio Branco Puerto Maldonado (25,92%) a taxas médias de frete de 87,30 e 69,14 USD/MT respectivamente.
- Em relação ao **peixe eviscerado** refrigerado em 2020, 100% das exportações do Brasil foram realizadas através da rota Assis-Puerto Maldonado com um frete médio de 220,15 USD/MT, apesar de seu alto custo de transporte ser uma categoria que cresceu a uma CAGR USD FOB de 2,11%.
- No caso do **atum inteiro**, ele cresceu a uma CAGR de 98,93% entre 2019 e 2020 sendo exportado do Brasil somente por via marítima principalmente através do Rio Grande Pisco (41,74%) e Rio Grande-Callao (37,62%) com taxas médias de frete de 154 e 167 USD/MT respectivamente.
- Possibilitar melhores condições poderia aumentar a competitividade do transporte terrestre. As oportunidades de melhoria estão em aumentar o fluxo, otimizar o tempo de inatividade, racionalizar e digitalizar os procedimentos aduaneiros terrestres e oferecer vantagens que permitem maior eficiência de custo para o transporte terrestre.



# Análise de oportunidades em importações do Brasil para o Peru

## Principais estradas e rotas do Brasil ao Peru

- Como é evidente, a maioria das exportações do Brasil para o Peru são por via marítima, concentrando 97,07% dessas exportações em 6 rotas em 2020: Rio Grande - Callao, Navegantes - Callao, Santos - Callao, Itapoa - Callao, Paranaguá - Callao e Itajaí - Callao, sendo o frete médio 2020 entre 52 e 90 USD/TM.
- O transporte terrestre tem se tornado cada vez mais importante e em 2020 concentrou 9,68% do total das exportações do Brasil. Três rotas identificadas concentraram 78,25% das exportações terrestres do Brasil, sendo estas: Assis - Puerto Maldonado, Vilhena - Puerto Maldonado e Mato Grosso - Puerto Maldonado. No caso de Assis - Puerto Maldonado a distância é de 232 km e o frete médio é de 54,67 USD/MT, no caso de Vilhena - Puerto Maldonado a distância é de 1721 km e o frete médio é de 267,37 USD/MT, enquanto que na rota Mato Grosso - Puerto Maldonado a distância é de 2472 km e o frete médio é de 275,07 USD/TM.
- Considerando que a distância de Puerto Maldonado a Lima é de 1828 km, seria muito difícil para uma rota terrestre substituir uma rota marítima tendo como destino final Callao, já que, independentemente do ponto de origem, o custo médio é geralmente inferior a 90 USD/TM.
- Seria necessário aumentar a competitividade do frete terrestre para que haja mais oportunidades.

Categorias	FOB USD			kg Netos			CAGR 17/20 FOB	CAGR 17/20 kg Netos	Frete médio USD/TM
	2017	2020	2020 (%)	2017	2020	2020 (%)			
<b>MARÍTIMO</b>	<b>139,099,617</b>	<b>185,381,433</b>	<b>89.98%</b>	<b>224,153,312</b>	<b>304,018,719</b>	<b>91.93%</b>	<b>7.44%</b>	<b>7.92%</b>	<b>63.44</b>
Rio Grande - Callao	48,748,041	74,781,743	36.30%	96,548,589	155,123,442	46.91%	11.29%	12.59%	52.03
Navegantes - Callao	38,366,773	34,970,393	16.97%	52,030,793	37,027,506	11.20%	-2.29%	-8.15%	76.39
Santos - Callao	15,633,961	21,977,160	10.67%	20,368,394	29,315,102	8.86%	8.89%	9.53%	72.31
Itapoa - Callao	8,974,065	16,219,768	7.87%	10,507,552	36,992,395	11.19%	15.95%	36.98%	67.54
Paranagua - Callao	12,358,762	14,426,288	7.00%	27,335,346	20,446,717	6.18%	3.94%	-7.00%	89.66
Itajai - Callao	92,639	9,108,949	4.42%	27,000	9,418,699	2.85%	214.90%	332.17%	80.63
Cartagena - Callao	8,052,778	8,460,694	4.11%	7,838,530	7,957,044	2.41%	1.24%	0.38%	80.93
Navegantes - Paíta	356,024	767,415	0.37%	367,863	826,893	0.25%	21.17%	22.44%	74.65
San Antonio - Callao		717,247	0.35%		1,683,609	0.51%			23.08
Balboa - Callao	435,105	667,131	0.32%	1,086,004	614,145	0.19%	11.28%	-13.28%	86.07
Outros	6,081,470	3,284,645	0	8,043,243	4,613,166	1.39%	-	-	-
<b>RODOVIÁRIO</b>	<b>10,183,836</b>	<b>19,950,415</b>	<b>9.68%</b>	<b>8,976,801</b>	<b>25,771,374</b>	<b>7.79%</b>	<b>18.31%</b>	<b>30.17%</b>	<b>70.28</b>
Assis - Puerto Maldonado	9,192,824	9,071,421	4.40%	7,931,065	19,373,180	5.86%	-0.33%	25.02%	54.67
Vilhena - Puerto Maldonado		5,475,189	2.66%		1,022,149	0.31%			267.31
Arica - Tacna	22,730	3,691,454	1.79%	49,987	3,997,744	1.21%	256.98%	199.05%	83.16
Mato Grosso - Puerto Maldonado		1,064,634	0.52%		206,695	0.06%			275.07
Rio Branco - Puerto Maldonado		340,284	0.17%		649,120	0.20%			69.14
Ariquemes - Puerto Maldonado		145,821	0.07%		212,939	0.06%			117.72
Rio Grande - Tacna	498,781	119,057	0.06%	901,850	234,500	0.07%	-30.10%	-28.59%	63.14
Itapoa - Tacna		42,555	0.02%		75,048	0.02%			62.83
Otueros	469,500	0	0.00%	93,900	0	0.00%			
<b>Outras vias</b>	<b>1,996,475</b>	<b>692,427</b>	<b>0.34%</b>	<b>6,628,186</b>	<b>905,165</b>	<b>0.27%</b>			

CAGR FOB ó CAGR kg <0%  
CAGR FOB ó CAGR kg >0%

# Análise de oportunidades para as exportações Peruanas para o Brasil

## Principais mercadorias exportadas do Peru para o Brasil, rotas e estradas

- Dentro dos 8 capítulos analisados e das 74 categorias de produtos atribuídos  $\approx 83,36\%$  das exportações FOB 2020 do Peru se enquadram em 7 categorias.
- Em 2020, 65,80% das azeitonas verdes foram exportadas por estrada, sendo a principal rota Tacna-Paranagua (21,93%).
- Em 2020, 83,37% das azeitonas negras foram exportadas por estrada, sendo a principal rota Tacna-Paranagua (15,82%).
- Em 2020, no caso de lula congelada, pasta de tomate, quinoa branca, peixe congelado, mariscos congelados e uvas, o comércio é feito principalmente por via marítima.
- Os mirtilos são um caso especial desde que 95,30% das exportações em 2020 foram por via aérea, sendo o principal destino São Paulo e a origem Callao.
- No caso da farinha de maca, 8,84% das exportações em 2020 foram por estrada, das quais 87,28% foram de Tacna para Santos.
- Considerando o horizonte analisado, as exportações por estrada do Peru para o Brasil foram compostas em 2020 por 97% de azeitonas, 1,91% de maca moída e 1,07% de outros produtos menores.
- Poderia haver oportunidades na exportação de produtos produzidos perto da fronteira com o Brasil.

Categorias	FOB USD			kg Netos			CAGR 17/20 FOB	CAGR 17/20 kg Netos
	2017	2020	2020 (%)	2017	2020	2020 (%)		
Azeitona verde	2,852,303	14,181,647	33.16%	2,193,310	14,288,812	46.84%	49.33%	59.76%
Azeitona negra	8,992,110	7,802,508	18.24%	3,666,153	5,347,399	17.53%	-3.49%	9.90%
Lula congelada	7,977,128	6,151,495	14.38%	2,484,189	1,965,785	6.44%	-6.29%	-5.68%
Pasta de tomate	3,744,267	3,526,523	8.25%	4,280,039	4,089,453	13.40%	-1.49%	-1.13%
Quinoas branco em grãos	1,657,375	1,667,919	3.90%	907,508	839,456	2.75%	0.16%	-1.93%
Peixes congelado	7,285,055	1,344,701	3.14%	5,825,586	875,666	2.87%	-34.45%	-37.73%
Mariscos congelados	1,050,857	973,650	2.28%	94,292	199,859	0.66%	-1.89%	20.66%
Farinha de maca	474,324	848,767	1.98%	128,042	201,350	0.66%	15.66%	11.98%
Uvas	4,170,184	766,300	1.79%	2,228,445	449,688	1.47%	-34.53%	-32.98%
Mirtilos	154,007	702,960	1.64%	21,020	122,812	0.40%	46.17%	55.47%
Maca molida	13,393	633,640	1.48%	3,000	189,300	0.62%	162.27%	181.84%
Maca em pó	114,280	551,086	1.29%	32,000	128,330	0.42%	48.19%	41.51%
Quinoa vermelha em grãos	316,899	488,513	1.14%	137,570	266,723	0.87%	11.43%	18.00%
Espargos enlatados	526,062	327,948	0.77%	174,072	107,016	0.35%	-11.14%	-11.45%
Polpa de abacate		317,706	0.74%		83,607	0.27%		
Quinoa branca em flocos	117,896	299,946	0.70%	59,240	135,980	0.45%	26.29%	23.09%
Azeitonas outras	172,342	276,086	0.65%	97,092	201,161	0.66%	12.50%	19.97%
Outros	4,687,397	1,904,137	4.45%	1,828,579	1,015,214	3.33%		

CAGR FOB  $\acute{o}$  CAGR kg  $<0\%$

CAGR FOB  $\acute{o}$  CAGR kg  $>0\%$

### Aspectos principais, tendências e percepções

- O horizonte do estudo contempla a análise das importações e exportações dos seguintes capítulos aduaneiros: [2] Carne e despojos comestíveis, [3] Peixes e crustáceos, moluscos e (...), [8] Frutas e frutos comestíveis; cascas de citrinos(...), [10] Cerais, [11] Produtos da moagem; malte; amino (...), [15] Óleos vegetais, [20] Preparações alimentícias diversas e [44] Madeira, carvão vegetal e manufaturados (...)
- Os principais capítulos exportados pelo Brasil por via marítima em 2020 foram Cereais (≈ \$64,8 mil milhões), Carne e despojos comestíveis (≈ \$58,3 mil milhões), Madeira, carvão vegetal e manufaturas (...) (≈ \$36,6 mil milhões) e Óleos Vegetais (≈ \$19,6 mil milhões). A quantidade importada por mar para o resto dos capítulos foi inferior a US\$ 2,7 milhões.
- Os capítulos exportados pelo Peru por mar em 2020 foram: Preparações alimentícias diversas (≈ \$10,1 milhões), Peixes, crustáceos, moluscos e (...) (≈ \$8,1 milhões), Cereais (≈ \$2,6 milhões), Produtos de moagem, malte, amido (...) (≈ \$2,2 milhões) e Frutas e frutos (...) (≈ \$1,4 milhões).
- Os principais capítulos exportados do Brasil por via terrestre em 2020 foram Carnes e despojos comestíveis (≈ \$7,5 mil), Cereais (≈ \$4,0 mil), Peixes e crustáceos (...) (≈ \$3,1 mil) e Óleos Vegetais (≈ \$2,3 mil). A quantidade importada por terra para o resto dos capítulos foi inferior a US\$ 1,9 milhões.
- Os capítulos exportados do Peru por terra em 2020 foram: Preparações alimentícias diversas (≈ \$16,0K), Produtos de moagem, malte, amido (...) (≈ \$390K), Frutas e frutos (...) (≈ \$87K) e Cereais (≈ \$15K).
- As exportações do Brasil (em US\$ FOB) para o Peru têm um crescimento de 38%, mas as que vêm por estrada crescem 98%, duplicando nestes últimos 4 anos. Embora as exportações (em US\$ FOB) do Brasil para o Peru tenham diminuído ligeiramente no período (-3%), as que vêm por estrada cresceram 67%, triplicando seu volume (em TM). Os marítimos diminuem -27%.
- Em média, 90,36% das exportações brasileiras de 2017 a 2020 foram por mar, seguidas por terra, com uma média de 8,46%. Da mesma forma, o valor importado por estrada em 2017 foi de 6,73% e atingiu 9,68% em 2020 (FOB CAGR: 18,31%).
- Em média, 68,51% das exportações do Peru FOB de 2017 a 2020 foram por mar, seguidas por terra, com uma média de 29,45%. Da mesma forma, o valor exportado do Peru por estrada em 2017 representou 22,29% e atingiu 38,62% em 2020 (FOB CAGR: 13,71%).
- Em média, o valor FOB exportado do Peru para o Brasil nos últimos 4 anos representou apenas 26% do valor FOB exportado do Brasil para o Peru. A principal diferença está no comércio marítimo, nos últimos 4 anos o valor FOB exportado do Peru representa em média 19,75% do que foi exportado do Brasil; o ano 2020 registrou a menor relação (Exportações do Brasil/Exportações do Peru) dos últimos 4 anos (13%). Entretanto, em relação ao comércio de terras, a proporção média dos últimos 4 anos é de 92,25% e até mesmo as exportações excederam as importações em 2019.

**Aspectos  
principais,  
tendências e  
percepções**

- Inicialmente, a Rodovia Interoceânica foi percebida como uma grande oportunidade para reduzir os custos de penetração no mercado asiático, enquanto que para o Peru implicava uma grande oportunidade de aproveitar as políticas tarifárias para seus produtos exportáveis. Entretanto, os altos custos de transporte e a falta de infraestrutura portuária nas proximidades não lhes permitiram aproveitar suas supostas grandes oportunidades.
- A maioria das empresas que realizam atividades de comércio exterior não solicita transporte terrestre devido a: percepção de custos elevados, a certeza de que os custos são mais altos, falta de conhecimento da viabilidade de rotas e empresas confiáveis, alta informalidade e falta de experiência.
- O estudo identificou a necessidade de diagnosticar, consolidar e comunicar as vantagens do transporte terrestre em comparação com outros modos, bem como de desenvolver mecanismos apropriados para tornar esta opção de transporte mais competitiva e atraente.
- As principais vantagens atuais são: maior proximidade e eficiência de tempo com os mercados asiáticos e peruanos em comparação com o transporte marítimo, a possibilidade de comércio bioceânico, e infraestrutura terrestre de qualidade. Por outro lado, as principais desvantagens percebidas são: baixo fluxo e capacidade portuária nos portos próximos (Matarani e Ilo), déficit de demanda de terra no lado peruano, informalidade dos fornecedores e falta de conhecimento.
- Os entrevistados mencionaram que as duas rotas entre os dois países mais frequentemente utilizadas são entre Assis, Mato Grosso ou Rio Grande até Puerto Maldonado ou Tacna. Eles também mencionaram que parte da mercadoria passa pelo Chile e entra por Tacna devido à necessidade de recolher carga ao longo da rota.
- Foram identificados os seguintes incentivos para aumentar a atratividade da Rodovia Interoceânica: que a frequência das rotas de carga marítima dos portos de Matarani e Ilo realmente permita um comércio bioceânico; mapear em detalhes a demanda de transporte terrestre ao longo da rota e apoiar as empresas a se coordenarem entre si; promover o comércio de produtos peruanos no Brasil; promover as rotas, e suas vantagens; e finalmente para otimizar os procedimentos de fronteira através da digitalização, apoio e infraestrutura eficiente de procedimentos de fronteira (baixo custo). O principal objetivo é garantir mecanismos para tornar essas rotas mais competitivas em termos de custos e comunicar isso às empresas envolvidas no comércio exterior.
- A maioria dos entrevistados concorda que a implementação de um CEBAF seria benéfica, pois aceleraria os procedimentos, reduzindo assim o tempo de inatividade. Outras vantagens seriam a padronização dos critérios de controle de carga e medidas tarifárias, assim como a profissionalização do serviço de fronteira. Eles consideram relevante que a implementação de um CEBAF seja acompanhada por uma digitalização de processos e documentos, controles eletrônicos, verificações de scanner, redução da burocracia e interconexão das alfândegas do Peru e do Brasil; evitando custos mais altos.
- Os principais fatores que influenciam o custo do terreno são os seguintes: viagem de ida e volta; distância; volume e peso; tipo de carga; custos fixos (motoristas, assistentes, estivadores, outros); pedágios e diárias; tempo de parada; depreciação de veículos e custos de administração e serviços colaterais.

### Aspectos gerais

- Nos capítulos analisados, no horizonte temporal 2017-2020, a participação do comércio internacional de terras vem crescendo. A CAGR em USD FOB para atividades de exportação do Brasil é de 18,31%, enquanto a CAGR em USD FOB para atividades de exportação do Peru é de 13,71%.
- Analisando o valor FOB exportado do Brasil e exportado do Peru, pode-se concluir que há possibilidades de garantir uma viagem de ida e volta entre o Peru e o Brasil e muito provavelmente o custo excedente devido à falta de carga é devido à falta de carga na rota do Peru para o Brasil.
- Considerando que a distância de Puerto Maldonado a Lima é de 1828 km, seria muito difícil para uma rota terrestre substituir uma rota marítima pelo destino final Callao, pois independentemente do ponto de origem, o custo médio é geralmente inferior a 90 USD/TM.
- Os principais problemas enfrentados pelo transporte terrestre podem ser divididos em três aspectos-chave: custos elevados, falta de conhecimento do mercado e informalidade dos transportadores.
  - Com relação aos altos custos, seria necessário resolver os seguintes aspectos: infraestrutura necessária, digitalização de processos e documentos, volume de carga necessário para montar a viagem de ida e volta, agilidade e apoio na fronteira; gerando mecanismos para aumentar a competitividade.
  - Quanto à falta de conhecimento do mercado: promover a existência de fornecedores terrestres, assim como as principais vantagens do transporte terrestre (mais rápido que o transporte marítimo), uma rota rápida do Brasil para o Pacífico (não se traduz em uma saída mais eficiente para o mercado asiático, já que a oferta portuária próxima é escassa), menor custo em comparação com o transporte aéreo. O principal problema é que as empresas que realizam o comércio internacional não têm a opção de transporte terrestre mapeada e não a solicitam.
  - Quanto à informalidade dos transportadores: a própria informalidade do transporte gera desconfiança entre a oferta e a demanda, bem como barreiras à promoção e aproximação da oferta de transporte terrestre da demanda.

### Recomendações

- A fim de promover adequadamente a rota, é essencial estruturar suas características logísticas para identificar suas principais vantagens e desvantagens, a primeira para explorá-las e a segunda para combatê-las objetivamente. Para conseguir isso, é recomendado um estudo que inclua o seguinte: Investigar o comércio total entre o Peru e o Brasil, entrevistas com empresas que realizam comércio exterior de ambos os lados, investigar os principais produtos produzidos ao longo dos pontos através dos quais a rota atravessa e suas proximidades, realizar com a ajuda de colaboradores atividades incógnitas do cliente que permitam identificar o frete ideal e comparativo multimodal.
- Gerar espaços de comunicação governo a governo que permitam primeiro identificar, diagnosticar e otimizar a infraestrutura e os processos considerando acima de tudo as eficiências digitais (otimizar custos, tempos, etc.).
- Desenvolver um plano de comunicação para transmitir adequadamente os pontos fortes, as vantagens e as características logísticas da rota, depois de ter alcançado uma compreensão adequada dos mesmos. Este plano deve incluir a criação de espaços de colaboração público-privada (corretores, agentes aduaneiros, operadores logísticos, outras empresas privadas) para promover o comércio internacional entre os dois países, incentivando o modo de transporte mais eficiente para cada categoria de produto.

## Anexo das normas e regulamentos

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



## O transporte de mercadorias por via terrestre entre o Peru e o Brasil é regido pela ATIT



- O **Acordo de Transporte Terrestre Internacional (ATIT)** foi assinado em setembro de 1990 no âmbito do Tratado de Montevideu de 1980 e serve de marco legal para a prestação de serviços de transporte terrestre em 7 países membros da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI .): Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai, Peru e Uruguai.
- A Secretária Geral da ALADI desempenha as funções de Secretaria Técnica da Comissão Administrativa (Comissão Art. 16) da ATIT, apoiando os países membros participantes do referido Acordo na definição de políticas e medidas para continuar a melhorar o seu quadro regulamentar.

### Regulamentos atuais da ATIT

Data	Código	Descrição da norma
26/09/1990	ALADI/AAP/A14TM/3	Acordo de Transporte Terrestre Internacional (acordo de base).
23/03/1993	ALADI/AAP/A14TM/8	Acordo sobre regulamentos básicos de trânsito unificados.
29/12/1995	ALADI/AAP/A14TM/10	Acordo sobre o contrato de transporte e a responsabilidade civil do transportador no transporte rodoviário internacional de mercadorias.
17/02/2005	ALADI/AAP/A14TM/3.2	Acordo de alcance parcial sobre transporte terrestre internacional: Segundo Protocolo Adicional sobre Infrações e Sanções (que anula o Primeiro Protocolo Adicional sobre Infrações e Sanções).
26-27/02/2015		Ata da Reunião Bilateral Extraordinária dos Órgãos de Execução do Acordo sobre Transporte Terrestre Internacional do Peru e do Brasil, realizada em Lima nos dias 26 e 27 de fevereiro de 2015.
27-29/03/2017		Ata da Reunião da Comissão de Assuntos Aduaneiros da Comissão de Acompanhamento da ATIT (Comissão do Artigo 16 da ATIT), realizada em Buenos Aires, de 27 a 29 de março de 2017.

Anexo das normas e regulamentos

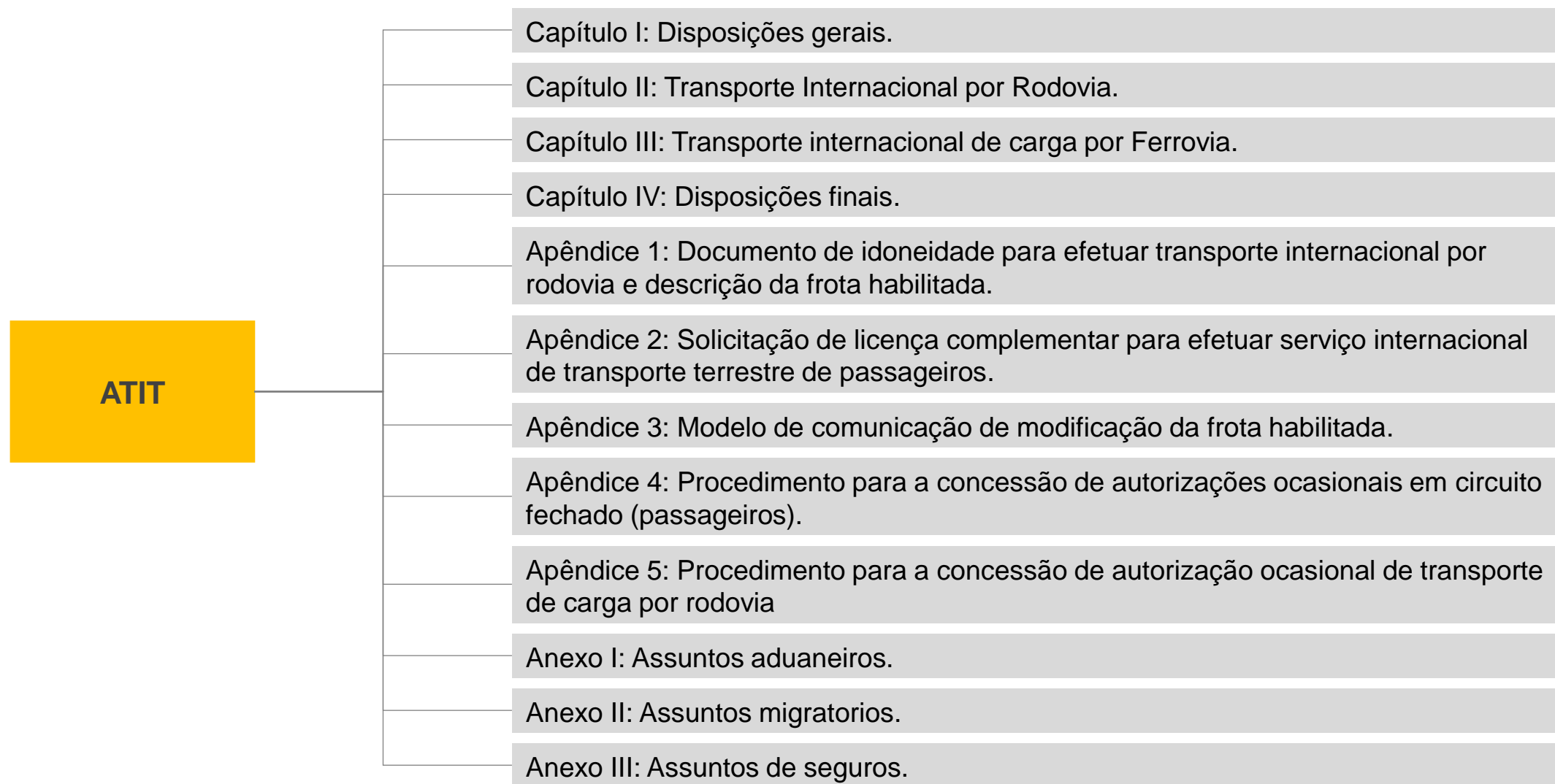
a. Acordo sobre Transporte Internacional Terrestre - ATIT (ALADI/AAP/A14TM/3)

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES







## Capítulo I: Disposições gerais

Artigo	Descrição do artigo
Art. 1	Os termos do acordo se aplicam ao transporte terrestre de um país para a outro, como o trânsito para um terceiro país.
Art. 2	Somente poderá ser realizado pelas empresas autorizadas nos termos deste acordo.
Art. 3	Jurisdição das empresas.
Art. 4	Aplicar-se-ão às empresas que efetuam transporte as leis e regulamentos nela vigentes em cada país , a exceção das disposições contrárias às normas deste Acordo.
Art. 5	Tratamento equivalente às empresas pelo países signatários.
Art. 6	A entrada e a saída dos veículos será autorizada através de los pontos habilitados.
Art. 7	Os veículos habilitados não podem efetuar transporte local no território de outro país.
Art. 8	Medidas especiais para cargas perigosas.
Art. 9	Os documentos da habilitação para conduzir veículos de um país, serão reconhecidos pelos outros países. Tais documentos não poderão ser retidos em caso de infração de trânsito. Responsabilidades nas multas
Art. 10	O transporte de mercadorias será efetuado conforme as normas estabelecidas no Anexo “Assuntos Aduaneiros”
Art. 11	As cargas transportadas serão nacionalizadas acordo a legislação de cada país.
Art. 12	As autoridades de imigração darão autorização das ingresso e as saídas dos tripulantes.

## Capítulo I: Disposições gerais

Artigo	Descrição do artigo
Art. 13	Sobre a contratação de seguros.
Art. 14	Os países signatários poderão chegar a acordos bilaterais, mas em nenhum caso, poderão contrariar às disposições deste acordo.
Art. 15	O presente acordo não restringe as facilidades que teriam sido concedidas pelos países signatários.
Art. 16	Os países designaram seus organismos nacionais competentes para a aplicação do presente acordo.
Art. 17	O formato e o conteúdo dos documentos necessários à aplicação do presente Acordo são aquelas que se estabelecem nos apêndices respectivos.
Art. 18	Se um dos países signatários adota medidas que afetem o transporte internacional terrestre deverá dar conhecimento ao organismos nacionais competentes dos outros países.

## Capítulo II: Transporte internacional por rodovia

Artigo	Descrição do artigo
Art. 19	Definição dos termos utilizados na redação do capítulo.
Art. 20	Para estabelecer serviço de transporte internacional por rodovia e suas modalidades, deverá haver um acordo prévio entre os países signatários, que outorgara as licenças correspondentes
Art. 21	Cada país concederá as autorizações originais e complementares.

## Capítulo II: Transporte internacional por rodovia

Artigo	Descrição do artigo
Art. 22	Os países signatários só outorgarão licenças originárias às empresas constituídas de acordo com sua própria legislação e com domicílio real em seu território. Mais da metade do capital social deve estar no mãos de cidadãos naturais ou naturalizados do país
Art. 23	A licença originária de um país signatário será aceita por outro país signatário.
Art. 24	Para requerer a licença complementar, a empresa deve solicitar ao organismos nacional competente do outro país, segundo formulário y requerimentos. Tratando-se de autorização de trânsito, só será necessário que a empresa presente o documento de idoneidade que comprove a licença originária
Art. 25	As licenças originários deverão ser outorgados com uma vigência prorrogável por períodos iguais. No documento de idoneidade, consignara-se o período de vigência da licença originária e sua prorrogação
Art. 26	As autoridades competentes deverão decidir sobre a concessão das licenças complementares no prazo de 180 dias depois de apresentada a solicitação correspondente. Enquanto isso, eles podem emitir uma licença provisória.
Art. 27	As autoridades competentes poderão acordar a concessão de licenças de caráter ocasional.
Art. 28	Para toda remessa internacional, o expedidor deverá apresentar uma “carta de conhecimento de porte”.
Art. 29	O trafego dos passageiros e cargas entre países signatários será distribuído mediante acordo bilaterais de negociação direta entre os Organismos Nacionais Competentes.
Art. 30	Os países signatários acordarão as cotas y terminais que serão utilizados.
Art. 31	Os veículos e seu equipamentos poderão ser de sua propriedade, ou em arrendamento mercantil ou de terceiros. Os veículos habilitados em um país serão reconhecidos pelos outros, sempre que estejam de acordo as especificações

### Capítulo II: Transporte internacional por rodovia

Artigo	Descrição do artigo
Art. 32	A inspeção mecânica em um país terá validade no território dos outros países signatário.
Art. 33	Cada um dos países efetuará as inspeções e investigações que outro país signatário lhe solicite.
Art. 34	As queixas ou denúncias e a aplicação de sanções a que derem lugar os atos contra as leis ou regulamentos, serão resolvidas pelo país em cujo território se houverem produzido.
Art. 35	O transporte próprio reger-se-á por um regime especial que os países acordarão bilateral o multilateralmente.

### Capítulo III: Transporte internacional de mercancias por ferrocarril

Artigo	Descrição do artigo
Art. 36 – Art. 57	Os artigos 36 a 57 descrevem os acordos que regem o transporte internacional de mercadorias por ferrovia. Eles não são detalhados, pois não são relevantes para o presente estudo.

### Apêndices

Apêndice	Descrição do apêndice
Apêndice I	Documento de idoneidade e descrição do veículo habilitado.
Apêndice II	Solicitude de autorização complementar para efetuar serviço internacional de transporte terrestre de passageiros.
Apêndice III	Modelo de comunicação de modificação da frota habilitada.
Apêndice IV	Procedimento para a concessão de autorização ocasionais em circuito fechado (passageiros).
Apêndice V	Procedimento para a concessão de autorização ocasionais de transporte de carga por estrada.

### Anexos

Anexo	Descrição do anexo
Anexo I	Aspectos aduaneiros Condições mínimas a que devem atender os elementos de segurança aduaneira (lacs e cintas)
Anexo II	Aspectos migratórios das empresas transportadoras e dos tripulantes Carnet de tripulante
Anexo III	Aspectos de seguros Formulário
Apêndice IV	Procedimento para a concessão de autorização ocasionais em circuito fechado (passageiros).
Apêndice V	Procedimento para a concessão de autorização ocasionais de transporte de carga por estrada.

Anexo das normas e regulamentos

b. Acordo sobre regulamentos básicos unificados de trânsito

- (ALADI/AAP/A14TM/8)

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



## Regulamentação básica unificada de trânsito

Capítulo I: Definições.

Capítulo II: Disposições gerais.

Capítulo III: Regras gerais de circulação.

Capítulo IV: Os motoristas.

Capítulo V: Os veículos.

Capítulo VI: Sinalização viária.

Capítulo VII: Acidentes e seguro obrigatório.

Capítulo VIII: Infrações e penalidades.

Capítulo IX: Vigência e duração.

Capítulo X: Adesão e denuncia

Capítulo XI: Disposições finais



## Capítulo I: Definições.

Artigo	Descrição do artigo
Art. I	Definição dos termos e expressões utilizados no acordo.

## Capítulo II: Disposições gerais.

Artigo	Descrição do artigo
Art. II	<ul style="list-style-type: none"><li>• As regras de circulação incluídas no acordo são a base normativa e uniforme que regulará o trânsito veicular.</li><li>• Os países adotarão medidas adequadas para seu cumprimento</li><li>• As normas em vigor em cada país não serão incompatíveis com este acordo.</li><li>• Os motoristas e veículos são obrigados a cumprir as leis e regulamentos do país onde estão dirigindo.</li><li>• Nas fronteiras, a autoridades competente porá à disposição as normas e regulamentos em seu território</li></ul>

## Capítulo III: Regras gerais de circulação

Artigo	Descrição do artigo
Art. III	<p><b>Da localização na calçada</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Nas calçada com trânsito em duplo sentido, a circulação é pela direita.</li><li>• Os veículos devem sempre circular em uma única faixa, exceto para passar ou mudar de direção.</li><li>• Não é permitido dirigir sobre marcas de faixas, divisores de faixas ou ilhas de canais.</li><li>• A circulação ao redor de rotundas é pela direita.</li></ul>

## Capítulo III: Regras gerais de circulação

Artigo	Descrição do artigo
Art. III (continuação)	<p>...</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os motoristas devem manter uma distância suficiente do outro veículo para evitar acidentes.</li><li>• Os veículos em uma caravana devem manter distância suficiente para que qualquer veículo que os ultrapasse possa ocupar a estrada com segurança.</li><li>• Os veículos com uma carga perigosa em uma caravana devem manter uma distância segura uns dos outros.</li><li>• É proibido seguir veículos de emergência.</li></ul> <p><b>Das velocidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O motorista de um veículo não pode circular a uma velocidade superior à permitida.</li><li>• Em estradas unidirecionais, veículos pesados ou mais lentos devem dirigir pela direita.</li><li>• O motorista não pode dirigir a uma velocidade tão lenta que obstrua o fluxo de tráfego adequado.</li><li>• As competições de velocidade não autorizadas são proibidas nas vias públicas.</li><li>• Condições para a ultrapassagem de outro veículo.</li><li>• Se outro pretende ultrapassar, mantenha-se à direita e não aumente a velocidade.</li><li>• Quando há largura insuficiente, ao ultrapassar, todos devem ceder metade da estrada.</li><li>• Condições para a ultrapassagem em estradas de duas vias.</li><li>• Nas estradas de mão dupla, não ultrapassar quando a visibilidade for insuficiente.</li><li>• Em estradas de três faixas com tráfego de duas vias, você pode ultrapassar na faixa do meio sem invadir a faixa da esquerda.</li><li>• Não ultrapasse invadindo as bermas ou ombros.</li><li>• Quando há duas ou mais faixas na mesma direção, você pode passar pela direita se o veículo à frente estiver virando à esquerda ou se movendo lentamente.</li></ul> <p><b>Das preferências de passagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Devem ser tomadas precauções especiais nos cruzamentos, cruzamentos, entroncamentos ou passagens de nível.</li></ul>

## Capítulo III: Regras gerais de circulação

Artículo	Descrição do artigo
Art. III (continuação)	<p><b>Das preferências de passagem</b></p> <p>....</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Se qualquer pessoa estiver caminhando em uma estrada não prioritária e estiver se aproximando de um cruzamento, ela deve ceder o direito de passagem àquele que tem prioridade.</li><li>• Se dois veículos estão se aproximando de um cruzamento não sinalizado, ceda ao veículo que vem da direita.</li><li>• Onde os sinais "STOP" e "YIELD" são afixados, eles devem ser obedecidos.</li><li>• Qualquer pessoa que entre ou saia de uma rodovia deve ceder o direito de passagem.</li><li>• Qualquer pessoa que mude de direção deve ceder aos outros.</li><li>• Dê aos pedestres o direito de passagem nas passagens de pedestres.</li><li>• Dar preferência aos veículos de emergência ao dar sinais sonoros e visuais.</li><li>• É proibido avançar em uma faixa de pedestres se houver a possibilidade de obstruir a área de travessia.</li></ul> <p><b>Das viragens</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• As mudanças de direção, a desaceleração e outras manobras devem ser avisadas.</li><li>• Não gire na direção oposta na mesma estrada quando estiver próximo a curvas, pontes, túneis, etc.</li><li>• Para virar à direita, vá para a faixa da direita e sinalize sua vez.</li><li>• Para virar à esquerda, mova-se para a faixa mais à esquerda, sinalize e entre na outra faixa à esquerda, na direção da viagem.</li><li>• Outras voltas podem ser permitidas, desde que sejam sinalizadas.</li><li>• Para virar ou mudar de faixa, é necessário utilizar sinais de volta.</li><li>• Abrandar consideravelmente: braço e mão estendidos para baixo.</li></ul> <p><b>Do estacionamento</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Pode ser parado para embarque ou desembarque de passageiros desde que não represente um perigo ou perturbação ao tráfego.</li></ul>

## Capítulo III: Regras gerais de circulação

Artículo	Descrição do artigo
Art. III (continuação)	<p><b>Do estacionamento</b></p> <p>...</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Não estacionar ou parar em locais que possam constituir um perigo ou obstáculo ao tráfego. Quando houver um mau funcionamento, retire o veículo da estrada e coloque sinais de emergência.</li><li>• Ao estacionar em declives íngremes, o veículo deve permanecer absolutamente imobilizado, por meio do sistema de frenagem ou outros dispositivos.</li><li>• É proibido parar ou estacionar o veículo na faixa de trânsito se houver um acostamento ou berma.</li></ul> <p><b>Dos cruzamentos de vias férreas</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Você deve parar em uma passagem de nível e só continuar se não houver risco de acidente.</li></ul> <p><b>Do transporte de carga</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A carga deve ser acondicionada dentro dos limites do corpo, da melhor maneira possível e fixada. A carga não deve ser arrastada, fugir, cair sobre o pavimento, comprometer a estabilidade e a condução, luzes, sinais e placas obscuras, ou afetar a visibilidade do motorista.</li><li>• Ao transportar materiais perigosos, as leis nacionais devem ser observadas e as seguintes devem ser cumpridas: a identificação dos materiais, instruções escritas em caso de acidentes, e a identificação regulatória do país de trânsito.</li></ul> <p><b>Dos pedestres</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os pedestres devem caminhar nas calçadas.</li><li>• Os pedestres podem cruzar a estrada em áreas marcadas.</li><li>• Onde não há calçadas, elas devem caminhar sobre as bermas ou ombros na direção oposta à dos veículos.</li><li>• Ao cruzar a pista, devem fazê-lo o mais rápido possível, perpendicularmente ao eixo.</li></ul>

## Capítulo III: Regras gerais de circulação

Artigo	Descrição do artigo
Art. III (continuação)	<p>...</p> <p><b>Das perturbações do trânsito</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• É proibido jogar, depositar ou abandonar objetos ou substâncias na via pública.</li><li>• Se o veículo não puder ser impedido de ser um obstáculo ao tráfego, ele deve ser sinalizado.</li></ul> <p><b>Dos casos especiais</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A inversão só pode ser permitida em casos estritamente justificados.</li><li>• A circulação de veículos ou cargas que não cumpram com os requisitos deve ser autorizada por meio de exceção.</li></ul>

## Capítulo IV: Os motoristas

Artigo	Descrição do artigo
Art. IV	<p><b>Generalidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O motorista deve dirigir com prudência e atenção.</li><li>• O motoristas deve abster-se de condutas que constituam um perigo.</li></ul> <p><b>Das habilitações para dirigir</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O motorista deve ter uma licença emitida por seu país. Ele deve leva-la consigo e apresentá-lo a requerimento.</li><li>• A licença habilita exclusivamente para a condução de veículos de tipos e categorias especificadas</li><li>• Os requisitos para obter a licença de habilitação</li><li>• A licença deve conter: a identidade, o período de validade e a categoria do veículo.</li></ul> <p>...</p>

## Capítulo V: Os veículos.

Artigo	Descrição do artigo
Art. IV (continuação)	<p>...</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Requisitos para conceder licença a pessoas com incapacidade.</li><li>• A licença deve ser renovada periodicamente para comprovar se o interessado reúne os requisitos necessários.</li><li>• Os países signatários reconhecem a licença de dirigir emitida pelo outros países signatários.</li></ul> <p><b>Da suspensão das habilitação para dirigir</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A autoridade competente de cada país estabelece a inabilitação temporária ou definitiva segundo a gravidade da infração</li></ul>

## Capítulo V: Os veículos

Artigo	Descrição do artigo
Art. V	<p><b>Generalidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os veículos devem estar em bom estado de funcionamento e em condições de segurança tais que não constituam um perigo</li><li>• Devem estar registrados de acordo com as normas de cada país.</li><li>• A informação que deve conter o certificado de registro: número, proprietário, marca, modelo, tipo, nº fábrica</li><li>• Identificação com duas placas: dianteira e traseira. Reboques: só com a placa traseira.</li><li>• Equipamento obrigatório, em condições de uso e funcionamento que deve ter o veículo.</li><li>• Regras para a combinação ou trens de veículos.</li><li>• Motocicletas y bicicletas deverão contar com um sistema de freios.</li><li>• Os automotores não devem superar os limites máximos regulamentares de emissão de contaminantes.</li><li>• Acessórios para proteger a carga não devem sobrepassar a carroceria e devem estar assegurados.</li></ul> <p>...</p>

## Capítulo V: Os veículos

Artigo	Descrição do artigo
Art. V (continuação)	<p>...</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O uso da buzina em geral está proibido: somente se usa para evitar acidentes.</li><li>• É proibida a instalação de buzinas em equipamentos de descargas de ar comprimido.</li><li>• Os veículos com cargas que sobressaiam as autorizadas devem estar devidamente sinalizados.</li></ul>

## Capítulo VI: Sinalização viária.

Artigo	Descrição do artigo
Art. VI	<ul style="list-style-type: none"><li>• Normas gerais sobre o uso das sinais de trânsito.</li><li>• Nas vias públicas haverá sinalização para regular o tráfego, avisar e orientar</li><li>• A sinalização mediante sinais verticais, demarcações horizontais, sinais luminosos e ademanes</li><li>• A sinalização serão estabelecida pela autoridade competente de conformidade com os convênios internacionais</li><li>• É proibido a instalação de cartazes, sinais, símbolos, objetos não permitidos</li><li>• Qualquer obstáculo que origine perigo deve esta sinalizado.</li><li>• As vias publicas devem contar com um mínimo de sinalização antes de ser habilitadas.</li><li>• As sinais de transito dever estar protegidas contra qualquer obstáculo capaz de perturbar sua visibilidade.</li><li>• As sinais podem ser: de regulamentação, de advertência, de informação.</li><li>• As sinais luminosas de regulação do fluxo veicular consistem em luzes de até três cores: vermelho, âmbar, verde.</li><li>• As luzes poderão estar em horizontalmente ou verticalmente.</li><li>• Os agentes de trânsito devem ser facilmente reconhecíveis e visíveis à distância.</li><li>• Os usuários das estradas são obrigados a obedecer aos oficiais.</li><li>• As indicações dos agentes prevalecem sobre as sinais luminosos e estes sobre os demais elementos.</li><li>• Posições e ademanes dos agentes de trânsito e seu significado.</li><li>• A preferência das passagem nas intersecções pode ser estabelecido com os sinais: PARE ou CEDA A PASSAGEM.</li></ul>

## Capítulo VII: Acidentes e seguro obrigatório

Artigo	Descrição do artigo
Art. VII	<ul style="list-style-type: none"><li>• Um acidente de trânsito é todo fato que produza dano em pessoas ou coisas como consequência da circulação dos veículos.</li><li>• Obrigações de um motorista implicado em um acidente de trânsito.</li><li>• Em acidentes nos que resultem lesionados, mortos o danos materiais serão aplicados o estabelecido em cada país.</li><li>• O motorista deve levar consigo o comprovante de seguro obrigatório de responsabilidade civil a terceiros, vigente.</li></ul>

## Capítulo VIII: Infrações e penalidades

Artigo	Descrição do artigo
Art. VIII	<ul style="list-style-type: none"><li>• As infrações de trânsito é o incumprimento de qualquer disposição normativa.</li><li>• As sanções serão aplicadas pela autoridade competente na jurisdição onde tiveram sido produzidas.</li><li>• Os veículos que não cumprirem com o disposto serão retirados da circulação.</li><li>• Os prazos de detenção dos veículos se ajustam ao estabelecido pelas normas específicas de cada país.</li><li>• As infrações não excluem as responsabilidades civis e penais, segundo a legislação de cada país.</li></ul>

## Capítulo IX: Vigência e duração

Artigo	Descrição do artigo
Art. IX	<ul style="list-style-type: none"><li>• O acordo entra em vigência aos 30 dias após da data de que a Secretaria da ALADI haja recebido ao menos quatro notificações de países signatários. Para o resto é aos 30 dias de notificada à ALADI.</li><li>• A duração do acordo é de cinco anos, prorrogável automaticamente.</li></ul>



## Capítulo VI: Sinalização viária.

Artigo	Descrição do artigo
Art. X	<ul style="list-style-type: none"><li>• O acordo está aberto à adesão dos países-membros da ALADI.</li><li>• A adesão será formalizada mediante a subscrição de um protocolo adicional.</li><li>• Qualquer país signatário poderá denuncia-lo transcorridos três anos de sua participação no mesmo.</li></ul>

## Capítulo XI: Disposições finais

Artigo	Descrição do artigo
Art. XI	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Secretária-Geral da ALADI será a depositária do presente acordo.</li></ul>

Anexo das normas e regulamentos

c. Acordo sobre o contrato de transporte e a responsabilidade civil do transportador no transporte internacional de mercadorias por Estrada - (ALADI/AAP/A14TM/10)

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



## O contrato de transporte e a responsabilidade civil do transportador no transporte rodoviário internacional.

Capítulo I: Definições.

Capítulo II: Formalização e execução do contrato de transporte rodoviário.

Capítulo III: Responsabilidade do transportador por rodoviário.

Capítulo IV: Validade e duração.

Capítulo V: Adesão .

Capítulo VI: Avaliação e revisão.

Capítulo VII: Reclamação.

Capítulo VIII: Disposições finais.

## Capítulo I: Definições.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 1	Definição dos termos e expressões utilizados no acordo
Art. 2	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se aplicará a todo contrato de transporte internacional se o transportador receba as mercadorias em sua custódia, está localizado em um país signatário e o destino é outro país signatário. Aplica-se também para empresas ou instituições que sejam de um país signatário.</li><li>• Não aplica-se para convênios postais internacionais.</li></ul>

## Capítulo II: Formalização e execução do contrato de transporte rodoviário.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 3	<ul style="list-style-type: none"><li>• A carta de Porte ou Conhecimento de Transporte é o documento fidedigno da existência de um contrato de transporte. A carta dá fé das condições do contrato e das indicações para sua execução e o recebimento das mercadorias pelo transportador</li></ul>
Art. 4	<ul style="list-style-type: none"><li>• A carta de Porte ou Conhecimento de Transporte será emitida em três cópias originais assinadas: uma para o remetente, outra para o transportador e a terceira que acompanha a carga</li><li>• Se são veículos diferentes e cargas distintas, serão emitidas as cartas de Porte necessárias.</li></ul>
Art. 5	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dados que deve conter a carta de Porte ou Conhecimento de transporte</li><li>• Instruções que podem ser adicionadas.</li></ul>
Art. 6	<ul style="list-style-type: none"><li>• O remetente é responsável por todas as despesas e prejuízos que o transportador sofra por causa de inexatidão ou insuficiência de informação</li><li>• O direito do transportador a ressarcir-se das despesas e prejuízos não limita sua responsabilidade ante terceiros.</li></ul>

## Capítulo II: Formalização e execução do contrato de transporte rodoviário.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 7	<p>...</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• No momento de tomar a seu cargo as mercadorias, o transportador esta obrigado a revisar: a exitdao dos dados constantes na carta de Porte, o estado das mercadoria e de sua embalagem</li><li>• Se não tiver modo para verificar a informação, anotarà na carta de Porte suas ressalvas.</li><li>• O remetente tem direito a verificar o peso e o conteúdo da carga.</li><li>• Se não ha anotações na Carta de Porte se presume que a carga está em bom estado e conforme.</li></ul>
Art. 8	<ul style="list-style-type: none"><li>• O remetente é responsável pelos danos a pessoa, ao material o a outras mercadorias e as despesas ocasionadas por defeitos no embalagem.</li></ul>
Art. 9	<ul style="list-style-type: none"><li>• Para cumprir com a Aduana o remetente deverá anexar à carta de Porte os documentos que requeridos.</li><li>• O transportador não está obrigado a examinar se estes documentos.</li><li>• O transportador é responsável da perda ou da má utilização dos documentos adjuntos à carta de Porte.</li></ul>
Art. 10	<ul style="list-style-type: none"><li>• O remetente tem direito a dispor das mercadorias e a solicitar que o transportador detenha o transporte, modificar o lugar de entrega ou entregar a um destinatário diferente.</li><li>• Este direito extingue-se quando a carta de Porte tinha sido entregue ao destinatário.</li><li>• O direito de disposição pertence ao destinatário desde o mesmo momento da emissão da carta de Porte se o remetente fez constar esse direito na referida carta de Porte.</li><li>• Se o destinatário ordena entregar as mercadorias a outra pessoa, esta não pode designar um novo destinatário sem consentimento do transportador.</li><li>• Casos de subordinação do direito de disposição.</li><li>• Quando o transportador não pode cumprir as instruções recebidas, deverá comunica-lo à pessoa que as deu.</li></ul>

## Capítulo II: Formalização e execução do contrato de transporte rodoviário.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 11	<p>...</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Na chegada da mercadoria, o consignatário tem o direito de solicitar o segundo exemplar da nota de consignação e de fazer com que a mercadoria seja entregue contra recibo. Se não forem entregues dentro do prazo, o consignatário tem o direito de fazer valer os direitos decorrentes do contrato de transporte.</li><li>• Em caso de dúvida, o transportador não é obrigado a entregar, a menos que a segurança seja fornecida pelo consignatário.</li></ul>
Art. 12	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se a execução do contrato for impraticável nas condições previstas, o transportador deverá solicitar instruções da pessoa habilitada a dispor da carga.</li><li>• Se as circunstâncias permitirem a realização do transporte em condições diferentes e o transportador não tiver recebido instruções, ele tomará as medidas que julgar apropriadas.</li></ul>
Art. 13	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se após a chegada houver impedimentos para a entrega, a transportadora solicitará instruções ao remetente. Se o consignatário os recusar, o remetente tem o direito de dispor deles.</li><li>• Mesmo que o consignatário recuse a mercadoria, o transportador pode exigir a entrega, desde que não tenha recebido instruções contrárias do remetente.</li></ul>
Art. 14	<ul style="list-style-type: none"><li>• O transportador tem o direito de exigir o pagamento dos custos incorridos pelas instruções recebidas, a menos que sejam devidos a sua culpa.</li><li>• Uma vez que a mercadoria tenha sido descarregada, o transporte é considerado concluído.</li><li>• O transportador pode vender a mercadoria sem esperar instruções se isso for justificado pela natureza ou condição perecível da mercadoria e se os custos de custódia forem excessivos em relação ao seu valor.</li><li>• Em outros casos, ele pode vender a mercadoria 60 dias após a conclusão do transporte.</li><li>• Se as mercadorias tiverem sido vendidas, o produto da venda é colocado à disposição da pessoa com direito a elas, menos as despesas incorridas. Se as despesas forem mais altas do que a venda, o transportador tem direito à diferença.</li></ul>

## Capítulo III: Responsabilidade do transportador por estrada.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 15	<ul style="list-style-type: none"><li>• O transportador é responsável pelas mercadorias a partir do momento em que elas estão sob sua custódia.</li><li>• O transportador entregou as mercadorias quando elas foram recebidas pelo consignatário no local acordado, ou quando são colocadas à disposição do consignatário de acordo com o contrato, a lei em vigor ou os usos do comércio no local de entrega.</li></ul>
Art. 16	<ul style="list-style-type: none"><li>• O transportador é responsável pela perda total ou parcial da mercadoria, ou pelo atraso na entrega, se o evento que deu origem à perda, dano ou atraso ocorreu quando eles estavam a cargo do transportador.</li><li>• O atraso ocorre quando a mercadoria não é entregue dentro do prazo acordado. Se não houver tempo acordado, dentro de um prazo razoável, conforme o caso.</li><li>• A pessoa com direito a reclamação por perda pode reclamar a perda 30 dias após o vencimento do prazo de entrega, ou do prazo acordado.</li><li>• O transportador será responsável pelos atos e omissões de seus agentes e servidores.</li></ul>
Art. 17	<ul style="list-style-type: none"><li>• O transportador não é responsável por perdas, danos ou atrasos nas seguintes circunstâncias: atos ou omissões do reclamante, defeitos na mercadoria, guerra, tumulto civil, terrorismo, greves, paralisações, caixas fotópico, defeitos de embalagem, carga perigosa não declarada, transporte de animais vivos, encolhimento normal do produto, marcações ou etiquetas insuficientes ou imperfeitas.</li><li>• O transportador deve provar que a perda, dano ou atraso foi devido a um dos seguintes riscos especiais</li></ul>
Art. 18	<ul style="list-style-type: none"><li>• O transportador deverá pagar a indenização pela perda total ou parcial da mercadoria, de acordo com o valor da mercadoria e o valor não deverá exceder USD 3 por quilo.</li><li>• A responsabilidade pelo atraso na entrega não deve exceder o frete da mercadoria.</li></ul>
Art. 19	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se o remetente desejar estabelecer um limite superior de responsabilidade, ele deve declará-lo previamente na nota de consignação. Em nenhum caso o valor pode ser superior ao valor real da mercadoria, incluindo as taxas alfandegárias e de transporte.</li></ul>

## Capítulo III: Responsabilidade do transportador por estrada.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 20	<ul style="list-style-type: none"><li>Em caso de dano, o transportador deverá pagar uma indenização à pessoa com direito à mercadoria.</li></ul>
Art. 21	<ul style="list-style-type: none"><li>Se a perda, dano ou atraso foi devido a um ato voluntário ou omissão do transportador, o transportador não pode confiar nas disposições que isentam ou limitam sua responsabilidade.</li></ul>
Art. 22	<ul style="list-style-type: none"><li>As perdas ou danos causados por terceiros, não incluídos no contrato, não isentam o transportador.</li></ul>
Art. 23	<ul style="list-style-type: none"><li>Presume-se que a mercadoria tenha sido recebida em boas condições, a menos que o consignatário notifique o transportador por escrito da perda ou dano, no momento da entrega, se manifesto ou aparente. Em outros casos, aplica-se a lei desse país.</li><li>Se, no momento da entrega da mercadoria ao consignatário, uma inspeção conjunta tiver sido feita e um registro escrito tiver sido feito, nenhuma notificação por escrito é necessária.</li><li>Em caso de perda total ou parcial ou dano real ou presumido, o transportador e o consignatário deverão oferecer instalações razoáveis para inspecionar e estabelecer o fato.</li><li>Não há compensação por atraso, a menos que o transportador tenha sido notificado por escrito dentro de 30 dias após a entrega da mercadoria ao consignatário.</li><li>Os avisos dados a um funcionário ou agente do transportador são considerados como tendo sido dados ao transportador.</li></ul>
Art. 24	<ul style="list-style-type: none"><li>As ações judiciais podem ser interpostas perante o tribunal estabelecido no contrato. Na ausência de acordo, eles podem ser levados a qualquer tribunal competente desde que seja de sua jurisdição: o domicílio do réu, o local onde o transportador tomou posse da mercadoria, o local designado para a entrega da mercadoria.</li><li>As sentenças do tribunal competente são executáveis dentro ou fora do território do tribunal competente.</li></ul>
Art. 25	<ul style="list-style-type: none"><li>As ações relacionadas ao contrato de transporte estão prescritas após um ano a partir da data em que a obrigação se tornou devida.</li></ul>



## Capítulo IV: Validade e duração.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 26	<ul style="list-style-type: none"><li>• O acordo entra em vigor 30 dias após ter sido comunicado aos países signatários.</li><li>• O acordo terá uma duração de 5 anos, que pode ser automaticamente prorrogada por períodos iguais.</li><li>• As disposições se aplicam aos países signatários e aderentes assim que entrarem em vigor.</li></ul>

## Capítulo V: Adesão.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 27	<ul style="list-style-type: none"><li>• O acordo está aberto à adesão dos países membros da associação.</li><li>• A adesão será formalizada através da assinatura de um Protocolo Adicional a este acordo.</li></ul>

## Capítulo VI: Avaliação e revisão.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 28	<ul style="list-style-type: none"><li>• Os países signatários avaliarão anualmente os resultados alcançados.</li><li>• Os ajustes que forem acordados serão formalizados com a assinatura de Protocolos Adicionais ou Modificadores.</li></ul>

## Capítulo VII: Reclamação.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 28	<ul style="list-style-type: none"><li>• Qualquer país signatário pode denunciar o Acordo após dois anos de sua entrada em vigor.</li></ul>

## Capítulo VIII: Disposições finais.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 30	<ul style="list-style-type: none"><li>As Autoridades Nacionais Competentes e a Comissão do Acordo Internacional de Transporte Terrestre agirão como tal para os fins deste Acordo.</li></ul>
Art. 31	<ul style="list-style-type: none"><li>Nenhuma disposição isentará do cumprimento dos regulamentos aduaneiros, sanitários ou outros aplicáveis.</li></ul>
Art. 32	<ul style="list-style-type: none"><li>Nenhuma disposição exclui as disposições do artigo 50 do Tratado de Montevideu de 1980.</li></ul>

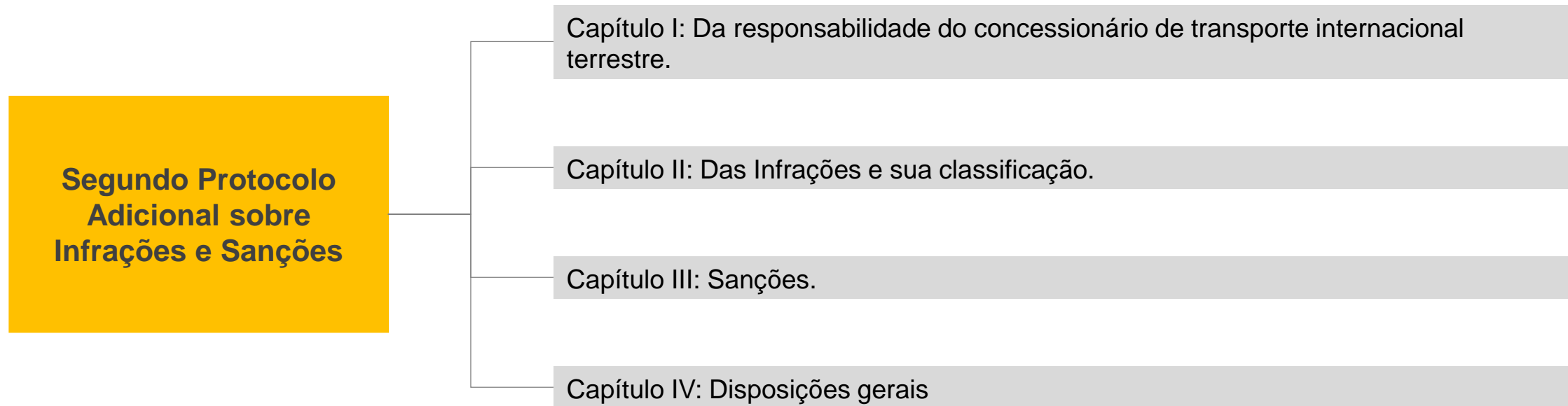
Anexo das normas e regulamentos

d. Segundo Protocolo Adicional sobre Infrações e Sanções, que deixa sem efeito o Primeiro Protocolo Adicional sobre Infrações e Sanções - (ALADI/AAP/A14TM/3.2).

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES





### Capítulo I: Da responsabilidade do concessionário de transporte internacional terrestre.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 1	<ul style="list-style-type: none"><li>As empresas que realizam transporte terrestre internacional incorrerão em responsabilidade quando a infração de seus deveres ou obrigações for suscetível de aplicação de medida disciplinar.</li></ul>

### Capítulo II: Das Infrações e sua classificação.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 2	<ul style="list-style-type: none"><li>São infrações gravíssimas as seguintes:<ol style="list-style-type: none"><li>De passageiros: não estar autorizado, fazer transporte local no país de destino ou de trânsito, documentos falsos, não possuir seguros vigentes, não prestar assistência em caso de acidente.</li><li>De cargas: não estar autorizado, fazer transporte local no país de destino ou de trânsito, documentos falsos, não possuir seguros vigentes.</li></ol></li></ul>
Art. 3	<ul style="list-style-type: none"><li>São infrações graves as seguintes:<ol style="list-style-type: none"><li>De passageiros: Efetuar transporte por cruzamentos de fronteira não autorizados, não ter representante legal credenciado, transbordos sem autorização, exceder o peso e dimensões, realizar um serviços diferente do autorizado, não ter veículo habilitado, negar-se sem justificativa ao transporte de passageiros e bagagem, não ter os documentos de transporte ou tê-los com dados contraditórios, recusar-se sem justificativa a embarcar/desembarcar passageiros nos locais acordados, suspender o serviço, transportar mais passageiros do que os autorizados.</li><li>De carga: utilizar Pontos de Fronteira não autorizados, não ter representante legal credenciado, efetuar transbordo sem autorização, exceder o peso e dimensões, realizar serviços distintos ao autorizado, no ter veículo habilitado, transportar sim autorização especial cargas especiais o perigosas, no ter os documentos de transporte ou tê-los com dados contraditórios.</li></ol></li></ul>

## Capítulo II: Das Infrações e sua classificação.

Artículo	Descrição do artigo
Art. 4	<ul style="list-style-type: none"><li>• São infrações medias de:<ul style="list-style-type: none"><li>a) De passageiros: modificar as características dos veículo sem autorização, não iniciar o serviço logo de 90 dias de autorizado, não cumprir o horário de início do serviço o alterá-lo sem justificção, não retornar o importe total o parcial das passagens se o serviço for suspenido antes de iniciar o se for interrompido durante a prestação, não retornar das passagens com antecipação , não indenizar por perda total ou parcial ou dano à bagagem.</li><li>b) De carga: modificar as características dos veículo sem autorização, não possuir seguro de responsabilidade por danos à carga transportada.</li></ul></li></ul>
Art. 5	<ul style="list-style-type: none"><li>• São infrações leves de:<ul style="list-style-type: none"><li>a) De passageiros: Não informar o transporte efetuado nos prazos fixados , não entregar comprovante pelo transporte de bagagem, não portar os documentos de porte obrigatório, não contar com Sistema de Atendimento de Reclamações , negar o acesso ao sistema de reclamações, não enviar dados referentes às exigências previstas no Acordo, ou enviá-los fora de prazo.</li><li>b) De carga: não informar o transporte efetuado dentro o prazo fixado, não enviar dados referentes às exigências previstas no Acordo, ou enviá-los fora de prazo, não portar os documentos de porte obrigatório.</li></ul></li></ul>

## Capítulo III: Das sanções.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 6	<ul style="list-style-type: none"><li>• As sanções são: multa, suspensão ou revogação da licença.</li><li>• Multas: Leve = USD 200; Média = USD 1,000; Grave = USD 2,000; Gravíssima = USD 4,000.</li><li>• As sanções serão aplicadas a critério da autoridade em consideração a gravidade da infração.</li><li>• Nenhum veículo habilitado, bajo suposta infração, poderá ser retido por pago da sanção correspondente.</li></ul>

### Capítulo III: Das sanções.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 7	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se uma empresa reincida em infração de um mesmo grau dentro do período de 12 meses, será aplicada a sanções do grau seguinte.</li></ul>
Art. 8	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se uma empresa tiver sido penalizada duas vezes em 12 meses, terá suspensão do tráfego bilateral por 180 dias.</li></ul>
Art. 9	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se uma empresa tiver sido suspensa duas vezes em 24 meses, a licença suplementar será revogada por 5 anos.</li></ul>
Art. 10	<ul style="list-style-type: none"><li>• Se uma empresa tiver sido suspensa duas vezes em 24 meses por fazer transporte de carga ou passageiros sem autorização, não poderá ser autorizada para efetuar transporte internacional pelo período de 5 anos.</li></ul>
Art. 11	<ul style="list-style-type: none"><li>• As multas deverão ser pagas em moeda do país no qual se cometeu a infração.</li></ul>

### Capítulo IV: Disposições gerais.

Artigo	Descrição do artigo
Art. 12	<ul style="list-style-type: none"><li>• No presente protocolo entrará em vigor na data de sua assinatura.</li></ul>
Art. 13	<ul style="list-style-type: none"><li>• A Secretaria-Geral da ALADI será depositária do presente Protocolo.</li></ul>
Art. 14	<ul style="list-style-type: none"><li>• O presente Protocolo Adicional sobre Infrações e Sanções substitui o que se encontra em aplicação até esta data.</li></ul>

Anexo das normas e regulamentos  
e. Órgãos nacionais de supervisão

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES





## Órgãos supervisores nacionais do ATIT

Países signatários	Órgãos nacionais fiscalizadores
Argentina 	Comissão Nacional de Regulamentação dos Transportes - Ministério dos Transportes
Bolívia 	Autoridade de Regulamentação e Supervisão de Telecomunicações e Transporte (ATT)
Brasil 	Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)
Chile 	Ministério de Transporte y Telecomunicações – Subsecretaria de Transportes

Países signatários	Órgãos nacionais fiscalizadores
Paraguai 	Direcção Nacional de Transportes (DINATRAN) Dirección Geral de Transporte Terrestre Dirección Geral de Inspeção e Controle
Peru 	Direcção de Serviços de Transporte Terrestre
Uruguai 	Ministério dos Transportes e Obras Públicas - Direcção Nacional de Transportes

Anexo das normas e regulamentos

f. Documentos obrigatório para o transporte terrestre dentro da ATIT

---

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



## Documentos de porte obrigatorio para el transporte terrestre dentro do ATIT

<b>A. Carga</b> <i>(versão: 1 de junho de 2017)</i>	Serviço	Brasil Verificado por ANTT/PRF/Receita Federal	Peru
Carteira de motorista de habilitação		Sim	Sim
Documento de propriedade do veículo		Sim	Sim
CRT		Sim	Sim
MIC/DTA		Sim	Sim
Certificado de inspeção técnica (ITV)		Sim (exceto veículos <1 ano de fabricação)	Sim
Certificado de apólice 1.41		Sim	Sim
Certificado de apólice 1.67		Sim	Sim
Credenciamento de licença "Originais" / "Complementares"	Serviços permanentes	Informatizado em serviços permanentes Consulta TRIC	Sim, também temporário
	Serviços ocasionais e transporte próprio	Sim Servicios ocasionales y transporte propio deben llevar permiso	Sim
Credenciamento de viatura incluída na frota atual da empresa (permanente, eventual, própria)	Serviços permanentes	Informatizado em serviços permanentes Consulta TRIC	Sim
	Serviços ocasionais e transporte próprio	Sim Os veículos estão listados na licença que devem transportar	Não menciona

<b>B. Passageiros</b> <i>(versão: 1 de junho de 2017)</i>	<b>Serviço</b>	<b>Brasil</b> <b>Verificado por ANTT/PRF/Receita</b> <b>Federal</b>	<b>Peru</b>
	Carteira de motorista de habilitação	Sim	Sim
	Documento de propriedade do veículo	Sim	Sim
	Certificado de inspeção técnica (ITV)		Sim
	Certificado de apólice 1.41		Sim
Lista de Passageiros	Serviços regulares		Sim
	Serviços ocasionais	Sim	Sim
Credenciamento de licenças originais, complementares ou de trânsito	Serviços regulares	Sim	Sim
	Serviços ocasionais em circuito fechado	Sim (em modelo próprio de cada país)	Sim
Credenciamento de viatura incluída na frota atual da empresa	Serviços regulares	Sí	Sim
	Serviços ocasionais	Incluído na autorização de viagem	Sim
	Cuadro tarifario (sómente serviços regulares)	Sim	Não menciona
	Billete de passaje	Sim	Não menciona

MINISTÉRIO DAS  
RELAÇÕES EXTERIORES



## Contate-nos

**Telefones:** (054) 252907 | 958958339 | 953764426

**E-mail:** gcaceres@aurumperu.com, sbustamante@aurumperu.com, apostigo@aurumperu.com

**Endereço :** Urb. Los Altitos A-2, Cayma, Arequipa

**Web:** [www.aurumperu.com](http://www.aurumperu.com)

[facebook](#) / Aurum Consultoría y Mercado

Todas as marcas registradas ou marcas de serviço identificadas neste documento são de propriedade de seus respectivos proprietários. O nome e o logotipo da Aurum Consultoria e Mercado são marcas registradas.

© 2021 Aurum Consultoria e Marketing. Todos os Direitos Reservados.